Carioca

CR$ 4,00
N.º 950
19-12-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



EMILINHA BORBA

FELIZ NATAL

Seu "pic-nic" será mais revigorante com

MALZBIER da BRAHMA



Aumente o prazer de seu "pic-nic"... leve com você a saudável e deliciosa Malzbier da Brahma. Rica em malte — substância de altas propriedades revigorantes — Malzbier da Brahma completa o valor nutritivo dos alimentos e enriquece a refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é preferida por tôdas as famílias no Brasil. Beba sempre a saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as irradiações Esportivas Brahma: SÁBADOS pela Rádio Nacional (ondas curtas) e Guanabara (ondas médias) DOMINGOS pela Nacional em ondas curtas e médias

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

A ESTRÊLA QUE SE APAGOU HÁ DOIS MIL ANOS

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 950

Onde essa estrêla que se apagou há quase dois mil anos?

Em que céus de outros mundos se encobriu e em que almas eleitas pela doçura da crença deixou um raio de luz?

— Creio para tender...

Foi isso que disse um dos mais iluminados espiritos da Igreja Latina quando, na sua rebeldia ao mistério das Escrituras, se viu tocado no coração pelas palavras enternecedoras de uma santa que foi a sua mãe. E são belas as "Confissões" de Santo Agostinho.

Mas, o homem perdeu a fé. Não se investiga para entender... É preciso crer tão somente.

O mistério continua mesmo em face de tôdas as conquistas da sabedoria humana. As leis proclamadas imutáveis, o tempo encarregou-se de revelar serem meras teorias. E que acontecerá ainda?

Só a ternura, a excelsa beleza da mulher amando e acreditando, transmitidas aos filhos pequeninos, fazem o milagre de crer para entender.

Impregnai essas almas em botão de um suave perfume. Será imperecível, mesmo ante todos os outros desenganos, se fôr profundamente plantada a semente que há-de desabrochar em policròmicas floradas, ainda que dentre os mais aculeos espinhos.

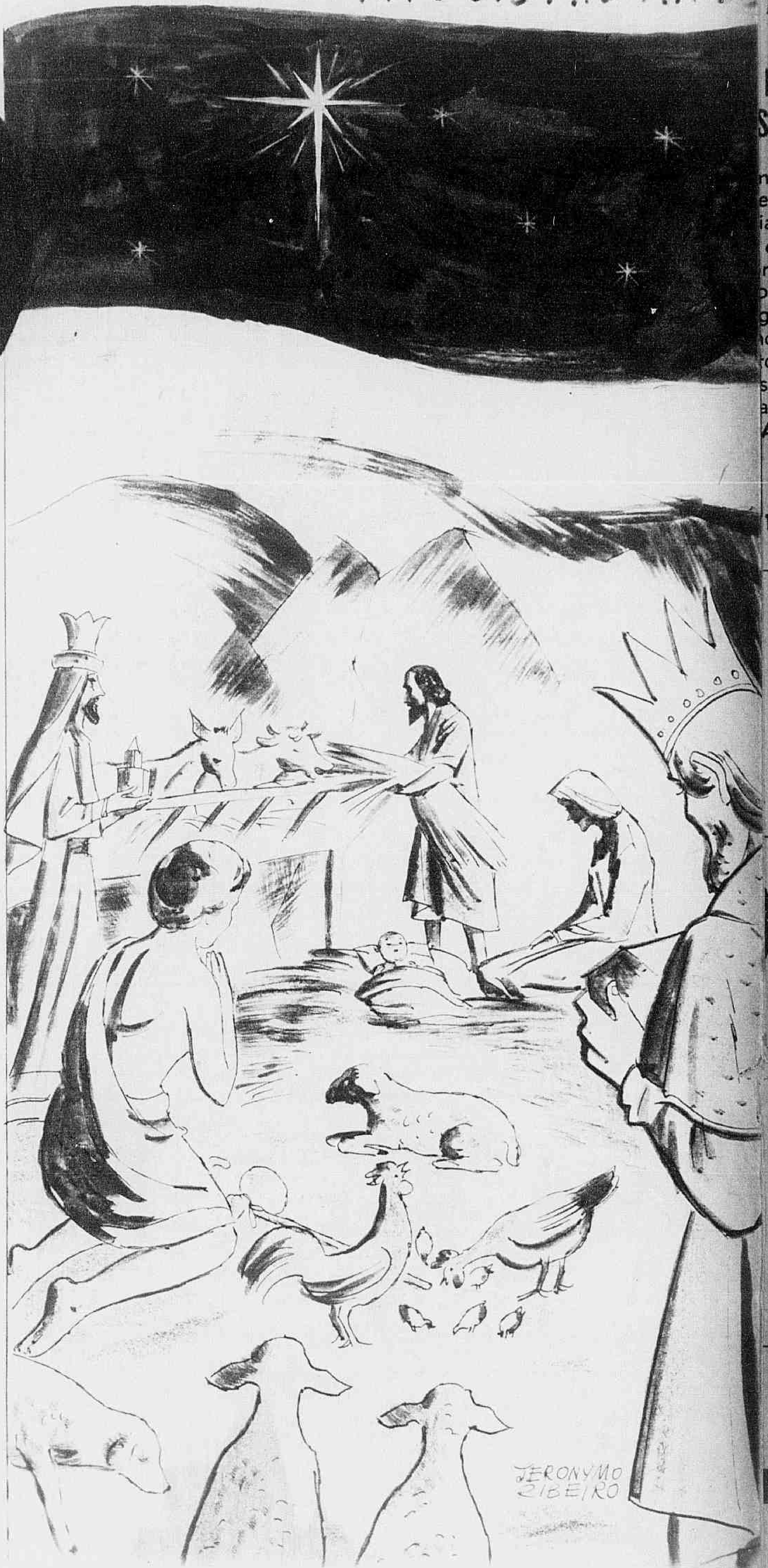
E que infinita magia tem as coisas que a razão não entende. E como é amarga a verdade! Mais precisam do que se diz irreal os que a defrontaram e a abominaram. Que doce alivio no tormento de um homem tem um retalho de sonho

---

Não só a fé existe na sua mistica expressão. Ter fé, crer, enfim, é entender também, todos os mistérios humanos.

Se crês, na verdade, poderás ser um martir, mas, se não crês em absoluto, um infeliz. E se investigares, às vêzes, um louco. Se não crês, pelo menos, não duvides. Admite.

(Conclui na página 58)





Uma foto da linda "estrelinha" francesa para os leitores de "Carioca".



Cena do filme "Dortoir des Grandes", em que Françoise faz o papel de uma traquina colegial.

FRANÇOISE ARNOUL

A jovem e popular artista francesa três vezes assistiu a "O Cangaceiro" — Envia a Lima Barreto entusiásticos parabens.

Por NADIA MORLAY

Correspondente especial de CARIOCA na Europa

PARIS — Via aérea — Fui recebida pela mãe dessa javem, e já tão aplaudida artista francêsa, que somente há quatro anos ingressou na carreira cinematográfica, conseguindo, com dedicação e perseverança, destacar seu nome dentre os novos e veteranos "astros" de seu país.

Tem aparência de adolescente e, no entanto, quem assistiu a sua magnífica interpretação em "Campagnes de la Nuit" compreende o quanto ainda poderá realizar seu extraordinário talento.

— Em quantos filmes já trabalhou?

— "Quinze. Procuro sempre me aperfeiçoar, pois sei que, para se chegar a ser uma verdadeira "star", são necessários muito sacrifício e muita fôrça de vontade!"

— De todos os seus filmes, qual o de que mais gostou?

— "Le frut defendu". (Fruto Proibido); meu "partenaire" foi Fernandel e o produtor: Henri Verneil".

— E seu "partenaire" preferido?

— "Até o momento, tive muita sorte. Todos são tão gentis! Fernandel tem sido o meu guia profissional ,e Jean Marais é adorável. Quanto às mulheres, tôdas são minhas amigas!"

— Quais os seus projetos futuros?



Françoise e Jean Marais, em "Dortoir des Grandes", comédia policial de grande sucesso.

— "Partirei para a Itália, onde coadjuvarei Raf Valone, em "Horage", filme já realizado antes, por Michele Morgan e Charles Boyer. Meu produtor será Marc Allegret".

—Qual a sua última atuação?

— "Um filme em "sketches" (várias histórias), com Henri Decoin, tendo como produtor Mouludji".

— Que mais gosta de fazer, além do seu "mêtier"?

— "Ler e gastar muito dinheiro em "souvenir". Em todos os países que visito, cometo verdadeiras loucuras em compras dêste gênero. Sou feliz, porque vivo em Paris e, se tivesse que visitar esta cidade como turista, não sei o que faria para poder adquirir suas novidades. Paris, para mim, é a única do mundo!"

— Tem alguma coleção?

— "Sim, de bonecas: dezenove! (e mostrou-me a sua predileta, uma mulatinha de tranças, denominada "Ponchita"). Quando trabalhei em "Adieu Paris", ela era a mascote da orque[st]ra de Henri Sauvage, cujos componente[s] m'a deram como porte-bonheur". E nã[o] posso me queixar da sorte: tenho sido f[e]liz com meus colegas de trabalho, e m[e]us filmes têm agradado ao público. Iss[o] [é] a maior satisfação do artista!"



Françoise Arnould e Nadia Morlay, num flagrante colhido durar[te] a entrevista.

— Sabe alguma co[is]a de meu país?

— "Pouca. Tenho uma amiga que me falou ter visto f[ot]ografias admiráveis do Rio Janeiro e de São Paulo, e muito gostaria de apreciá-las detalhadamente!"

— Noutra ocasiã[o] [mos]trarei um livro para você. Através dêle, poderá conhecer o Brasil, do norte ao [sul]!

— "Vi um filme brasileiro, que muito me entusiasmou, tanto pela música, como pelas paisagens. A música penetra no coração da gente e, mesmo em sonhos, ainda sentimos o seu ritmo dolente e maravilhoso. As paisagens, por sua vez, ficam indeléveis na nossa memória. Já fui três vêzes assistir "O Cangaceiro", pois é dêle que lhe estou falando. Conhece seu diretor, Lima Barreto?

— Por que esta pergunta?...

E a respos[ta] veio rápida:

— Por que queria apertar-lhe as mãos, dando-lhe parabens pelo seu magistral trabalho.

Prometi a Françoise Arnoul que, se Lima Barreto viesse um dia a Paris, faria a apresentação. Então, um brilho de alegria iluminou seus lindos olhos e um "merci beaucoup" saiu do fundo do seu coração, ao mesmo tempo em que enviava saudações a todos os seus fãs brasileiros.



Em La Rage Au Corps", com Philippe Lemaire, ela encarna uma mlher de dupla personalidade.



Judson, o homem que lançou Rita no caminho da fama e da glória e que foi o seu primeiro marido.



Orson Welles. o segundo espôso da "estrêla", esquece-se de Rita entre outras mulheres.

DE JUDSON, O HOMEM QUE DESCOBRIU E LANÇOU RITA HAYWORTH, AO SEU QUARTO MARIDO, DICK HAIMES

O 4.º casamento de Rita Hayworth faz lembrar sempre os diversos homens que têm passado (legalmente) pela sua vida. Ela começou a se casar em Hollywood quando era uma simples estreante, inteiramente desconhecida de tôda gente. Judson, careca e muito mais velho que ela, foi o primeiro marido de Rita. Para a jovem dançarina era muito importante, naquela época, desposar um homem sério, conhecido e que possuia muitas relações em Hollywood. Quase sempre — todos sabem — quando se lança uma mulher, ela vos cai no nariz ou desaparece no

(Conclui na página 58)

Rita parte o bolo do seu terceiro casamento. O marido: Ali-Khan



Outro bolo nupcial. A mesma espôsa. O 4.º homem é Dick Haymes.



RESIGNAÇÃO

CLAUDE MARCEY

Quando Leonardo Renaud, recém-saído da Escola Politécnica, chegou àquela pequena cidade normanda para ocupar o pôsto de engenheiro industrial, sentiu-se prêsa de um forte aborrecimento. Acostumado à tumultuosa existência parisiense, agoniava-o a tranquila sonolência provinciana, que lhe pesava como chumbo. Quando confessou aos colegas de serviço as suas preocupações, um dêles falou:

— Meu velho, quando queremos nos divertir, pegamos o trem e vamos a Paris. Aqui não há nada para fazer.

Leonard não quiz admitir isto. Tinha suas horas livres e tratou de aproveitá-las para averiguações e investigações. Um dia, disse ao amigo que antes, o desanimara:

— Nos meus passeios solitários, encontrei várias vêzes, u'a mulher muito interessante. É bem possível que você a conheça. Tem uns vinte e cinco anos de idade, magníficos cabelos ruivos, que ardem como se fôssem uma tocha, olhos sonhadores, rosto capaz de fazer pecar um santo. Enfim, uma verdadeira beleza, original, diferente...

— E continuou o amigo — vai sempre acompanhaad de uma jovem um pouquinho mais velha, loura, elegante, bonita também, mas não tanto como a outra...

— Exatamente. Você as conhece?

— A mais jovem é viuva. O marido morreu há seis anos e lhe deixou uma boa herança. A outra é uma prima que cuida dela e não a deixa um minuto. Você pode tentar. Nós todos tentamos a aproximação, mas em vão. Talvez você, como estranho...

Se a resposta do informante não tivesse um pouco de desafio, as coisas teriam parado aqui. Mas Leonard sentiu-se ferido no amor-próprio e não descansou até conseguir ser apresentado à dupla formada pela formosa viuvinha e sua acompanhante.

O acaso lhe foi favorável. Um amigo de seus pais foi o introdutor. Fez uma visita e teve boa recepção. Diplomático por natureza, dividiu sua atenção igualmente entre Julie de Darsenne e sua prima Lucilia, que se mostraram encantadas.

As duas, gostavam muito de música e êle também. Isto foi mais um laço na amizade que poderia ser deliciosa para os três e prolongar-se indefinidamente, se Lucilia não tivesse surpreendido algumas palavras demasiado afetuosas trocadas entre o engenheiro e a prima.

A partir daquele momento, a atitude de Lucilia mudou. De um momento para outro, brusca e inexplicavelmente, transformou-se numa verdadeira solteirona, pela acidez de suas palavras e pelo ódio sem reservas que demonstrava pela juventude e pelo amor, assim como pela luta acirrada, subterrânea, que empreendeu contra o jovem engenheiro.

Com facilidade, percebia-se que tudo isto era motivado pelos ciumes e pelo despeito de nunca ter sido amada, apesar de sua juventude, de sua tez fresca e rosada, de seus olhos magníficos, de sua cabeleira loura como o sol.

Convidado, um dia, para um serão musical na casa onde viviam as duas primas, a reunião prolongou-se até tarde da noite. Já haviam soado as vinte e quatro horas, quando se levantou para despedir-se. Julie, aproveitando uma ausência súbita da prima, acompanhou o jovem até à porta. Ambos queriam falar, mas não se atreviam. No umbral, por fim, ela lhe estendeu a mão. Êle a levou aos lábios e, neste gesto rápido, ao mesmo tempo que os lábios experimentavam o calor dos dedos, seus olhos acariciaram a forma daquela mão fina e pálida.

O deslumbramento foi curto e Leonard não tardou a encontrar-se só na rua deserta e silenciosa.

Era uma das primeiras noites quentes da primavera. A tênue claridade da lua apenas iluminava com luz difusa as fachadas das casas e as árvores dos jardins. Um aroma penetrante de lilás e jasmin permanecia no ar. Leonard deteve-se junto à cerca.

O perfume das flores, a magia do luar, lhe haviam subido à cabeça e o entonteciam. Parecia-lhe que aquela estranha vigília não poderia terminar ali e que o destino lhe reservava um mundo de felicidade.

De súbito, um ligeiro ruido o sobressaltou. Acabava de entreabrir-se uma janela e, na penumbra, contrastava a brancura de um braço feminino. Êle aproximou-se vivamente da janela, e murmurou:

— É você, Julie?

Um sôpro, quase imperceptível, respondeu:

— Sim.

Então, seu coração grandemente recalcado, transbordou

— Amo-a, Julie, amo-a com tôdas as fôrças de minha alma. Amo-a como ninguém amou neste mundo...

Embriagado pelo mistério da hora e do lugar, Leonard lançou, sem ordem nem freios, o rosário de palavras apaixonadas que guardava por muito tempo, todos os pensamentos que até então haviam permanecido enterrados no coração, tôdas as exclamações que despertava no seu íntimo, o sortilégio da noite de primavera. Palavras sem sentido, frases truncadas, expansões confusas que formam a lingua particular dos namorados.

— Adeus — disse, por fim — minha amada! Minha flôr, minha rosa, meu perfume, meu amor...

Como resposta, a mão branca se ofereceu à carícia de seus lábios e êle voltou a extasiar-se com o calor dos dedos, com

(Conclui na página 58)



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101 Tel. 37-5216

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.

Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



CESAR DE ALENCA



No Programa Cesar de Alencar há sempre "maiorais" que recebem taças, faixas, etc. Eis aqui um flagrante onde se vêem, ao lado do grande animador, as cantoras Nora Ney e Neusa Maria e o cantor Bill Farr

A VIDA NO RADIO

Ivon Curi apareceu outro dia na Televisão Tupi cantando o "João Bôbo", criação notável daquele grande artista, que é, sem favor, um dos maiores do Brasil. Registramos o fato para assinalar a elegância da TV Tupi, chamando ao seu programa um elemento pertencente a outra estação, e elegância, também, da Rádio Nacional, dando licença para que Ivon Curi alí se apresentasse.

*

Na próxima batalha do Carnaval, Heleninha Costa aparecerá com duas músicas, cujo sucesso se pode prever desde já. Uma, o samba de Luiz Antônio, "Arranha-Céu". A outra, a marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, "Você é feio ou está doente?".

*

A Rádio Mayrink Veiga conta agora com o concurso da "Rainha do Rádio". Emilinha Borba já fez a sua estréia naquela emissora. Tôdas as quintas-feiras ela se apresentará no auditório, no programa das 21,30 horas, apresentando as suas últimas criações, inclusive as músicas com que participará da batalha do Carnaval.

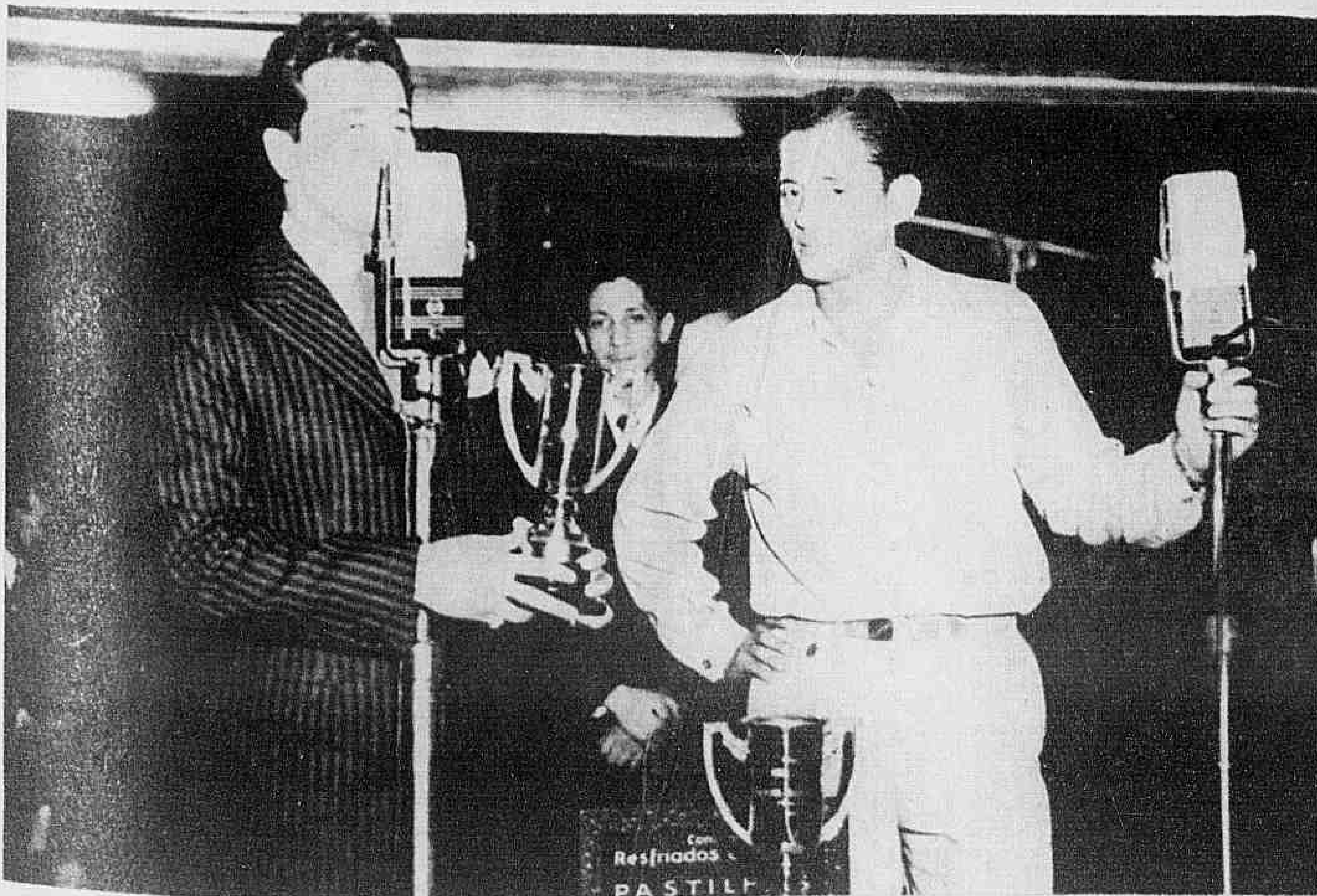
*

São as seguintes as músicas gravadas por Cesar de Alencar para o próximo

(Conclui na página 57)



Nora Ney, no Programa Cesar de Alencar, agradece a taça recebida



Bill Farr, com a taça na mão, agradece o prêmio que lhe foi conferido no Programa Cesar de Alencar



Neusa Maria com a sua taça, recebida no Programa Cesar de Alencar



Alzirinha Camargo ao tempo em que atuava nos Estados Unidos.

ALZIRINHA CAMARGO DE RETORNO AO BRASIL

FOI numa linda manhã de novembro, de um ano que não vai muito longe, que, numa cidade do interior paulista, nasceu uma linda boneca, que recebeu, na pia batismal, o nome de Alzira! Essa boneca, de olhos da côr da esperança, parecia trazer consigo, em sua expressão angelical, a esperança de um destino feliz! Aos primeiros anos de sua existência, revelou-se artista e foi aproveitada no coral da igreja de seu bairro, onde se destacava pela sonoridade de sua voz. Passou, então, nas sextas-feiras santas, a representar, nas procissões, "O anjo Cantor".

Sempre estudando dando expansão a sua inteligência, Alzirinha formou-se pela Escola Normal de São Paulo, trocando pouco depois o magistério pelo microfone da Rádio Difusora. Nas primeiras programações, pôde perceber que aquela, sim, era a sua verdadeira vocação, como o comprovam os aplausos e a correspondência recebida da grande legião de fãs que conquistava. Em 1936, rumou para o Rio, contratada pela Rádio Tupi, estreando no "broadcasting" carioca, como inauguradora do microfone famoso do "Cacique do Ar". Foi repetido, então, o sucesso retumbante que obtivera, como dissemos, na Paulicéia.

Disputada pelos nossos cassinos, para ser sempre uma atração dos "shows", foi contratada a seguir pela R. C. A. Victor, onde lançou uma enorme discoteca de sucessos, como, por exemplo, "cinquenta por cento", que dominou os foliões daquele ano, "Papai e Mamãe", "Por que você não vai", "Ritmo do Coração", etc., etc.... Em 1937, acompanhada do conjunto de Benedito Lacerda, fez brilhante "tournée" na Argentina, prestando uma homenagem ao povo portenho com a marcha "Buenos Ayres Amigo", que foi um êxito marcante no mundo dos discos e sua defintiva consagração.

Alzirinha Camargo estrelou o filme "Grito da Mocidade", que teve divulgação em quase todo mundo e, em consequência dêste, conseguiu vantajosos contratos nos EE. UU., México, Cuba e Espanha, em 1942. Não resistindo a fôrça da saudade, regressou ao Brasil, fazendo sua "reentrée" na Tupi do Rio e no Cassino Atlantico, onde continuou a arrancar os aplausos de seus fãs. Desta vez, porém, sua atuação pouco durou. Partiu outra vez, a nossa querida estrelinha para os EE. UU., de lá para Portugal, onde se casou e permaneceu durante muito anos, atuando na Rádio Nacional de Lisbôa e no cinema. Recentemente, "como a ave que volta ao ninho antigo", Alzirinha retornou ao seu torrão natal. Em S. Paulo, esta atuando na Rádio Nacional, onde, em seu programa de estréia, recebeu dos fãs e amigos as mais carinhosas homenagens.

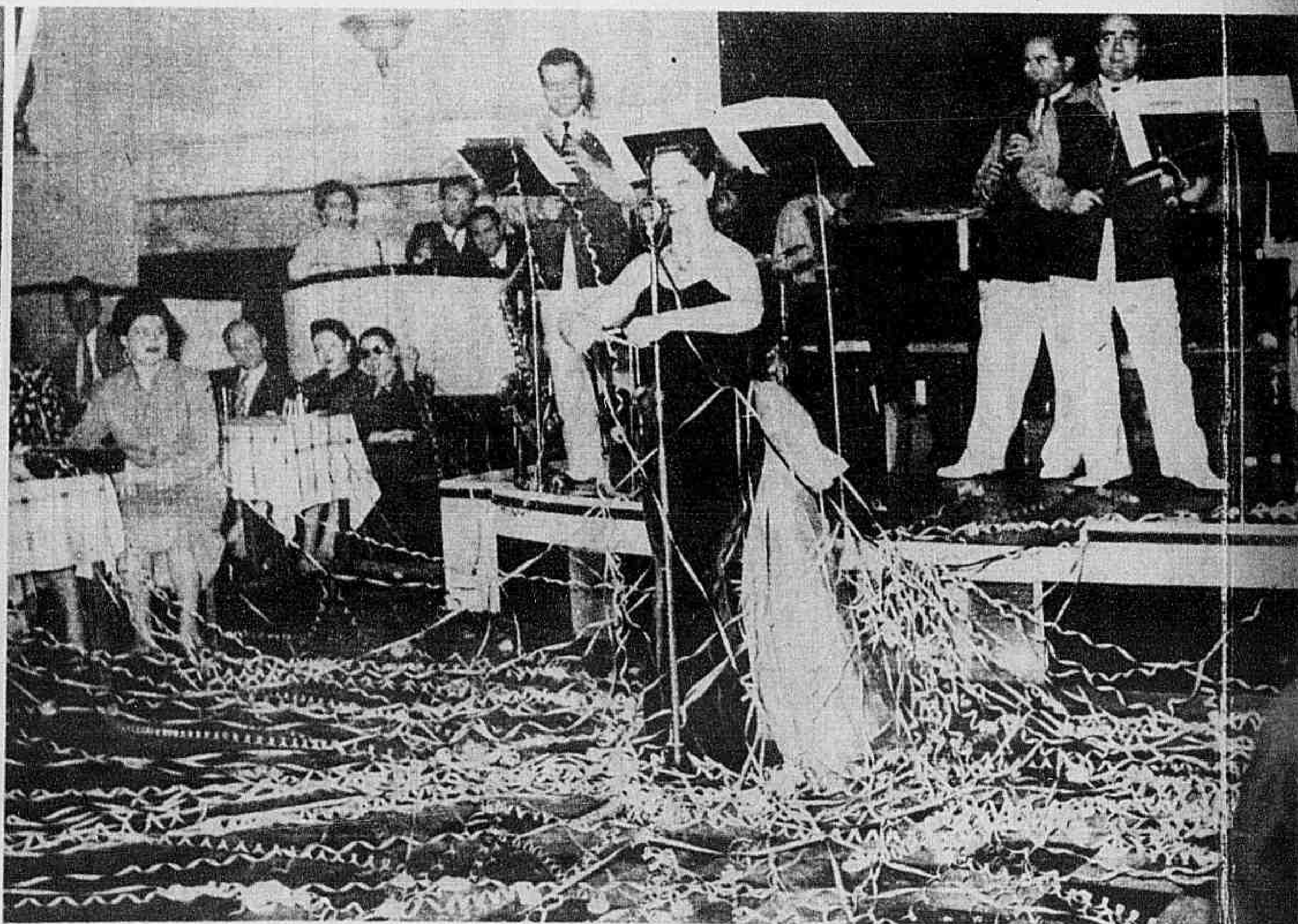


Expressivo flagrante de Alzirinha em seu programa de estréia.

Relembrando seus sucessos antigos — Esteve nos Estados Unidos, México, Cuba, Espanha — Filmou em Portugal — Está agora na Rádio Nacional, de São Paulo.



Os fãs, após a prolongada ausência, correram a aplaudí-la.



Sua estréia, após o retôrno à pátria, foi um retumbante sucesso.

O RESPEITAVEL CAVALHEIRO BOB HOPE

Visita ao seu camarim, na Paramount — Falou sério sôbre o Brasil

De
ADOLFO
CRUZ,
Enviado
de
"CARIOCA"
e
RÁDIO
NACIONAL
a
Hollywood

● Bob mostra a Adolfo Cruz um flagrante tirado no Rio, no qual aparece a cantora Mary Gonçalves

NÃO há exagêro algum. Em verdade, BOB Hope é um cavalheiro respeitável, voltado apaixonadamente para as coisas mais importantes, como a religião, a família e a arte, que procura sempre desenvolver. Falamos com êle, pela segunda vez, em seu amplo e confortável camarim, um perfeito apartamento, situado na ala esquerda dos gigantescos estúdios da companhia representada no Brasil pelos nossos amigos Srs. S. L. Pierpoint e Oswaldo Leite Rocha.

Já o conhecíamos quando, em 1947, esteve no Rio, havendo divertido os jornalistas numa recepção inesquecível, levada a efeito na séde do Joquei Clube Brasileiro. Quantas caretas, que formidáveis expressões, quantas piadas brotadas do seu improviso fácil!

Em Hollywood, revimos o mesmo BOB amável, sorridente, recordando sua viagem ao Brasil, arquitetando planos para nos visitar, se possível, em fevereiro do

● Uma pose de galã para as suas fãs...

próximo ano, quando do I Festival Internacional e procurando se elevar moralmente em nosso conceito, — brincando é claro — ao afirmar que seu procedimento nesta capital foi irrepreensível, mesmo porque sua espôsa o vigiou em todos os instantes...

Não conseguiu uma folguinha, embora tenha admirado muitíssimo as morenas e as louras que passeiam, às vêzes, de maneira provocante pelas ruas da cidade...

BING CROSBY DEFORMADO!

Chamou-nos a atenção o gôsto ornamentista do famoso comediante. Homenageando seu velho amigo, companheiro de inúmeras fitas, seu rival conquistador de Dorothy Lamour, o intérprete de «Conde em Sinuca», distribuiu pelas paredes quadros com fotografias de Bing Crosby.

Num flagrante, a orelha do grande cantor cresceu assustadoramente, mais adiante seu nariz é que sofreu radical transformação. Enfim, no gôsto pessoal de Bob Hope, tôdas as poses de Crosby são especiais e deformadas. Isto bem denota o espírito brincalhão do cômico milionário.

RELIGIOSO

Merece ser salientado o outro lado da vida de Bob Hope, amigo incondicional de sua espôsa e de seu simpático casal de filhos, e também homem dedicado às coisas espirituais. Não é, portanto, como poderão julgar alguns, um palhaço simplesmente, mas adulto perfeito, com suas idéias concentradas, no seu tempo oportuno, para as coisas de Deus. Esta nossa observação veio da maneira pela qual interpretamos a personalidade sadia do norte-americano que sabe dividir, com

(Conclui na página 60)



Papai Noel disfarçado de Bob Hope... Lembra-se de «No mato sem cachorro»?

Campanha publicitária de bicicletas?.. garôtos, tendo à frente um garotão.



FOI UMA FESTA NA NACIONAL

O ANIVERSARIO NATALICIO DO MAESTRO CHIQUINHO

Um homem que se impoz pelo valor, pela simpatia e pela modéstia -- Todos os artistas gostam do Chiquinho — Expressivas homenagens prestadas ao popular maestro.



Linda e Dircinha Batista cumprimentam o maestro Chiquinho pelo seu aniversário e dizem para êle o que as duas ouvem sempre: "Você é o maior!"

O maestro Chiquinho é uma instituição do rádio brasileiro. Os dois se acham hoje tão intimamente entrelaçados, que ninguém compreende o rádio sem Chiquinho, nem compreende Chiquinho sem o rádio, cercado de "estrêlas" e de "astros".

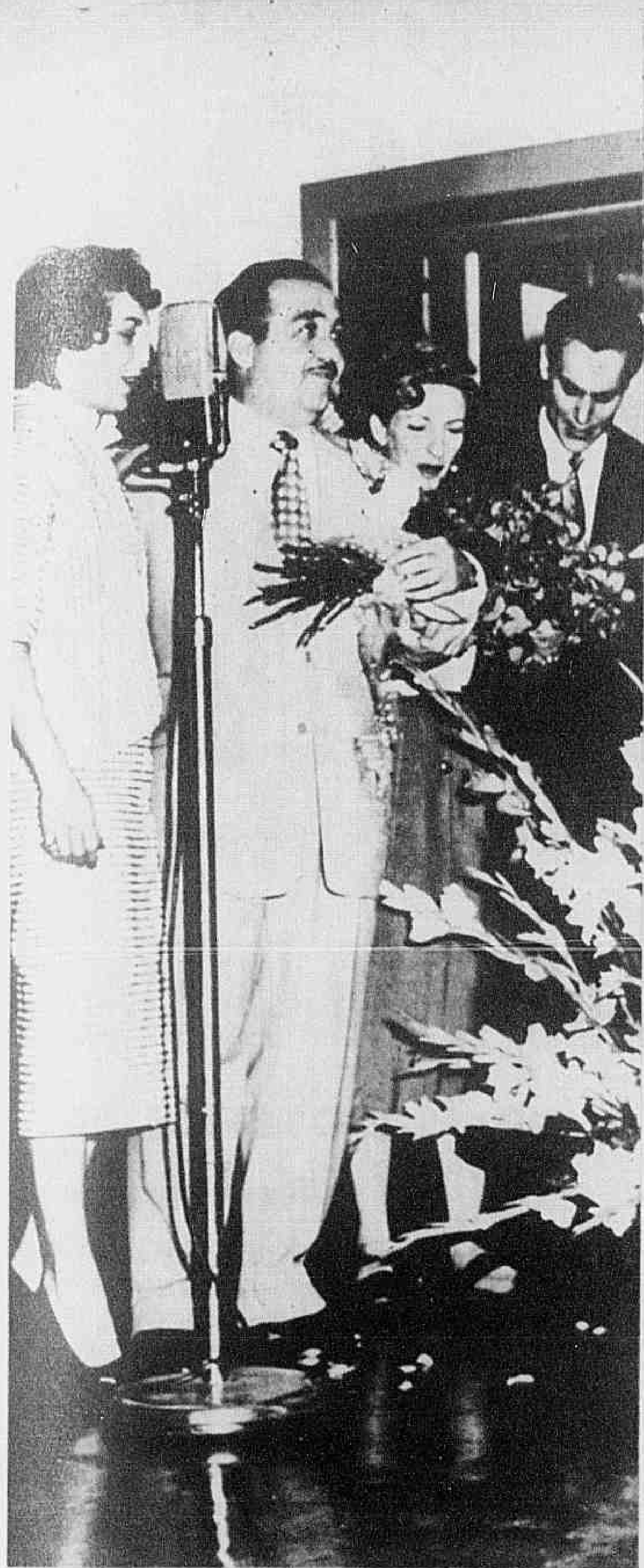
Dirigindo e regendo um dos melhores conjuntos musicais do país, no gênero popular, Chiquinho conseguiu impôr a sua orquestra à admiração de tôda gente que ouve rádio no Brasil. E' a mais conhecida e a mais querida das orquestras, sempre animada e formidável nos seus ritmos.

Mas Chiquinho não é apenas o maestro. E' uma criatura bonissima, um cavalheiro distinto, um amigo esforçado e verdadeiro de todos os artistas. Seu horário na Nacional começa às primeiras horas da manhã e vai até quando acaba. A qualquer momento o Chiquinho está alí na sua mesa, atendendo com solicitude e gentileza a quantos o procuram. Está sempre alegre e de bom humor. Gosta de ser útil aos outros. Grangeou, assim, uma estima imensa no seu vasto circulo de relações.

(Conclui na página 58)

O maestro Chiquinho homenageado no programa Manoel Barcelos, vendo-se na foto, além dos dois, o compositor Getulio Macedo e Marlene





Marlene, Chiquinho, Neusa Maria e Reinaldo Dias Lemes



Ofereceram ao maestro um lenço tão grande que teve de vir dentro de uma caixa...



Manoel Barcelos, pelo microfone, diz algumas palavras a respeito do aniversariante





E muitas cestas de flores foram trazidas à cena, homenagem das fãs do maestro Chiquinho



Bill Farr e Doris Monteiro



A "Rainha do Cinema, Marly Sorel, e Paulo Roberto

Festa do cinema

GRANDE DESFILE DE

Reportagem

Por iniciativa do II Congresso Nacional de Cinema, reunido recentemente nesta capital, realizou-se no Cinema Glória uma elegante festa artística, de que participaram elementos destacados dos nossos meios cinematográficos, teatrais e radiofônicos. Um "show" variado foi apresentado ao público, prolongando-se até depois de 1 hora da madrugada, sempre num ambiente de calorosa simpatia pelos artistas presentes. Entre outros, prestaram seu concurso à festa, Oscarito e Margot Louro, o Trio de Ouro, Nora Ney, Marly Sorel, Doris Monteiro, Bill Farr, Marion, Rosângela Maldonado, Catulo de Paula, Iris del Mar, Jorge Goulart, Ester Tarcitano, Arnaldo Montel, Rogéria, Mara Rúbia, Modesto de Souza, Regioanl Dante Santoro, Chocolate, Salúquia.



O Trio de Ouro: Raul Sampaio, Lurdinha e Erivelto Martins

Rogéria, Marly Sorel e Saluquia





Jorge Goulart e Saluquia



Arnaldo Montel e Ester Tarcitano

nacional no Glória

ASTROS E ESTRELAS

especial para CARIOCA



Nora Ney e Marion



Mara Rúbia e Inalda



Nora Ney e Marly Sorel

A MAIS NOVA DAS MAMÃES DE HOLLYWOOD

De JIMMY LLOYD

Elizabeth Taylor já não é o "brotinho" mais famoso do cinema — — Casamento, divórcio e novo casamento — Dizem que Liz e Michael são felizes...



Ei-la com seu filhinho, Michael Howard Wilding Junior, de alguns meses

SEM dúvida que o "broto" mais famoso do cinema, até há bem pouco tempo, foi Elizabeth Taylor. Quando surgiu na tela, em "A Fôrça do Coração", aquele filme cem por cento sentimental, que arrebatou as platéias do mundo, ninguém seria capaz de prever que, pouco tempo depois, Elizabeth a todos iria surpreender com uma história, a fabulosa história do seu amor.

Elizabeth Taylor nasceu em Londres em 1932, no dia 27 de fevereiro. Pouco antes de estourar a Segunda Guerra Mundial, seus pais, temerosos de sua segurança mandaram-na para a casa dos avós, que residem na cidade de Pasadena, na Califórnia. De modo que, quando desabou a "blitz" germanica sôbre a Inglaterra, a garota já estava longe, na América, num ambiente de paz e sossego.

Vivendo praticamente à sombra dos grandes estúdios, fácil lhe foi fazer amizade com o pessoal que ali trabalha. Através dêsse conhecimento, veio a saber que a Metro estava procurando uma pequena para contracenar com Roddy MacDowall, em "A Fôrça do Coração" ("Lassie Come Home"). E havia um detalhe que vinha mesmo a calhar para a sua preten são: a jovem teria que saber andar a cavalo. Acontece que isso era o que ela mais gostava de fazer, quando estava em Londres. Convicta de que o papel lhe caia sob medida, mexeu os "pausinhos" e conseguiu, finalmente um teste. O resultado, foi aquela maravilhosa interpretação que tivemos ensejo de apreciar.

Como consequência de tão favorável estréia, pouco depois apareceu ao lado de Mickey Rooney, em "A Mocidade é Assim Mesmo" ("National Velvet"), filme que conferiu àquela mocinha de catorze anos uma rápida celebridade. Foi o quanto bastou para que ela ascendesse à mais alta posição da carreira cinematográfica. Desde então, a insinuante Elizabeth, de olhos azuis e sonhadores, tem aparecido numa infinidade de sucessos, dos quais vale a pena salientar "Papai da Noiva", "Netinho de Papai", "O Melhor é Casar", "Scaramouche" e "Ivanhoé, o Vingador do Rei".



Enquanto aguarda o momento de enfrentar as cameras, uma simples pôse para Larry Parks.



Um momento de languido descanso, na intimidade de seu camarim, no estudio



Elizabth Taylor, a mais jovem das mamães dentre as "estrêlas" de Hollywood

Elizabeth foi uma das "estrelas" que mais cedo penetraram na senda do divórcio. Quasê criança ainda, casou-se, pela primeira vez, com um milionário, para, no fim de contas, acabar no tribunal, com um pedido de separação. Muitas surprêsas desagradáveis isso acarretou a todos, que acreditavam vê-la perdida nos labirintos da desilusão, mormente nos dias que se seguiram à lua de mel tão cheia de esperanças na fecididade! Mas o caso era que a menina Liz já não era menina. Tinha, então, que raciocinar conforme as circunstancias. Se a coisa não dera certo, teria que se separar e da maneira como manda o "figurino", isto é, com bastante publicidade. E assim foi feito.

Algum tempo depois, quando tudo serenara, veio ela a conhecer o ator inglês, Michael Wilding, quando êste apareceu nos Estados Unidos, contratado pela Warner, para trabalhar ao lado de Joseph Cotten e Ingrid Bergman. Não se sabe se êste segundo capitulo de sua história de amor começou nessa época, ou se principiou na velha Inglaterra, quando Michael para lá regressou, ao mesmo tempo em que Elizabeth ia visitar os parentes. O fato é que Mr. Wilding, tendo exatamente o dôbro da idade de Elizabeth (42 anos), é hoje seu segundo marido, tendo ambos um filho que surgiu ao mundo neste ano de 1953. Já faz algum tempo que estão casados. E, pelo que dizem, parece que vivem realmente felizes. Mas... como se trata de gente de cinema, vamos botar as barbas de môlho...

O "ESPETACULO" CONTINUA!

Valerie Bettis, mais uma vez, em evidência – Famosa bailarina da Broadway, reafirma o seu sucesso no cinema

De CARLOS FERNANDO

Gestos graciosos, linhas sinuosas, Valerie encanta e conquista...

Seu estilo é fora do comum. Isso ela nos prova com sua recente atuação em "A Meia Noite do Amor".

...iatura simpática está aí! Loura, ... verdes, gestos graciosos, cem ...nto texana, até então vinha ...do na Broadway, sem maior car... que o regional. Tempestuosa bailarina, brilhante coreógrafa, Valerie ...ettis acaba de surgir no palco inter...acional, para conhecimento mundial ...e suas qualidades de dançarina.

Sua estréia na tela deu-se quando ...Columbia a chamou para interpretar ...n número naquele celulóide de Rita ...ayworth, "Uma Viuva em Trinidad". ...a verdade, fez uma pequena "ponta", mas isso foi o suficiente para que atraisse as atenções gerais e desse o que pensar aos diretores, lembrando-lhes a conveniência de melhor aproveitá-la em outra película.

Antes, porém, que tal acontecesse, coube a Valerie criar e organizar um bailado para ser interpretado por Rita Haywort, em seu último filme, "Salo-



Valerie Bettis, um novo "show" para os olhos!



Sem dúvida, ela repetirá no cinema o sucesso alcançado na Broadway.



Plástica e agilidade fora do comum — eis o segrêdo de seu sucesso.

mé". Saibam os leitores, pois, que a famosa "dança dos sete véus", que Rita apresentou nesse tecnicolor, foi imaginada por Valerie.

Uma de suas maiores criações, aplaudida e comentadissima, que lhe valeu formidável impulso em sua carreira, foi o que ela chama de "Dança Ritual da Puberdade dos Zambesi". Valerie interpreta êsse número ao ritmo da canção "I Hear the Call of The Wild", inspirada em autêntico ritual das selvas africanas.

Admiradora e estudiosa das danças sagradas e profanas e

(Conclui na pagina 61)



Wayne Morris, feliz, ao receber, no local de filmagem, a visita de sua espôsa e da filhinha do casal, Pamela, de 4 anos de idade



Frank Lovejoy e Dorothy Hart, entre duas cenas de um filme, trocam amabilidades com o diretor Gordon Douglas, que aparece de costas



O esportivo Errol Flynn aparece neste flagrante procurando fazer amizade com o belo cão que figura em um de seus filmes

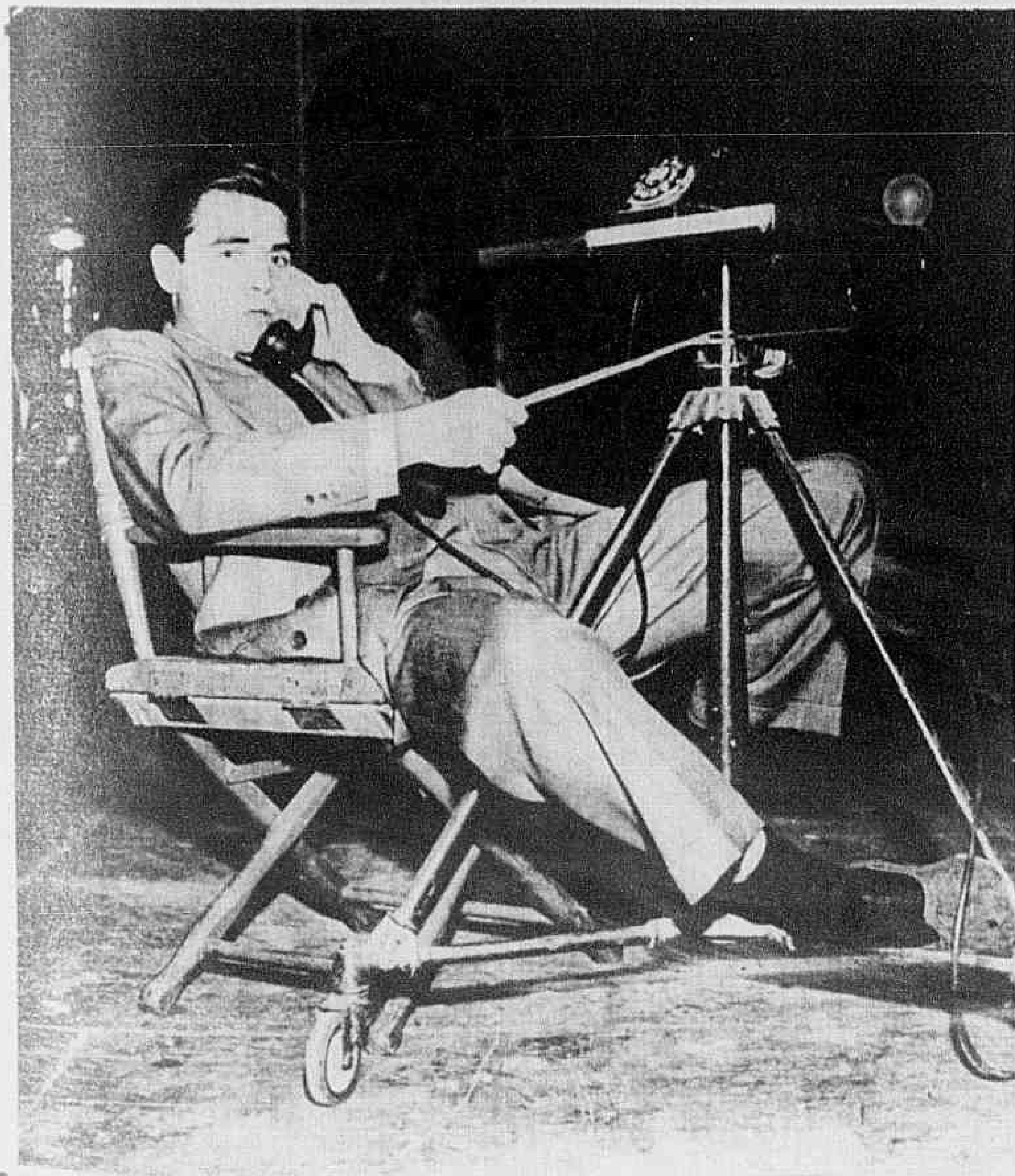
NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Que está acontecendo em Hollywood? À crise de argumentos, seguiu-se a incerteza quanto aos novos processos de filmagem. Entre as duas coisas — crise e incerteza — "estrêlas" e "astros" parecem haver tramado um acôrdo para que a crônica dos divórcios e dos amores repentinos encha o mundo com um eco de caudalosa catarata. Após o desentendimento entre Susan Hayward e seu marido, que, não faz muito tempo, ao visitarem a Europa, pareciam dois namorados de novela clássica, estouraram as rusgas conjugais de Ava Gardner e Frank Sinatra. Estes, sem dúvida, não tardarão a separar-se legalmente. Por sua vez, Eleanor Parker aumenta a lista, porque... sofre de complexo de inferioridade. O recente casamento de Rita Hayworth com o cantor Dick Haymes, vítima de um grande contratempo, por questões de dinheiro... Ray Milland se divorcia, depois de vinte anos

(Conclui na página 58)



Farley Granger tem uma bela residência, decorada com gosto e riqueza de detalhes. Ei-lo, à vontade, saboreando uma boa leitura



Enquanto aguarda a vez de aparecer frente às câmeras, Steve Cochran conversa displicentemente ao telefone com um amigo

O Melhor Presente PARA A SUA FAMILIA

FILMES em 16 MM da ART FILMS

O MELHOR DA PRODUCÃO CINEMATOGRAFICA MUNDIAL!!!

DE 15 DE DEZEMBRO DE 1953 A 15 DE FEVEREIRO DE 1954

UM

FILME GRATIS

PARA O EXIBIDOR PARTICULAR QUE CONTRATAR UM GRUPO DE 8

Amanhã Será Tarde Demais.
Acabaram-se as Encrencas
Arroz Amargo
Amanhã é Outro Dia
Almas Pecadoras
Adultério
Alemanha Ano Zero
Amores de Rossini
Amores e Venenos
Anjo e os Pecadores
Belezas em Revista
Bruma Sangrenta
Bailarina do Scala
Capitão Negro
Carrossel da Esperança
Chuva de Canções
Coração Ingrato
Cabana do Pecado
Caminho da Esperança
Carne e Alma
Casanova em Sinuca
Corações no Mar
Cristo Proibido
Dança do Pecado
De Pecadora a Santa
Dois Palermas em Oxford
Duas Mulheres é Demais
Domingo de Verão
Duas Órfãs
Drama da Linha Branca
Em Nome da Lei
Entre a Mulher e o Diabo
Encontro com o Destino
Eugênia Grandet
Filho de D'Artagnan
Falcão Vermelho
Fiacre n.º 13
Filho do Xeque
Filhas do Desejo
Flagelo de Deus
Fabiola
Guarani
Garotas da Praça Espanha
Gavião do Nilo
Heroinas e Bandidos
13.º Homem
Lendário Mandarin
Máscara de um Assassino
Mercado Infante
Mulher Tentada
Mulher Cobiçada
Mulheres e Luzes
Marujos Improvisados
Miseráveis
Moinho do Pó
Nápoles Milionária
Orfeu
O.K. Nero
Paris é Sempre Paris
Príncipe da Floresta Negra
Pompéia, Cidade Maldita
Perdão para Dois
Principe Pirata
Rigoleto
Sedutora Selvagem
Tortura da Carne
Veneno do Pecado

...e mais 150 filmes de excelente classe para adultos e crianças. Contando-se entre êles dramas, comédias, musicais, aventuras e religiosos.

DEPARTAMENTO DE 16 MM DA ART FILMS
Rua Senador Dantas n.º 14 — 19.º andar
Telefone 42-66-70 — Rio de Janeiro



DA NOITE PARA O DIA

NÃO ADIANTA PENSAR, O QUE ADIANTA E' VIVER...

Escreve **MARLY SOREL** especial para **CARIOCA**

Não tente ninguém saber o que eu sou: Eu não sou, de modo algum, aquilo que aparento ser. E nem eu mesma sei como sou. Está bom?

***

O que eu disse outro dia? Mas isso foi naquele dia... E o que foi mesmo que eu disse, que já me esqueci? E você acreditou?

***

Sou sempre sincera comigo mesma quando digo alguma coisa, salvo as exceções, naturalmente... A questão é que os fatos vão mudando. Não sou eu que mudo. Os acontecimentos são que seguem o seu curso...

***

Não se aborreça com o que lhe disse ontem ,nem se alegre com o que lhe digo hoje. Esqueça-se de uma e de outra coisa, que é melhor.

***

Que culpa tenho eu de você haver acreditado em mim? Porque acreditou? Quem lhe mandou acreditar? Queixe-se de você mesmo e me deixe em paz com as minhas fantasias... Eu sempre me dei muito bem com elas...

***

A fantasia é sempre melhor que a realidade. Não há realidade, por melhor que seja, que se compare com uma boa fantasia, mas a fantasia é para os tolos que perdem tempo sonhando com o que podia existir.

***

Não penso no passado e não me preocupo com o futuro. A existência para mim é o presente, aquele dia, aquela hora, aquele minuto, aquele segundo. E o resto não tem importância.

***

Vida cheia de desenganos,
Assim é o meu mundo...
Passam-se dias, meses e anos...
Varia o meu pensamento
E no fundo eu me sinto culpada
De tudo que vai e que vem
Pois se eu mudo também
A vida porque há de ficar parada?

***

Eu me iludi.
Eu me enganei.
Eu te iludi.
Eu te enganei.
E, afinal, de quem foi a culpa de tudo [isso?

***

Cada dia que passa, minha vida acaba.
Cada dia que começa, minha vida [começa...
E é sempre assim todos os dias.

***

ELES E ELAS

ELA (dirigindo-se ao marido, doente na cama) — Essa tua tosse me inquieta, querido. Mandei vir alguém para te ver...

ÊLE (do fundo dos lençóis) — Tu não devias incomodar-te. E quem é o médico.

ELA — Não é médico, querido. E' o agente de uma companhia de seguros.

*

ELA — E' verdade que ficaste muito penalizado porque tua mulher fugiu com o Antônio?

ÊLE — Oh! Sim! Fiquei com muita pena do Antônio...

*

ELA — Tu me amarias se eu fôsse Gastão?

ÊLE — Isto, eu não sei, minha filha. Mas que me casava contigo, não tenha dúvida.

*

Em tôda mulher há três mulheres: a que é, a que finge que é e a que crê que é...

O CLUB DA CHAVE EM GRANDE FORMA



O ambiente no Clube da Chave e sempre animado. Eis um flagrante da reportagem de CARIOCA no momento em que o aplaudido cantor Ivon Curi apresentava, a fim de atender a insistentes pedidos, a sua notável criação, "João Bôbo", um dos maiores sucessos do ano



A Companhia Telephonica Brasileira

se orgulha de servir de mensageira aos votos de Feliz Natal e Boas Festas que V. dirige aos seus entes queridos e amigos por ocasião da grande data da Cristandade — símbolo de todas as alegrias. E aproveita a oportunidade para enviar, tambem, a sua mensagem de

Boas Festas e Feliz Ano Novo!



O ENCONTRO

CONTO DE SILVIA MARTINS

O amplo «hall» de um Banco: Uma mulher esbelta e elegante caminha pressada, com o olhar fixo num cheue que leva na mão. Um homem alto magro entra por uma porta giratória, á dois passos enérgicos e ergue a vista ara ver as horas no relógio que há a parede em frente. Nesse instante os ois se chocam. Ela vacila.

— Perdão — murmura êle, ao mesmo empo em que estende o braço para ajuá-la a manter o equilíbrio e a olha ssombrado.

— Patrício! — exclama ela, gratamene surpreendida.

— Ofélia! Mas, és tu? — diz êle.

Riem os dois, mas logo ficam silenciosos. Êle é o primeiro a reagir:

— Que fazes por aqui?

— Vim descontar um cheque.

— Eu também tenho que fazer uma peração, mas coisa rápida, queres eserar-me? Estarei livre em seguida e oderemos ir a um lugar tranquilo para conversarmos um pouco. Há muito tempo não sabia de ti e agora que te encontro não vou permitir que escapulas tão fàcilmente.

Ela sorri.

— Aceitas? — pergunta êle ansioso.

— Sim, eu também gostaria de saber que foi feito de tua vida.

— Muito bem — e desculpando-se, dirige-se a um dos «guichets». Como previra, não se demora muito e dentro de alguns instantes estão instalados numa confeitaria elegante, deserta àquela hora da tarde.

— Sabes que estás muito bonita? — diz êle depois de fitá-la demoradamente.

Ela sorri irônicamente antes de responder:

— E's exatamente o mesmo, sem imaginação nenhuma para dizer galanteios...

Mas no íntimo se sente lisonjeada porque já lhe notara os olhares de admiração.

— E' verdade. Mas isto não significa que não saiba apreciar o que é belo. Nunca fui eloquente, tu o sabes muito bem...

— Sim, eu o sei muito bem, realmente — diz ela, o pensamento voltado para a lembrança de outros tempos.

Êle parece adivinhá-lo e deseja trazê-lo para o presente:

— Fala-me de ti. Conta-me o que fizeste durante êstes anos que não nos vimos. Quatro anos, não é verdade?

— Seis — corrige ela com amargura.

— Seis anos! — exclama Patrício. Sim, é verdade. Clarita já está com cinco.

Os olhos dela se tornaram sombrios. Com aquela frase êle dissera tudo: — «Clarita já está com cinco anos»... Refaz-se e pergunta com serenidade:

— Só tens ela?

— Não, tenho três filhos. Clarita é a mais velha, depois vêm dois gêmeos, que acabaram de fazer um ano.

— Gêmeos! Tens retratos dêles? Gostaria de ver...

Êle fêz um gesto para tirar as fotografias da carteira, mas logo, vacilando, diz:

— Não, não tenho nenhuma aqui.

— Que pena! — murmura ela. Compreende que êle não quer mostrar-lhe. Por que? Talvez a espôsa esteja com as crianças.

— Mas ainda não me contaste nada de ti — insiste êle.

— Bem... — começa com certa indecisão. Depois que nos separamos...

— Que tu desmanchaste nosso noivado... — corrige êle.

— Sempre me tocava, a mim, tomar as decisões, confessa-o. Tu te limitavas...

— A cometer os êrros, é verdade. E agora o admito. Tu sempre tinhas razão — reconhece êle com franqueza.

— Não, enganas-te — responde ela um pouco surpreendida com suas palavras. Muitas vêzes foste o culpado de muita coisa que aconteceu, mas de muitas outras a culpa foi minha. O que prova que não nascemos para vivermos juntos.

— Mas de uma vez me perguntei se não foi um êrro nos separarmos — replicou êle, sem dar muita atenção às suas palavras.

— Pois eu estou certa de que fizemos bem em separar-nos — insiste ela com uma segurança que não sente. E desejosa de abandonar um terreno perigoso: — Mas nós nos estamos afastando do assunto. Tentava contar o que foi feito de minha vida durante êstes seis anos. Quando nos separamos, dediquei-me de cheio à minha profissão...

— Minha rival, tua profissão. E bem?...

E bem, consegui o que desejava. Sou uma decoradora de fama. Sou a decoradora Annie Rivière? Annie Rivière és tu?

— Sim, sou eu — responde ela lisongeada.

— Então triunfaste.

— Não posso queixar-me. Tenho hoje tudo que desejava. Triunfei em minha profissão, tenho um lindo apartamento, tal como o idealizei, sinto-me feliz...

(Conclui na página 59)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia... Romance...



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Braxioli
ARARAS Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazoli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Côrte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1663

CAIXA POSTAL **5058** – SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

QUE BELO RODIZIO ARTISTICO!

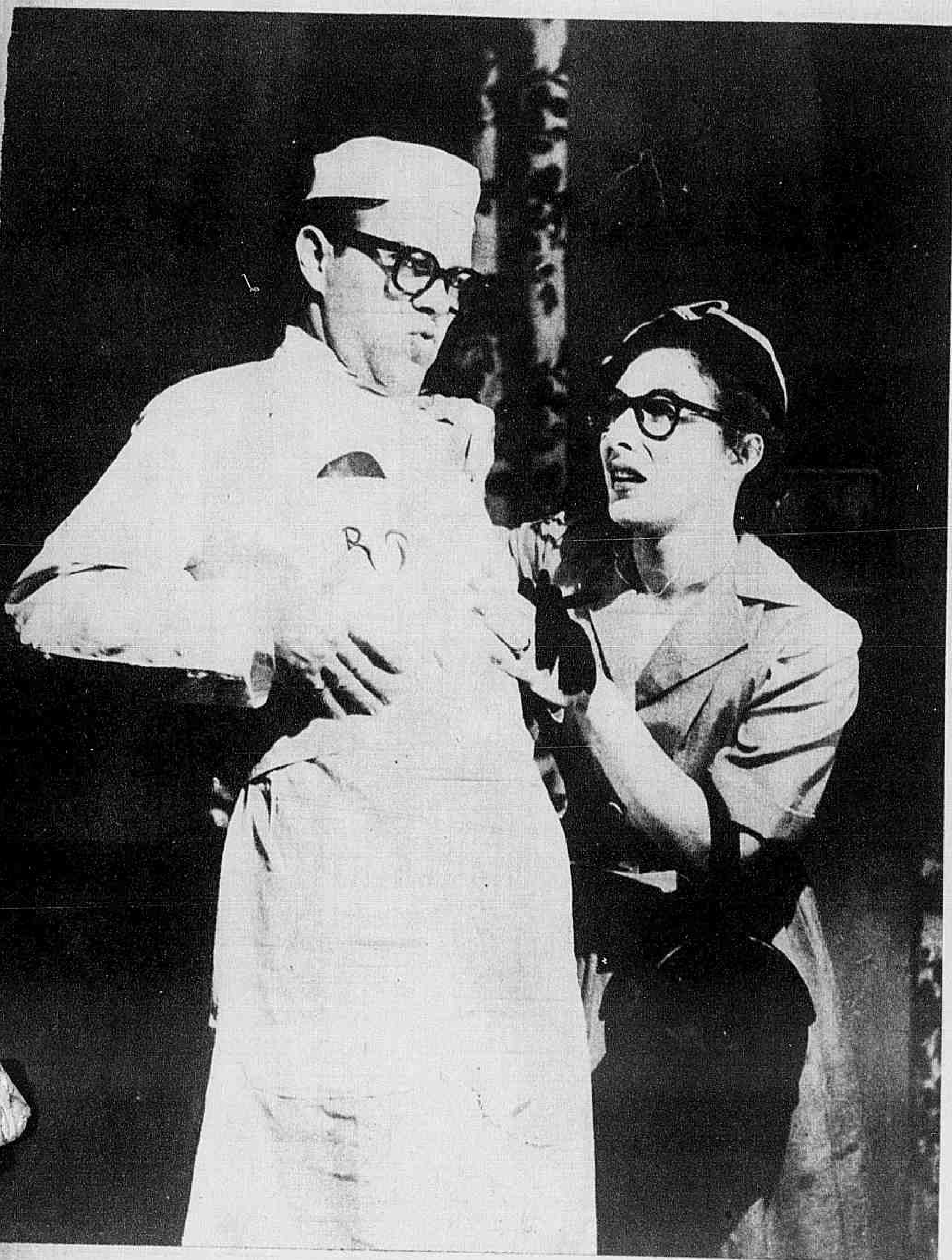
LUCIO FIUZA

C i -cunstâncias fortuitas, podemos assim dizer, fizeram com que um grande número de nossas emprêsas teatrais se apresentasse em locais diferentes daqueles em que habitualmente trabalhava. O fato foi, no presente ano, bem marcante. Uma espécie de pedras trocadas, para um jôgo original, num taboleiro de damas". Chamamos a isso "circunstâncias fortúitas", sem esquecer que os acontecimentos artístico-sociais não podem sofrer as consequências de um determinismo — ou seja: o destino é que manobra com os homens em tôdas as atitudes tomadas.

Muitos de nossos empresários, nestes 365 dias, que delimitam o ano já se extinguindo, planejaram coisas importantíssimas para deliciar seus fãs. Conversamos com muitos artistas que deixaram bem patentes belas idéias, mas, à frente dos fatos, se antepõe o indefectivel: "O homem põe e Deus dispõe". E as pensadas realizações não saíram do domínio do pensamento, ficando para melhores ocasiões.



Oscarito, o artista mais disputado. Absoluto no teatro Glória...



Marlene e Delfino gostaram do Rival. E como foram notáveis em «Angelina e o dentista"!

Contudo, sem fazer um balanço do ano que chega ao fim, é interessante estudar, não como relatório, mas como movimento original, essa reviravolta nos teatros, ou melhor, esses aparecimentos de grupos artísticos em novos pontos de trabalho. Apesar da originalidade, o importante é que todos venceram logo de chegada. Houve, portanto, uma temporada notavel e digna de comentários. Encaremos o assunto.

Silveira Sampaio e seus companheiros de arte, profundamente radicados no teatrinho de Bolso, tiveram uma oportunidade de se apresentar no "Teatro Serrador". Conversamos com Sampaio e êle estava seriamente preocupado. Não era para menos. Seu Teatro estava vitorioso ante um público diferente daquele que frequentava o "Serrador", quase sempre se interessando pelo conjunto "Eva e seus artistas". O teatro de Silveira Sampaio, com peças de sua autoria e com um modo de representar todo especial, poderia não ser muito bem aceito por um outro público. E era preciso vencer à tôda a prova. Mas, afinal, o diretor, autor e ator se cercava de elementos valorosos. Com êle estavam Magalhães Graça, Wanda Oiticica, Nancy Wanderley, Sônia Correia, Teresinha Austregésilo, e até Mara Rubia foi contratada para fazer uma peça. Por que temer? Os originais eram do próprio Sampaio, que em matéria de peças modernas, com enrêdo realista, fotografando bem uma época inconsequente, é impar e, por isso mesmo, costuma apresentar tramas que absorvem o espectador, que não deseja outra coisa senão um pouco de "vida engraçada e, se possivel, com uma pitada de picardia", já que a vida, aqui fora, é complicada e dificil de ser levada sem aborrecimentos e sem sacrifícios.

As comédias de Silveira Sampaio são, em última palavra, gosadíssimas e me-

ticulosamente montadas, razão por que agradam e fazem carreira. Assim sendo, o Grupo artístico de Sampaio cumpriu brilhante época na Cinelândia, muito embora nunca tivesse enfrentado um público habituado a certos gêneros.

Foi realmente uma experiência de Silveira Sampaio e, daqui para diante, êle e seu teatro poderão se exibir, sem o menor receio, na melhor "quadra" artística da cidade. Foi uma aventura coroada de êxito.

Outra novidade do ano foi o aparecimento de Marlene e Delfino no teatro Rival. Êles, que ainda podem ser considerados "calouros" do teatro, uma vez que não conseguiram o teatro Regina, como aconteceu no ano passado, tomaram-se de coragem e se decidiram pelo teatro Rival. Aí, já não havia razão para temores. O querido casal já era conhecido na Cinelândia e, além do mais, tanto Marlene quanto Luiz Delfino têm conquistado um imenso público. Mas, teatro é tabú. Poderia haver o caso de um insucesso, tanto mais que Alda Garrido acabava de deixar o Rival e o que acontecera com "Dona Xepa" era taxado de "fenômeno" de bilheteria. Em teatro costuma dizer-se que os grandes sucessos não se sucedem e o fato é conhecido de todos, perfeitamente confirmado.

Marlene e Delfino estudaram o assunto, não havia que temer. Tudo dependia de elenco e original, movimentado por um grande diretor de ensaios. Formou-se o conjunto: além de Marlene e Delfino, foram convidados Iracema de Alencar, Roberto Duval, Oswaldo Louzada, Gilberto Marinho e, para dirigir os conhecidos atores, foi designado o nome de Mario Brasini.



Odilon no personagem «Pedro I», cena de «O Imperador Galante»

Estivemos com Luiz Delfino e Marlene, na véspera da estréia. Todos confiantes. Delfino mostrava grande entusiasmo pelo elenco e tinha certeza na vitória do texto. Quanto ao teatro, só se queixava da exiguidade do palco do Rival. Tinha esperança na vitória.

Realmente, conseguiu a vitória esperada. A peça agradou e o elenco foi aplaudido como merecia. Longa permanência da peça em cartaz, até que se preparou novo original, como segunda peça da temporada. Sem dúvida alguma, podemos vaticinar novo sucesso. De qualquer maneira, a mudança de teatro não trouxe nenhum prejuizo para a arte do casal laborioso e profundamente dedicado aos mistéres dos palcos.

A dupla novidade, verdadeiramente sensação do ano, foi o surgimento de Oscarito na comédia e ocupando o teatro Glória. O consagrado ator histriônico resolveu montar o seu conjunto e o fez lançando mão de sua espôsa, Margot Louro, e de sua filha, Miriam Teresa. E' verdade que a companhia apresenta ainda os artistas Hortência Santos, Renato Restier e outros valores. Essa decisão de "Oscarito e família" ocuparem o Glória foi formidavelmente bem recebida pelo público e a novidade constituiu um dos mais vivos sucessos de 1953.

O teatro Glória, ao abrigar o empreendimento de Oscarito, apresentou ao público carioca qualquer coisa de inédito. E, o que é digno de nota: os espetáculos de "Oscarito e família" foram os que conseguiram o recorde financeiro do ano.

Quanto às atividades de Dulcina e Odilon, no teatro Carlos Gomes, não as podemos classificar de inéditas naquela

(Conclui na página 61)



Mme. Morineau, uma «estrêla» em tôrno da qual se movimentam os «Artistas Unidos»



«Como é, Carmélia: tá gostando?»

CAUBY PEIXOTO

COMEÇOU AOS 17 ANOS

Filho de peixe, peixinho é — Acertou com o seu gênero, quando se lembrou do vernáculo – Cantor da Rádio Nacional, de São Paulo — Suas gravações e o "criado-mudo" de 1954.

Reportagem de MIGUEL CURI
Fotos de HELIO PONTES



Com Lírio Panicalli ao piano, Cauby e Mário Lago repassam a m...

CAUBY Peixoto ainda não tem 21 anos de idade; completa-los-á em 10 de fevereiro de 1954. E' carioca de São Francisco Xavier e cantor da Rádio Nacional de São Paulo desde 1952.

Filho de pianista, tem uma irmã cantora: Andaiara Peixoto; um irmão pianista, Moacir, e é primo de Ciro Monteiro e sobrinho de Nonô, compositor e pianista ora recolhido a um hospital.

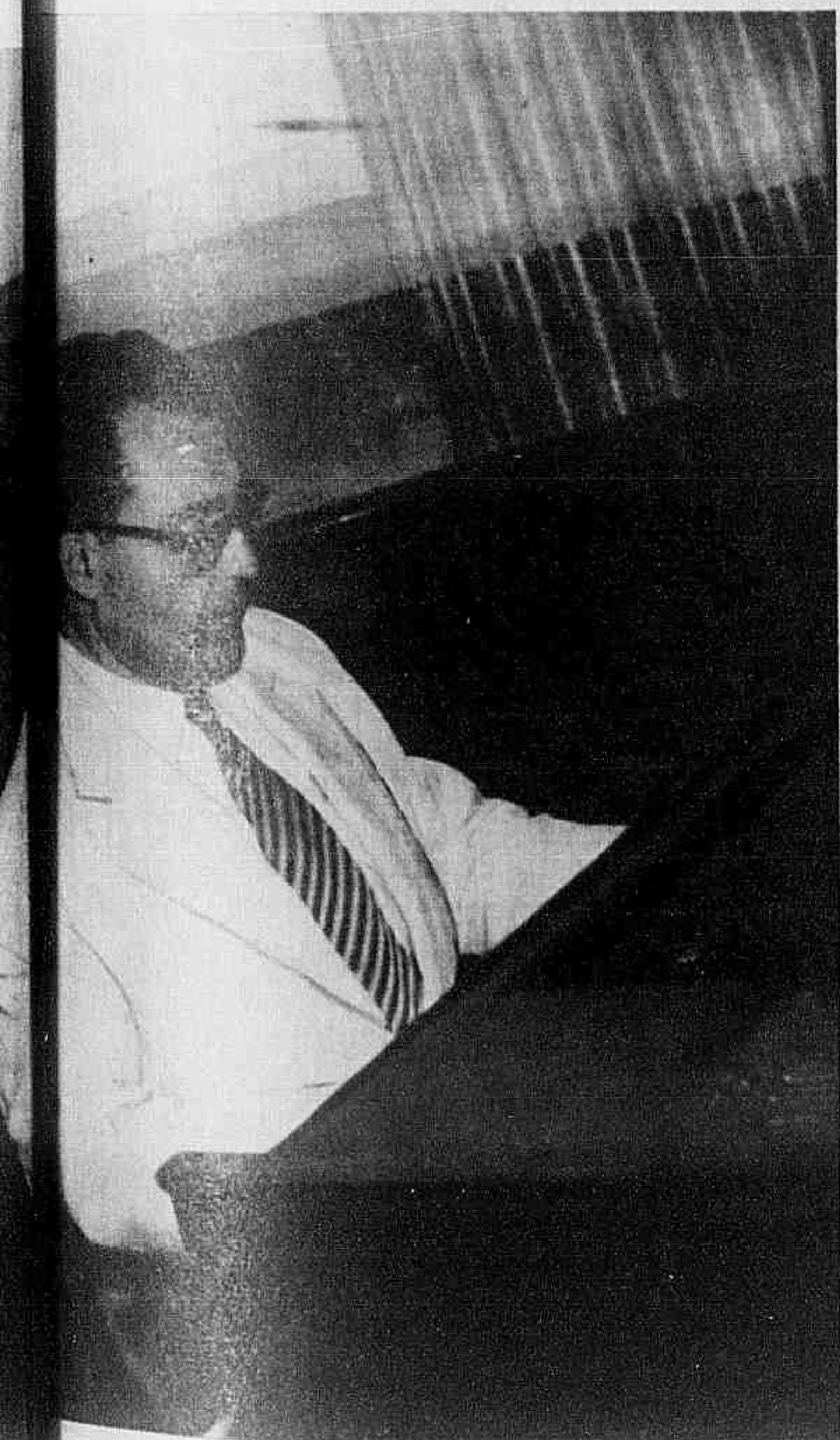
Aos 17 anos, iniciou-se na profissão de cantor, como vocalista de uma orquestra de «boite», na Praia Vermelha, no Rio, seguindo, três meses depois, para S. Paulo, contratado pela Rádio Excelsior.

Tendo estudado inglês, francês e italiano, quis valer-se do conhecimento dessas linguas para sua carreira, mas, não obtendo resultados compensadores, preferiu — e acertou — cantar em vernáculo.

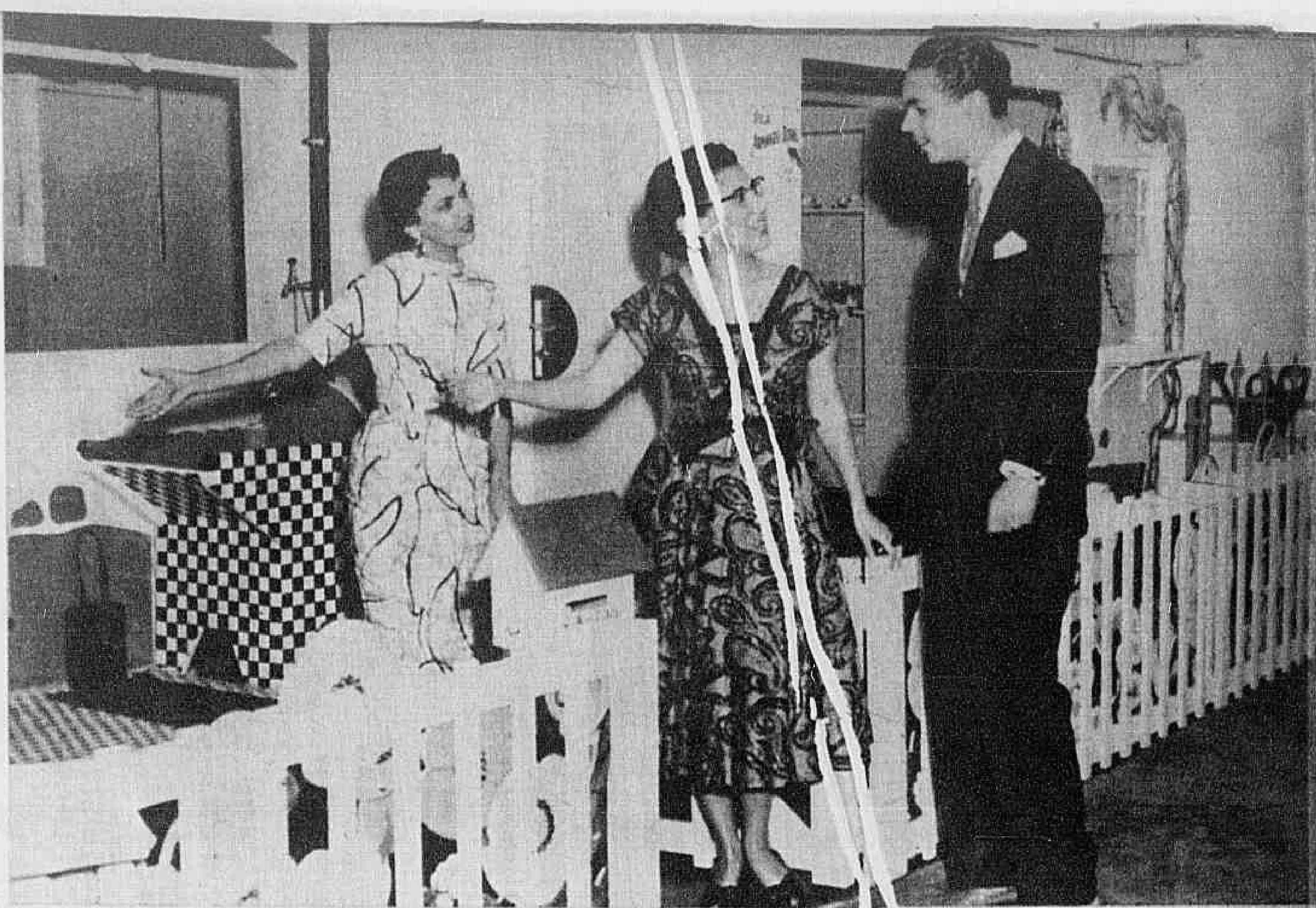
Gostando do gênero romântico, Cauby, no entanto, interpreta todos os gêneros da nossa música popular. Em 1951, lançava o seu primeiro disco, por sinal, um carnavalesco. Até agora, já gravou cinco, contando, entre êles, com um sucesso, em São Paulo: «Tudo lembra você», em 1952. Para o carnaval de 1954, concorrerá com a marcha de Alfredo Borba, «Criado Mudo» (boa, aliás), e o samba de Sacomani e Borba, «Palácio de Pobre».

No momento, sente-se jubiloso com a repercussão da nova página de seu repertório, o samba de Di Veras e Mário Lago, «Só desejo você», a ser gravado logo após o reinado momesco e a apa-

(Conclui na página 59)



dia de «Só desejo você».



Isis de Oliveira e Jacyra Gomes dão boas vindas ao colega de São Paulo, mostrando-lhe o estúdio de rádio-teatro



No controle, Xavier explica como funciona a moderna mesa de operação. Cauby e Edward Cabral estão atentos.

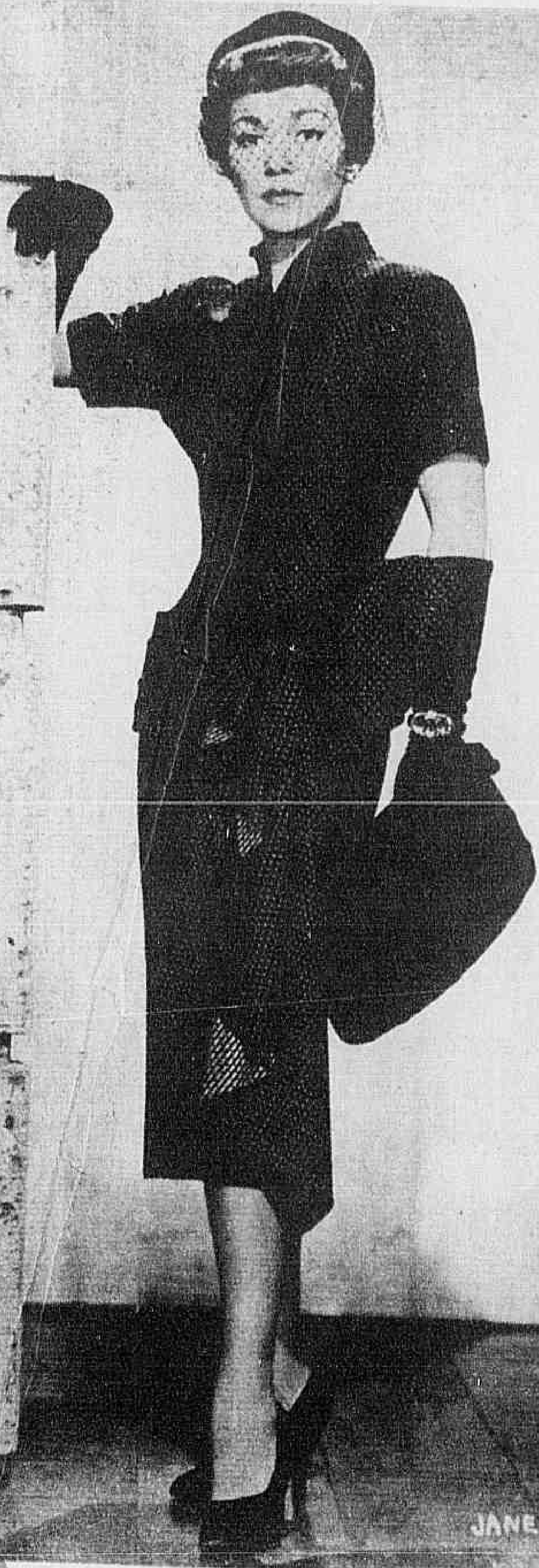


Ensaiando uma composição de seu repertório.

JANE WYMAN

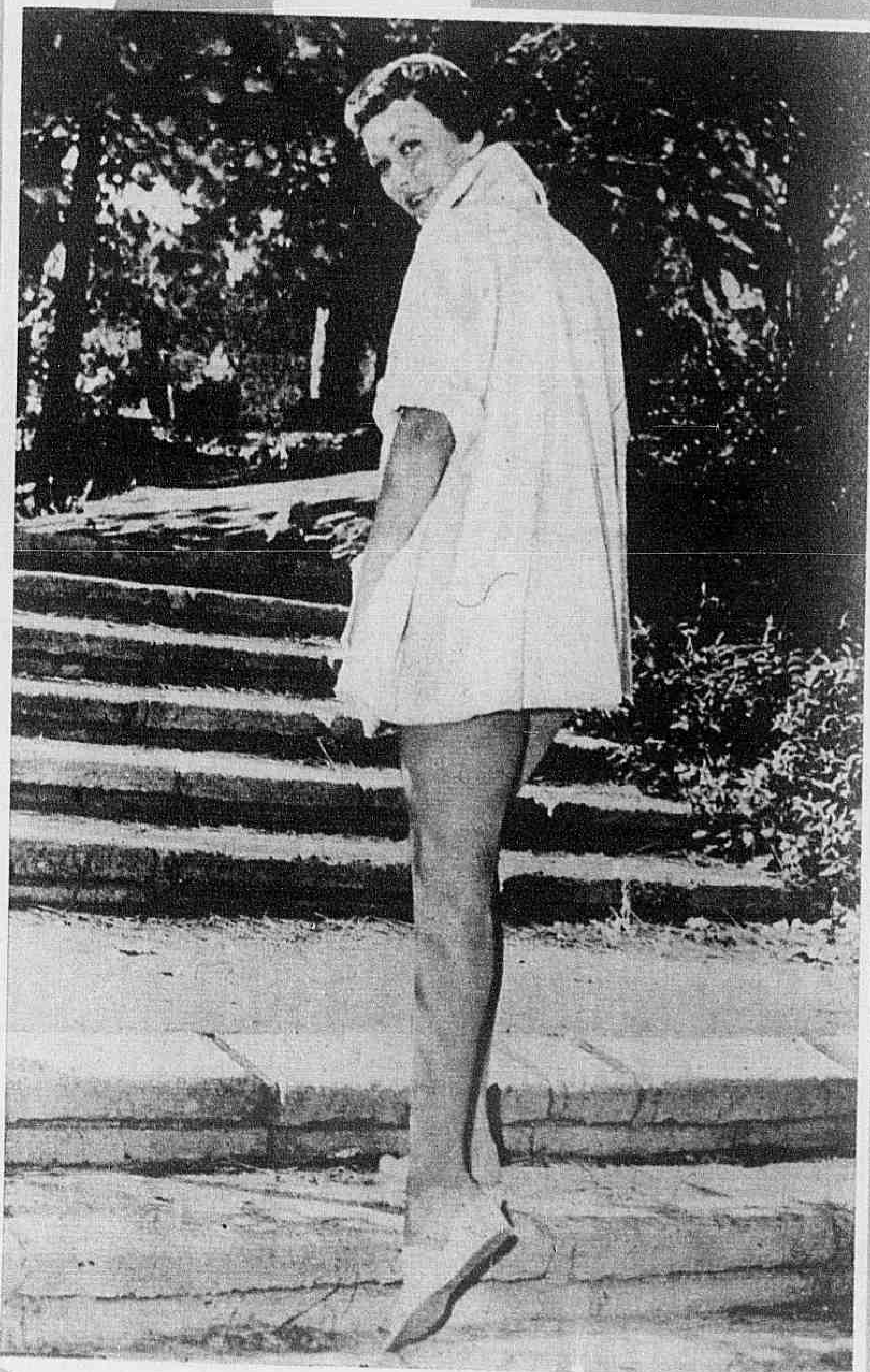
UMA DAS MAIS SIMPÁTICAS E VERSATEIS "ESTRELAS" DA ATUALIDADE

De REX BENNETT



A elegantíssima esposa do ator Ronald Reagan

Em uma cena de "Just For You"

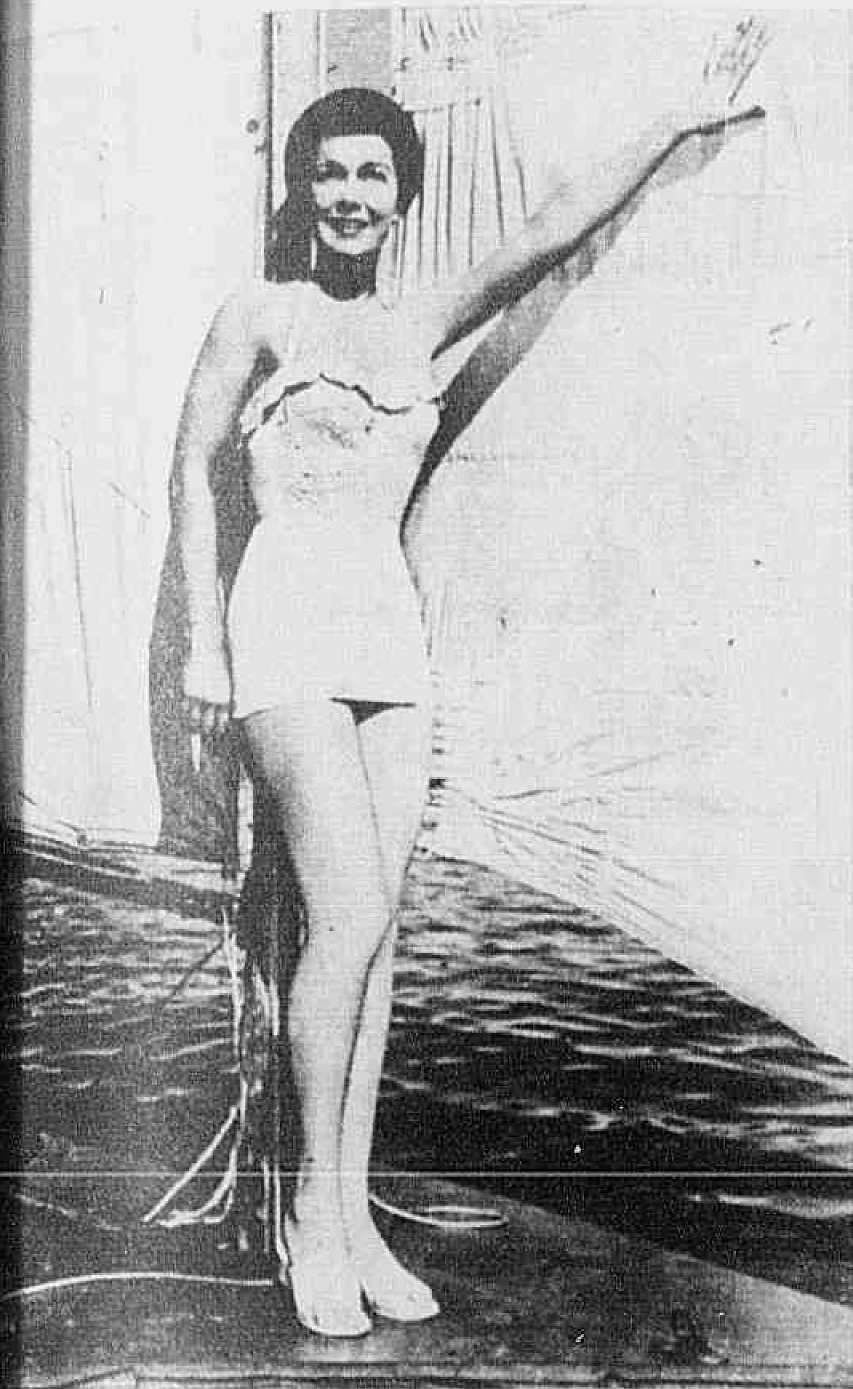


UMA das mais versáteis "estrêlas" que Hollywood possui em seu firmamento é Jane Wyman. Sua figura simpática e atraente conquista a todos que dela se aproximam. Jane é uma criatura afável, simples e acessível.

Na tela, › brilhou desde quando fez uma "ponta", lado de William Powell e Carole Lombard, em "My Man Godfrey". Isso foi em 1936. Daí por diante, veio trabalhando ininterruptamente, durante todos estes anos, lutando para progredir cada vez mais. em sua carreira.

A sorte lhe foi favorável: Quem não se lembra de Jane em "Canção Inesquecível", "Alvorecer" (Virtude Selvagem). "Um Sonho em Hollywood" e em outros papéis de igual magnitude? Em todo êsse tempo, vinha ela se preparando para melhores interpretações, dentro de uma linha superior de papéis, que, sem dúvida alguma, iria alçá-la ao pináculo da fama.

Não tardou muito a surgir-lhe a grande e ansiada oportunidade, que iria pôr à prova, de maneira definitiva, sua ca-



A plástica não é seu **ponto fraco**...

pacidade de atriz. Foi quando lhe entregaram o papel de "Belinda", um dos mais importantes — senão o único — que já lhe foi oferecido. Aceitou o "desafio". Dia e noite, ensaiou, como nunca fizera antes. O resultado foi o maravilhoso prêmio que a Academia lhe ofertou, na forma da tão conhecida estatueta (Oscar), como uma homenagem à "melhor "estrêla" do ano".

Jane venceu em tôda a linha. Transformou-se, depois disso, numa "estrêla" capaz em qualquer espécie de papel. Drama comédia, sátira, tudo já fez com êxito. Agora iremos vê-la novamente em "Filhos Esquecidos", seu próximo celulóide.



Uma atriz que **venceu pelo esfôrço**



Jane Wyman, simpática e atraente

DISCOTECA



Gilda de Barros.

SEIVA NOVA NO MUNDO DO DISCO

O que é o artista? Como se processa a sua formação espiritual? Quais os verdadeiros anseios de tão privilegiada alma? Eis, em três indagações, resumida nossa curiosidade à presença dêsses sonhadores de olhos abertos. O artista perfeito é quase uma criança, tal o apuro de sensibilidade, ou a intensa atmosfera romântica que o cerca. Às vêzes, notadamente no início da carreira, experimenta sensações psíquicas que aos demais entes humanos deixa transparecer insondável mistério. Êle sente, a exemplo, que se encontra no meio de um vasto e florido prado, onde esvoaçantes mariposas trocam beijos furtivos com as multivariadas flores silvestres. Aspira estranho e embriagador perfume. Caminha sôbre nuvens. Até pressente a semelhança do próprio vento, célere e uivante, se esbatendo no rosto como se fôsse o espontâneo ósculo de criaturas iguais a nós. Os passos são fáceis e leves; imperceptíveis, digamos, dando a impressão de pequeninas asas de cisnes, ainda jovens, refletidas nas águas de um lago azul!... Escuta vozes longínquas, lindas pela sussurrante e cálida emissão; deixa que os olhos transbordantes de lágrimas, forneçam ao coração a tinta indispensável com a qual escreverá a página que emocionará multidões. Isso tudo se verifica no mundo íntimo do artista quando, pela primeira vez, se defronta com o auditório que não lhe regateia aplausos. E essa foi a nossa observação, imediata, ao ouvirmos cantar em determinada ocasião a intérprete patrícia — **Gilda de Barros.** Simples, despretensiosa, ungida dessa esperança confortadora, peculiar ao iniciante das hertzianas ou da fonografia, ela vem galgando com auspiciosa positividade o seu lugar ao sol! Não têm sido numerosas, infelizmente, as oportunidades que lhe facultam aparecer dentro de suas admiráveis qualidades. Talvez, por ser nova no rádio chamado profissional, ou pela involuntária circunstância de não possuir nome americanizado... Ou, ainda, pelo fato de sua consciência artística não lhe haver permitido cultuar a tradicional bajulação aos programadores. Quem tem mérito foge ao corriqueiro, não se banaliza, não rasteja como abóbora em terreno úmido procurando espaço. Recentemente, entretanto, alguém da direção artística na etiqueta do Templo, resolveu lhe propiciar ensejo de aparecer como solista em gravação. "Peço Desculpas" (I Apologize), fox de Al Hoffman-Al Goodhart-Ed. Nelson, com letra brasileira de Lourival Faissal, é uma delas. Gilda canta à vontade, emitindo expressivos **vocalizes**, impondo a necessária dose romântica e sua marcante personalidade à criação artística desta página internacionalmente conhecida. O mesmo ocorre, na face oposta do disco, quando interpreta o belo samba-canção de Ricardo Galeno, "Eu sou a outra". Especialmente, nesta composição, que reune o mais significativo conteúdo literário, a par de linda melodia. Satisfez-nos, plenamente, êste disco de Gilda de Barros. Êle representa o aviso necessário de que corre seiva nova no mundo fonográfico carioca. E' um lembrete de como os estreantes merecem nosso incentivo espontâneo e sincera admiração.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

✱ Analisamos, no ensejo, o disco "RCA Victor" (sêlo prêto), vocal, com acompanhamento de conjunto, de número 80-1231, assinalando duas magníficas gravações de "Os Cariocas". Pelo esmerado apuro artístico, pelo exuberante entrosamento do grupo de vocalistas, e pela eficiência técnica, podemos considerá-lo, com todo o espírito de justiça: o melhor e o mais perfeito disco de conjunto vocal de 1953! Acresce, por outro lado, citarmos a bela estilização dos respectivos arranjos. Na face A temos a valsa de Ismael Neto e Nestor de Holanda, "O último beijo"; logo aqui, já nos é dado constatar os admiráveis atributos artísticos de OS CARIOCAS. Apesar de não possuir grande beleza melódica, esta composição oferece, entretanto, desenhos os mais atraentes. Na face B, o interessante samba "Tarado por Mulher", assinado pela dupla Manezinho Araújo-Cláudia Sandoval, também nos agradou plenamente. Noutro gênero, embora de fácil domínio para conjuntos como êste, o discófilo tem oportunidade de estudar a amplitude de recursos do mesmo. As variações orquestrais, ou vocais, valorizam bastante o nível artístico. E' verdade que, antes de tudo, os integrantes de "Os Cariocas" souberam escolher músicas suficientemente capazes de agrado geral. Cotação: Excelente. — C. P.



Os Cariocas.



Léo Peracchi.

NOVIDADES DO CARNAVAL

✻ Para conhecimento dos "fans" do disco, mencionaremos aqui as novidades de várias fábricas já levadas à cera, para o Carnaval carioca de 1954:

Na "Continental", a personalissima **Carmélia Alves** gravou, entre outros frevos, "Vamos para a casa de Noca", de Capiba. Por outro lado, o conjunto "**Vocalistas Tropicais**" gravou o bonito samba de João de Barro, "Helena".

— Na "RCA Victor": O conjunto "4 Ases e 1 Coringa" apresentará duas marchas — "Polonêsa" e "Marcha dos Cozinheiros", sendo esta última da dupla Haroldo Lobo-Milton de Oliveira. **Linda Batista** disputará o páreo momesmo com "Marcha da Penicilina" e o samba "Graças a Deus". **Carlos Galhardo** oferecerá a marcha "Mané Besta" e o samba "Dinheiro é pra gastar". **Dircinha Batista** brindará os "fans" com os sambas "Rugas no meu rosto" e "A mulher que é mulher". **Nelson Gonçalves** apresentará: "Suplicio" (samba) e a marcha "Se eu fôsse o Getulio". **Heleninha Costa**, que apareceu muito bem, em 1953, com "Barracão", retornará agora com "Arranha Céu".

JULGAMENTOS DA SEMANA

✻ Finalmente, após árduas lutas, comentários pouco lisonjeiros por parte de antagonistas mal informados, a etiqueta nacional "Musidisc" dá a necessária resposta ao mundo fonográfico com o lançamento do seu primeiro disco MEP-30.003 (extended-play) em 33 1/3 RPM, sob o titulo de "Canções do Natal". A face inicial, reune as melodias "Silent Night", de F. Gruber, em arranjo de Nilo Sergio, além da canção "Natal" assinada por êsse mesmo intérprete e autor patricio. Tecnicamente, essas gravações possuem qualidades satisfatórias; a sonoridade é agradável, e o nivel artistico pouco deixa a desejar. O material de fabricação, em vinylite colorido, dá ótima impressão. Nilo canta ambas as páginas com sobriedade. Na face B, vamos encontrar: "Tannembaum", em adaptação brasileira do próprio intérprete, e a bela canção de Alberto Ribeiro, "Papai Noel". Aliás, técnica, orquestral e artisticamente, essa última faixa do disco é a melhor de tôdas. Excelentes, os arranjos musicais feitos pelo maestro **Léo Peracchi**. A nosso ver, a "Musidisc" saiu-se galhardamente, com o novo empreendimento. Cotação: Otimo. — C. P.

DE TODOS OS FRONTS

✻ Dentre os integrantes do prestigioso "cast" da Rádio Nacional de São Paulo, no momento, está obtendo assinaladas "performances" o **Trio Itapoã**. Constituido de três verdadeiras gargantas de ouro, dia a dia, vai ampliando o círculo de seus admiradores nas hertzianas bandeirantes.



Trio Itapoã.

✻ Nos suplementos para janeiro e fevereiro de 1954, a fábrica "RCA Victor" anuncia as seguintes novidades: **Francisco Carlos**, reaparecerá com o fox-canção "Quando Eu Partir". **Carlos Galhardo** deleitará os "fans" com a versão personalíssima da marcha, "Uma Casa Portuguêsa", e o fox-canção "Marta". **Vanja Orico**, após o êxito de "Lua Bonita", retorna com "Yayá, Vancê Que Morrê" (lundú) e "Maria Macambira" (baião).



Carmélia Alves.

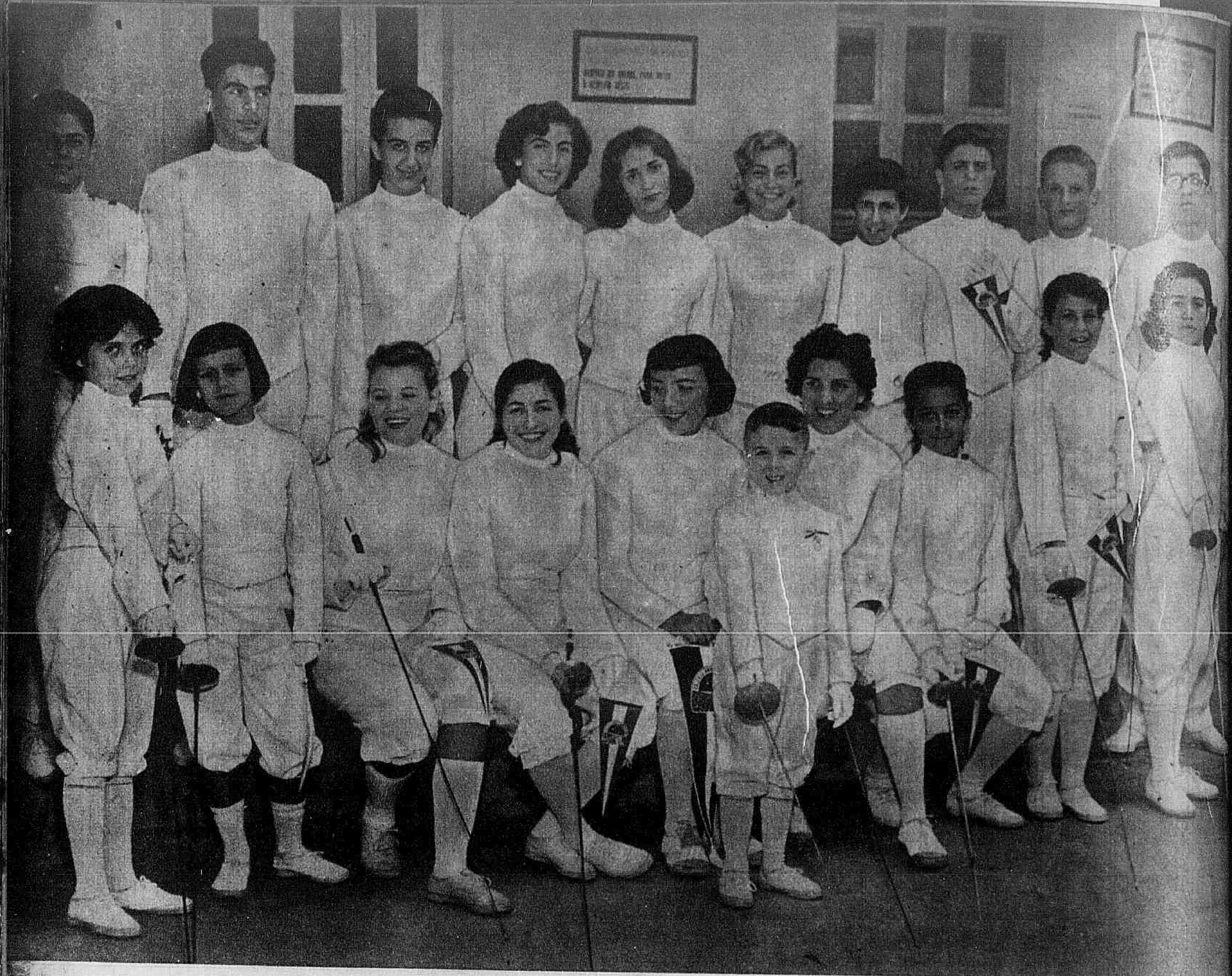
✻ Ainda êste ano, a "Musidisc" lançará: "Um Piano Dentro da Noite", belíssima seleção de melodias brasileiras, com o pianista **Leal Brito**.

✻ O cantor **Gilberto Alves**, deixou a "RCA Victor", ingressando a seguir na etiqueta "Copacabana", orientada por Vittorio Lattari.

✻ Dentre as novidades em discos long-playing, de dez polegadas, em 33 1/3 RPM, a "RCA Victor" lançou as seguintes novidades internacionais: — Em sêlo prêto de 10' BKL — 3003 — "Isto é Glenn Miller e sua Osquestra", reunindo êste LP as melodias: Johnson Rag; My Isle Of Golden Dreams; Côro dos Ferreiros (De ""Il Trovatore", de Verdi); Beautiful Ohio; Pavanne; Danny Boy; Adiós.

✻ Por **Tito Schipa** (seleção de música espanhola), sob o titulo de "Música ao redor do mundo". O mesmo, pelo cantor **Gino Bechi**.

✻ Em sêlo vermelho de 12 polegadas: "Scheherazade" (Suite Sinfônica, Opus 35), de Rimsky-Korsakow, pela **Orquestra Sinfônica de San Francisco**, sob a **direção** de **Pierre Monteux**. Jóias da ópera "Cavalleria Rusticana", de Pietro Mascagni, na voz dos consagrados intérpretes — **Jussi Bjoerling**, **Robert Morrill**, e a cantora **Zinka Milanov**.



Alunos da Escola Infanto-Juvenil de Esgrima, dirigida por Yolanda Coutinho, posando para CARIOCA

ESCOLA DE ESGRIMISTAS-MIRINS

O NOTAVEL TRABALHO DA CAMPEONÍSSIMA YOLANDA COUTINHO MORAIS

Reportagem de REGINA COELHO

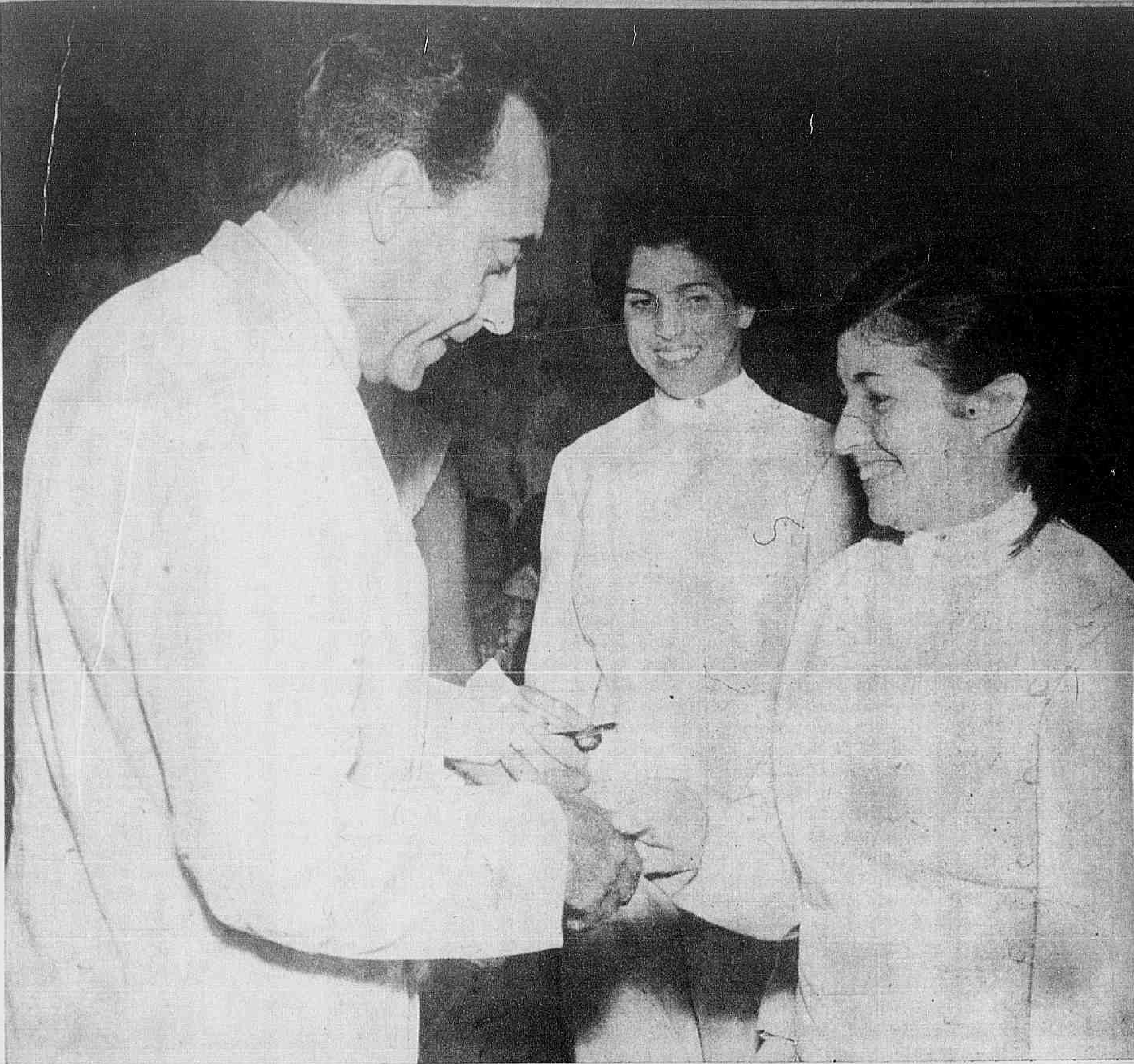
Fotos de ANGELO GOMES

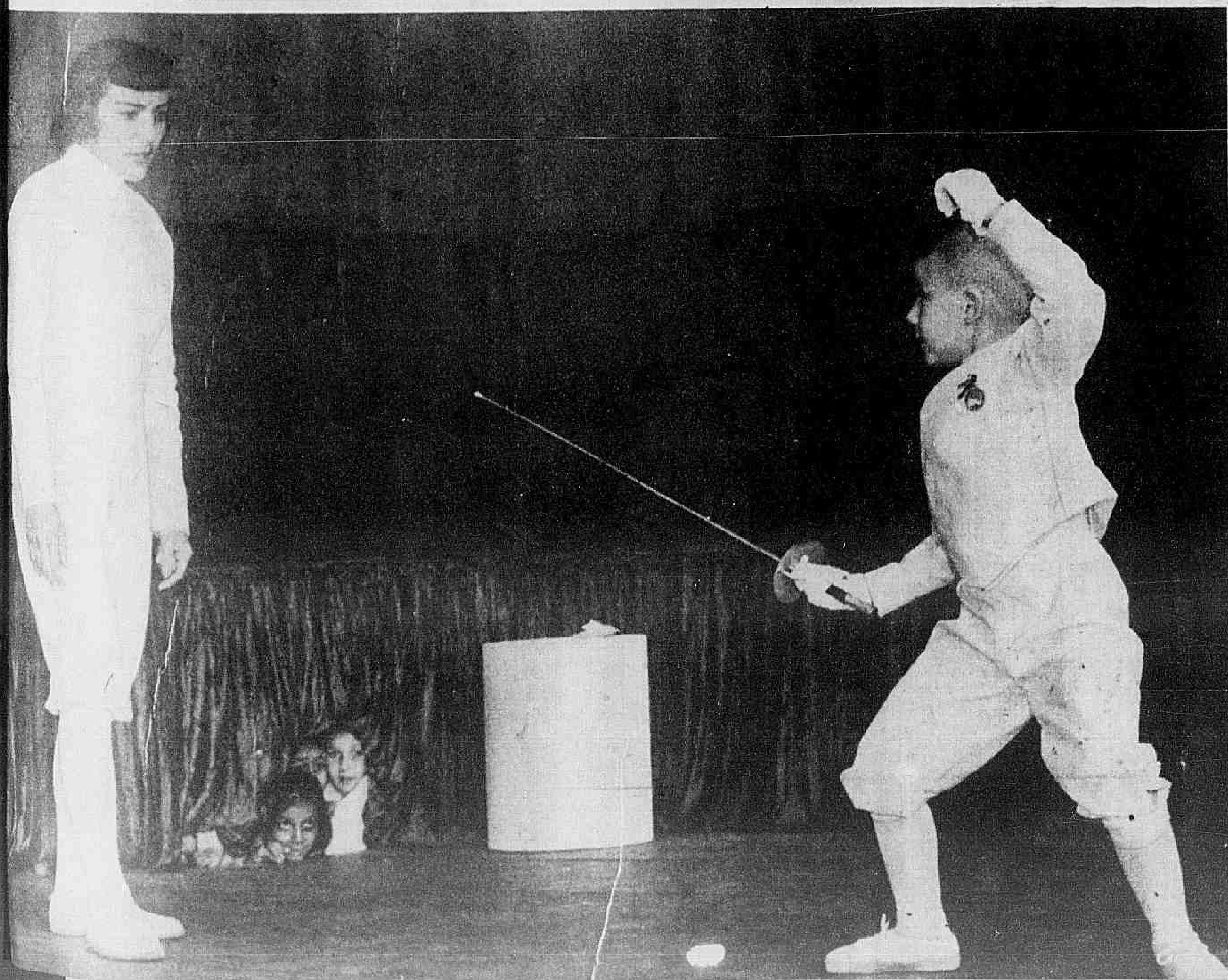
FOI magnífica a apresentação da primeira escola infanto-juvenil colegial de esgrima, a cargo da campeoníssima Yolanda Coutinho Morais, aliás uma contribuição, diga-se de passagem, valiosíssima para o nobre desporto.

Coube ao Colégio Anglo-Americano apresentar-se como o pioneiro dessa iniciativa na Capital da República e, possivelmente, em todo o Brasil. Cêrca de uma vintena de esgrimistas-mirins arrancaram demorados aplausos da numerosa assistência que lotava o ginásio da Praia de Botafogo, salientando-se a exibição de um garoto, o pequenino Alberto Mafra, de cinco anos de idade; com apenas dois meses de exercícios, da mesma maneira que seus companheiros, arrancou demoradas e calorosas palmas, tal o desembaraço com que executou as manobras da esgrima.

Verificou-se ainda a apresentação de uma aula individual, pela menina Maria Rair, de nove anos de idade, e um assalto entre as jovens Dulcinéia Cardoso e Cândida Barros, a primeira vencedora nos "Jogos da Primavera" e a segunda sua companheira vitoriosa de equipe. Ao finalizar a exibição dos esgrimistas mirins, processou-se a entrega de medalhas, oferecidas pelo conhecido industrial e desportista Antônio Moreira Leite, aos jovens atletas, meninos e meninas, pelos senhores Alberto de Almeida Correia, Sistilio Bottino, ex-presidente da Federação Metropolitana. Como encerramento da apresentação da Escola de Esgrima Infanto-Juvenil do Colégio Anglo-Americano, coube ao pequenino e já notável Alberto Mafra, o menor esgrimista do Brasil, entregar à campeoníssima Yolanda, como prêmio pela sua dedicação ao nobre esporte e pelo carinho na preparação dos seus jovens companheiros, uma flâmula do grande educandário. Também às estreantes Maria Inês Rocha e Jenny Hime, respectivamente campeã e vice da sua classe nos "Jogos da Primavera", foram entregues, em nome do industrial Moreira Leite, artísticas medalhas pelo brilhante feito recentemente alcançado.

Dulcinéa Cardoso, campeã colegial dos "Jogos da Primavera", recebendo sua medalha.





Alberto Mafra de 5 anos, apenas, tem a "pinta" de campeão. Aí está êle "atacando" a professora Yolanda Coutinho Moraes

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.° 233

DIA DE NATAL

NATAL. Os sinos no alto dos campanários das igrejas, em badaladas sonóras, anunciam, através de montes e vales, o nascimento de Jesus.

O cronista desperta ao som dêsses sinos que tangem chamando os fiéis à igreja. Levanta-se, vai à janela e contempla o belo dia estival que há pouco nasceu. O sol, com seus raios brilhantes, é um lindo globo dourado cercado pela majestosa moldura do firmamento. Os pássaros, aos bandos, cruzam o ar em revoadas festivas. E' a natureza que amanhece em festa, para saudar o Menino-Deus.

Depois de contemplar extasiado êsses encantos naturais, o cronista lança um olhar à rua e vê as crianças que brincam nas calçadas, ou nos jardins de suas casas, fazendo o alarido peculiar à suas idades, tão despreocupadas, como as borboletas multicores que adejam nas flôres das campinas. Enquanto brincam, elas aguardam ansiosas a grande hora: o momento de colocarem na janela os seus sapatinhos, para receberem, do velho Noel, os brinquedos tão cobiçados.

Absorto na contemplação dêsses rostinhos risonhos, o cronista sente uma tristeza profunda. Lembra-se, com saudade, do tempo em que, também, partilhava dessas alegrias e de quando colocava, esperançoso, antes de dormir, o seu sapato na janela. E, assim, permanece longo tempo debruçado à janela, olhando, com inveja, os petizes.

Em seguida, dominado pela nostalgia, mergulha sua alma adulta em doces reminiscências, tentando, através do pensamento, recuar no tempo e voltar àquela idade feliz.

De repente, como num desabafo, enquanto duas lágrimas lhe rolam pela face, murmura zaixinho aqueles versos que, num dia de Natal como êsse, trazem tantas recordações: «Ai, que saudades que eu tenho da aurora da minha vida»...

LETRAS SELECIONADAS

Damos, preliminarmente, a letra de «Natal», composição de Nilo Sérgio, gravada pelo autor:

Natal, Natal,
E' noite de luz!
Natal, Natal,
E' noite de Jesus!
Em todos os lares
Reina a Paz do Senhor!
Natal, Natal, Natal!

*

«Tannembaum», adaptação de Nilo Sérgio, gravada pelo próprio, para a maior data da Cristandade, possui esta letra:

Oh! Tannembaum!
Oh! Tannembaum!
Pinheiro do Natal!
Dezembro está chegando,
E o mundo te louvando!
Oh! Tannembaum!
Oh! Tannembaum!
Pinheiro do Natal!

NOTÍCIAS DIVERSAS

Agora que os «Associados de Dick Haymes» têm membros no Canadá, México, Hawaii, Inglaterra, Grécia, Tasmânia e Austrália, os sócios honorários do Clube adicionaram ao seu nome a menção de «Internacional»; de maneira que, agora, são os «Internacionais Associados de Dick Haymes», e contam com 1.744 membros... ★ A Musidisc lançou os primeiros «extendet-play» nacionais, discos de 7 polegadas, com duas músicas por face e em 33 1/3 rpm, inquebráveis e apresentados em capas de cartolina envernizada, colorida e em «off-set». ★Quanto aos discos de 7 polegadas, em 78 rpm, queremos chamar a atenção dos nossos leitores para o tempo de sua execução, que é o mesmo de um disco de 10 polegadas. ★ Vêm agradando os «Long-Playing» de Orlando Silva, lançados pela etiquêta que obedece à direção de Nilo Sérgio. Num, êle canta músicas de Ary Barroso; n'outro, músicas de Custódio Mesquita. ★ Catulo de Paula estréia em sêlo Continental, interpretando os baiões «Vai comendo Raymundo» e «Pau comeu». ★ Encontra-se no Rio a «vedette» francesa do disco, Line Andrés, uma linda garôta cuja voz tem sido a mais aplaudida de Paris. Line, cujo sucesso lhe tem valido um grande número de gravações esgotadas, atuará no Rio em rádio e «boite». Possivelmente lançará no Brasil seus discos, fazricados pela etiquêta Mercury. Hóspede do Hotel Glória, ela tem sido alvo de muitas homenagens por parte dos jornalistas cariocas. ★ Bill Farr, a próxima atração da Continental, em 1954. ★ A etiquêta dos três sininhos gravou cinco discos de frêvos pela Orquestra Tabajara, de Severino Araújo. ★ Vem aí «Mosqueteiros do mar» (All ashore), trazendo de volta dois grandes «astros» do cinema norte-americano: Dick Haymes e Mickey Rooney. Trata-se de um musical da Columbia, em técnicolor, banhado de lindas melodias... e com lindas garôtas.

A MÚSICA DO LEITOR

ANTONIO MORALLES — Santiago do Chile) — Obrigado. A gravação de «Gomen-Nasai forgive me», pela Orquestra de Gordon Jenkins, tendo, no refrão vocal, Charlie Lavere, ainda não foi editada aqui. Já que o amigo possui a gravação, uma vez que foi lançada aí em Santiago, enviamos-lhe daqui a sua letra:

Gomen-Nasai I'm so sorry Gomen-Nasai
I am so sorry I made you cry
Won't you forgive me, dear
Gomen-Nasai
Nights have been lonely,
my days are blues
Because I made a fool of you
Won't you forgive me, dear
My butterfly heart has brought you pain
Won't you forgive, won't you forget
Let's be aweethearts again Gomen-Nasai
Nights would be heaven,
love fill my rays
If you'd believe me when I say
I love you Gomen-Nasai.

*

WANDA PASSOS — (Rio) — Anote, com os nossos agradecimentos, a letra do lindo tango de Esteban C. Flores e Francisco Francanico, «Mentira»:

Vos sabés que fuiste para mi
La luz de mi cabeza alocada;
La razón de mi pobre vivir
Que vós alimentaste de amor,
Muñequita de trapo
Que yo adoré santamente
Y fingias quererme

...entira, mentira,
...o tine perdón.

...e preguntan cuáles son
...s causas por que vos
...ebraste mi felicidad
...or que razón fatal
...s me causaste tanto mal
...o te vengo a mendigar
...riños que talvez
...otro le entregaste
...omo a mi;
... me arrepiendo
... aberte querido asi.

... pensar que yo te vi llorar
...e amor entre mis brazos
...e hombre que escuché
...rarme tu querer
...or tudo lo más grande que hay
...or tu santa viejita
...ue Diós la tenga en la gloria
... eran tôdas mentiras
...entiras, mentiras
...e mala mujer.

*

...WILMA DOS SANTOS — (São Paulo) — Como não podemos atender a tantos ...didos de uma só vez, segue, apenas, ...letra da bonita valsa do saudoso Fran...sco «Viola» Alves, «Nancy», gravada ...lo autor:

...uve esta canção
...ue eu mesmo fiz
...ensando em ti
... uma veneração, Nancy.
...omente eu poderia
... mesma traduzir
...ome que é poesia, Nancy.
... a mais linda história
...e amor que eu conheci
...uando o teu nome
...ssim eu repetia:
...ancy, Nancy, Nancy!

*

... TINOCO CORDEIRO — (Rio) — E' ...ossível, sim. E' para atender a vocês ...ue estamos aqui. Anote a letra de «Half ...s much», composição de Curley Wil...iams, gravada por Rosemary Clooney, ...ue segue em primeira mão:

...f you loved me half as much
... love you
...ou wouldn't worry me half as much
...s you do
...ou're nice to me when
...here's no one else around
...ou only build me up to let me down
...f you missed me half as much
...s I miss you
...ou wouldn't stay away half as much
...s you do
... know that I would never be this
...lue,
...f you only loved me half as much as
... love you.

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Interpretando esplendidamente as lindas composições internacionais — «Catari! Catari! (Core'ngrato), de S. Cardillo e R. Cordeferro, e «Jura-me», tango de Maria Grever — ambas, em versão brasileira de Ariowaldo Pires, o futuroso cantor Osny Silva lavra mais um espetacular tento neste início de carreira, das mais promissoras, aliás.

*

Agradou-nos o disco de Natal do cantor Alcides Gerardi, onde êle interpreta, com o acompanhamento da Orquestra de Osvaldo Borba, as canções «Noite linda de Natal» e «Sino da minha igreja». A primeira é assinada por Alexandre Gnattali e Juanita Castillo; a segunda, por Newton Teixeira e Osmar Campos Filho.

Na RCA Victor

Excelente «Long-Play» de Fats Waller, lançado nos Estados Unidos, com esta esmerada seleção: «Honeysuckle Rose», de Waller e Razaf; «Ain't misbohavin'», de Waller, Razaf e Brooks; «I can't give you anything but love, baby», de Fields e McHugh; «Two sleepy people», de Loesser e Carmichael; de Waller, Razaf e Johnson; «Hold tight», de Brandow e Spottiswood; e, finalmente, «Your feet's too big», de Benson e Fisher.

*

O disco de Natal de Stellinha Egg figura, sem dúvida, entre os melhores do setor nacional. Numa face ouvimos a bonita composição do notável orquestrador Gaya, de parceria com Ary Monteiro, intitulada «Canção de Natal». Na outra face, encontramos «Ano novo», interessante valsa de José Roy e Orlando Monello. Stellinha as interpreta sob o acompanhamento de Coral e Sinos, apenas.



"CARIOCA" N. 898 (de 20-12-1952)

No número acima, nesta mesma seção, os leitores poderão encontrar outras letras de belas músicas natalinas. Não as tornamos a divulgar, porque há quatro anos consecutivos, por esta época, as temos publicado. Os leitores residentes no Distrito Federal podem vir, pessoalmente, procurar o número 898 dêste semanário, no 4º andar do edifício de «A Noite». Aquêles que não podem dar um pulinho até aqui, devem fazer o seu pedido, por carta, à Gerência da Emprêsa «A Noite», Praça Mauá, 7, 3º andar — Rio de Janeiro.



Na Continental

Para a data máxima da Cristandade, Luiz Bonfá e seu Conjunto apresentam «Dia de Natal», valsa, e «Dança da bandeja», bolero; ambas as composições são de autoria do próprio Bonfá. Muitos não terão tempo para julgá-lo; mas que se trata de um dos melhores discos de conjunto de 1953, não tenham dúvidas.

*

Aracy de Almeida, esta consagrada cantora do rádio brasileiro, comparece, no suplemento em epígrafe, com dois sambas: «Quando tu passas por mim», de Vinicius de Morais e Antonio Maria, e «Recado», do renomado compositor paulista, Denis Brean, de parceria com Rogaciano Leite, que são prestigiados pela grande interpretação do «Samba em Pessoa».

Na M-G-M

Um disco regular de Macklin Marrow, regendo a Orquestra da M-G-M, para os apreciadores de valsas. Numa face ouvimos «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss; na outra, «Dança espanhola» (de «A vida breve»), de Manuel de Falla.

*

Outro disco que não passa de apenas regular é aquele que apresenta, em duas faces, os foxes «With a song in my heart» (Com uma canção em meu coração), de Richard Rodgers e Lorenz Hart, do filme «Êxito fugaz», e «Dancing with Zig» (Dançando com Ziggy), de Elman e Bernardi. Gravações de Ziggy Elman e sua Orquestra.

Na Musidisc

Em disco de 33 1/3 rpm («Long-Play») em 7 polegadas, ou seja, do tamanho dos discos infantis), Nilo Sérgio, Léo Peracchi e Orquestra apresentam quatro lindas canções de Natal — duas em cada face: «Silent night», de Gruber, num arranjo de Nilo Sérgio; «Natal», de N. Sérgio; «Tannembaum», num arranjo de Nilo Sérgio; e «Papai Noel», de A. Ribeiro. A capa dêste «LP» é das mais sugestivas. Título do «Long-Play»: «Canções do Natal».

*

«Orlando Silva canta músicas de Ary Barroso» figura, sem dúvida, entre os melhores — senão o melhor — «Long-Playing» nacional editado em 1953. Orlando interpreta «Terra sêca», «Trapo de gente», «Por causa desta caboca»,

(Conclui na página 59)

FELIZ NATAL - O cronista desta seção, bem lá no fundo do coração, deseja a todos os seus leitores um Natal alegre e feliz.

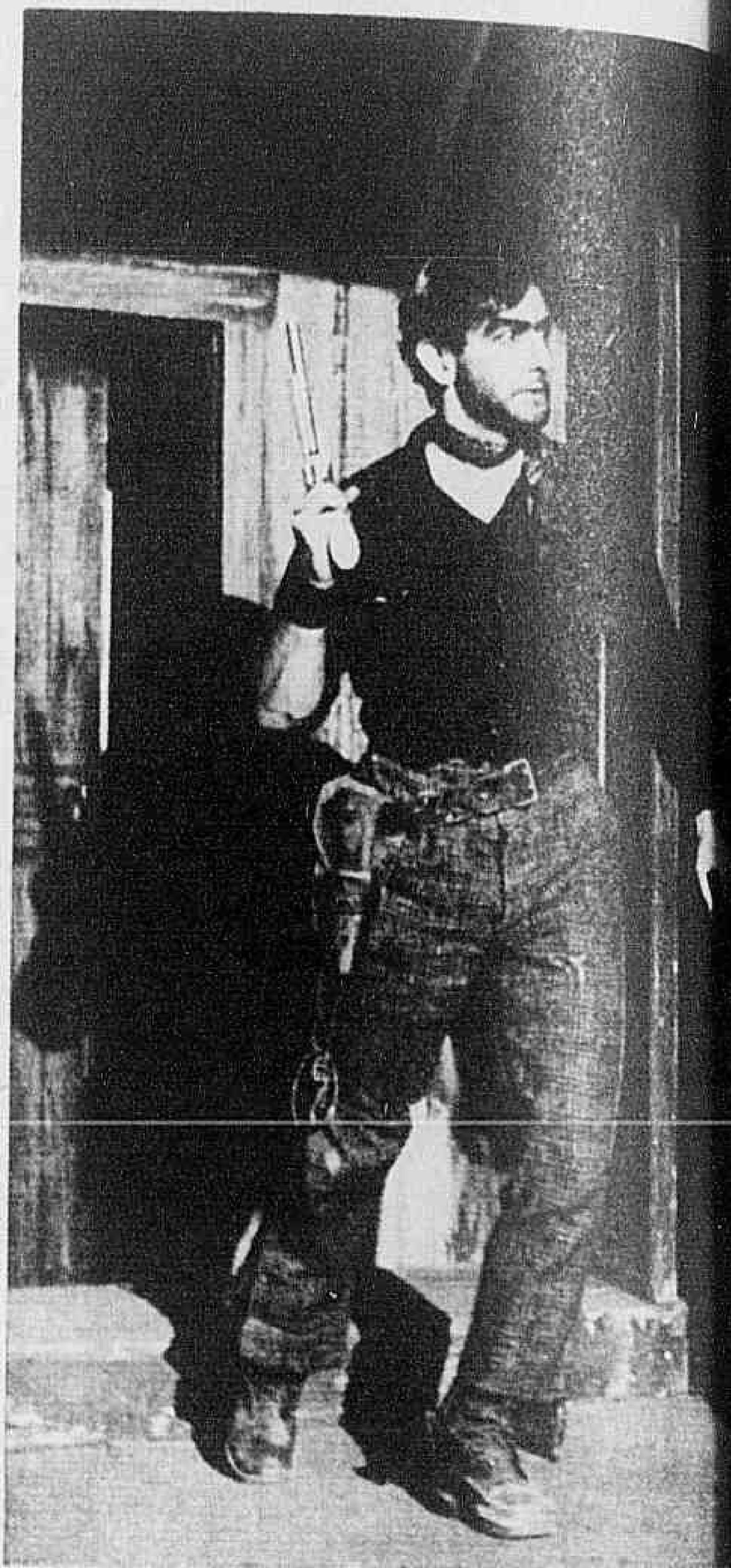
7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Lágrimas amargas"

(The star) 20th Century Fox — direção de Stuart Heisler — Lançado na linha do Azteca.

Quiseram, de certo modo, criar um sucesso à moda de "Crepúsculo dos deuses" (Sunset Boulevard). Quiseram, com certeza. Mas, se por um lado contavam com Bette Davis, que não "teme" papéis, o "script" e a direção eram sofríveis O "screen play" de Katherine Albert e Dale Eunson, baseado num original deles mesmos, nada continha de "revelações" sôbre Hollywood e só contava, de verdadeiro, com a "performance" de Bette Davis. Há qualquer coisa de artificial, ou, talvez, apressado na história, no modo como foi contada, que, positivamente, não convence. Bette Davis, sim, está, como de sempre, senhora absoluta do seu nariz. Davis dá uma recomposição de vários papéis em que triunfou longamente. Sterling Hayden é um ator convincente, apesar de sua atuação discreta. Natalie Wood ficou uma mocinha bonita que faz pôsto. Warner Anderson, Minor Watson, June Travis e outros completam o elenco. A nova "estrêla" Barbara Lawrence, figura como ela mesma e tem uma breve aparição, que, por sinal, não souberam fazer, e da qual tiraram partido e o efeito desejado. Sendo Barbara Lawrence uma artista comentada na fita, como a "estrêla" do dia, sua aparição devia se dar de modo espetacular, revestida da maior



Eugenio Carlos, na peça baseada num conto de Bret Harte.

suntuosidade cênica. Mas a fita era de Bette Davis, e Bette Davis é tudo que a fita possui. A música de Victor Young passa ao longe, com uns acordes felizes que vagamente recordavam "Love letters", mas sem a dramaticidade que o tema de agora exigia. A direção de Stuart Heisler, nada indicada para a fita, e êle faz render muito pouco situações que poderiam ser memoráveis. A fotografia de Ernest Lazlo é um tanto fria; poderia ter contribuido mais. "Lágrimas amargas", título infeliz, pois "A estrêla", como no original, condiz melhor com a história. A fita deve ser vista por Bette Davis. Em síntese, é como bem observou meu amigo Harvey — a gente sofre com Bette Davis. Está dito tudo.



Bette Davis, "show"!

Notícia sôbre Eugênio Carlos

Eugenio Carlos é um moço de muito talento e bem dotado de simpatia, vontade e de um grande amor pelos acontecimentos de arte. Contudo, sua paixão é o teatro, tendo debutado no teatro amador, pelas mãos iluminadas de Paschoal Carlos Magno, no "Teatro Duse" onde os estudantes fazem a sua clássica estréia. Pelo seu valor, goza hoje de uma bolsa de estudos nos Estados Unidos. Na notória Pasadena Playhouse Eugenio Carlos aprende e se aperfeiçoa na grande arte de representar. Estudando técnica e praticamente os segredos do teatro, Eugenio Carlos recentemente representou na peça "The outcasts of Poker Flat", de Bren Harte adaptada de um conto homônimo, pelos alunos Lloyd Nelson, John Mchaughlin

Louis Egeler, Barbara Leal, William Secrist, Allan Paterson e Michael McCloskey. O jovem ator Eugenio Carlos fazia o importante papel de "Curisco". Nós conhecíamos o conto clássico de Bret Harte e o vimos no cinema também há bem pouco tempo. Eugenio Carlos, no seu estágio artístico na Califórnia, tem lucrado muito e retornará em breve, quando terminar o curso. Em aqui chegando, Eugenio Carlos fará teatro e, provavelmente, cinema. Até breve, Eugenio Carlos.

"Torrente de paixão"

(Niagara) **20th Century Fox — Direção de Henry Hathway — Lançado na linha do Palácio.**

Não fôsse a fotografia maravilhosa de Joe Mac Donald, autêntico documentário pictórico sôbre Niagara, não seria possível suportar essa fita. A vulgar Marilyn Monroe, além de canastrona, é uma aborrecida. Destituida de qualquer mérito, seu talento não passa dos quadris rebolantes. Para adolescentes implumes, Marilyn Monroe pode ser um sucesso. Mas, para mim, que considero na mulher a personalidade, a elegância e a feminilidade como fatores imprescindíveis, não posso aplaudir essa melosa, derretida e vulgaríssima loura. E' bem um produto da época e só pode ser imitada por mulheres sem inteligência e aplaudida por pessoas de absoluto mau gosto. Marilyn Monroe estraga tôda a fita com a sua presença constrastante com a beleza da paisagem. Cheguei mesmo a aplaudir Marilyn nas suas primeiras aparições em Hollywood, fazendo "pontas", deixando o diretor dirigi-la. Mas, como "estrêla", é impossível aceitá-la. E' de uma nulidade que está na cara. A direção do veterano e valoroso Henry Hathway não conteve a canastrice e a vulgaridade da loura. A bela e meiga Jean Peters está jogada na brincadeira. Joseph Cotten, caindo aos pedaços, em ampla decadência, Casey Adams é o primeiro marido risonho de Jean Peters. A nova face, Richard Allan, que surgiu lançando em "As neves do Kilimanjaro", faz o estranho rapaz da cachoeira. Denis O'Dea, Don Wilson e outros comparecem. O "script", de Charles Brackett, Walter Reich e Richard Breen, é sem maior consistência. Hathway orientou o melhor que pôde, garantindo-se na fotografia de Mac Donald. "Torrente de paixão", ao contrário do que possa parecer, expõe contra Marilyn Monroe. A fita vale pelo passeio a Niagara.

"É deste que eu gosto"

(I love Melvin) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Don Weiss — Lançado na linha dos Metro.

Francamente! Essa gente de Culver City perdeu a cabeça por completo. Quando uma história dessas poderia interessar ao público? "E' deste que eu gosto" é incrível, sob todos os aspectos. E' uma bobagem colorida, em que se esbanjam tempo e celulóide. Donald O' Connor não pode sustentar um "show" de dez minutos sozinho. Debie Reynolds, cansativa. Richard Anderson, completamente desperdiçado. Una Merkel e Allyn Jolsyn são os pais. Noreen Corcoran, a irmãzinha de Donna Corcoran, figura. A direção de Don Weiss não existe. A história, original de Lazlo Vadnay, impraticável na adaptação de Ruth Broks Flippen. E, como se não bastasse, depois de duas semanas de medíocre "Campo de Batalha", onde a Metro explorava noutro campo a batalha do "Metroscopics", a Metro achou de dar mais uma semana do "short" com penicilina, com essa aberraçãozinha "E' dêsse que eu gosto". Não sei mais o que fazer com a Metro!

"Salomé"

(Salome) Columbia Pictures — Direção de William Dieterle — Lançado na linha do Pathé.

Os temas bíblicos andam novamente em grande moda em Hollywood. Desta feita, Harry Kleiner faz uma interpretação de "Salomé" sôbre texto da Bíblia. Despregou duas das mais belas versões

(Conclui na página 57)

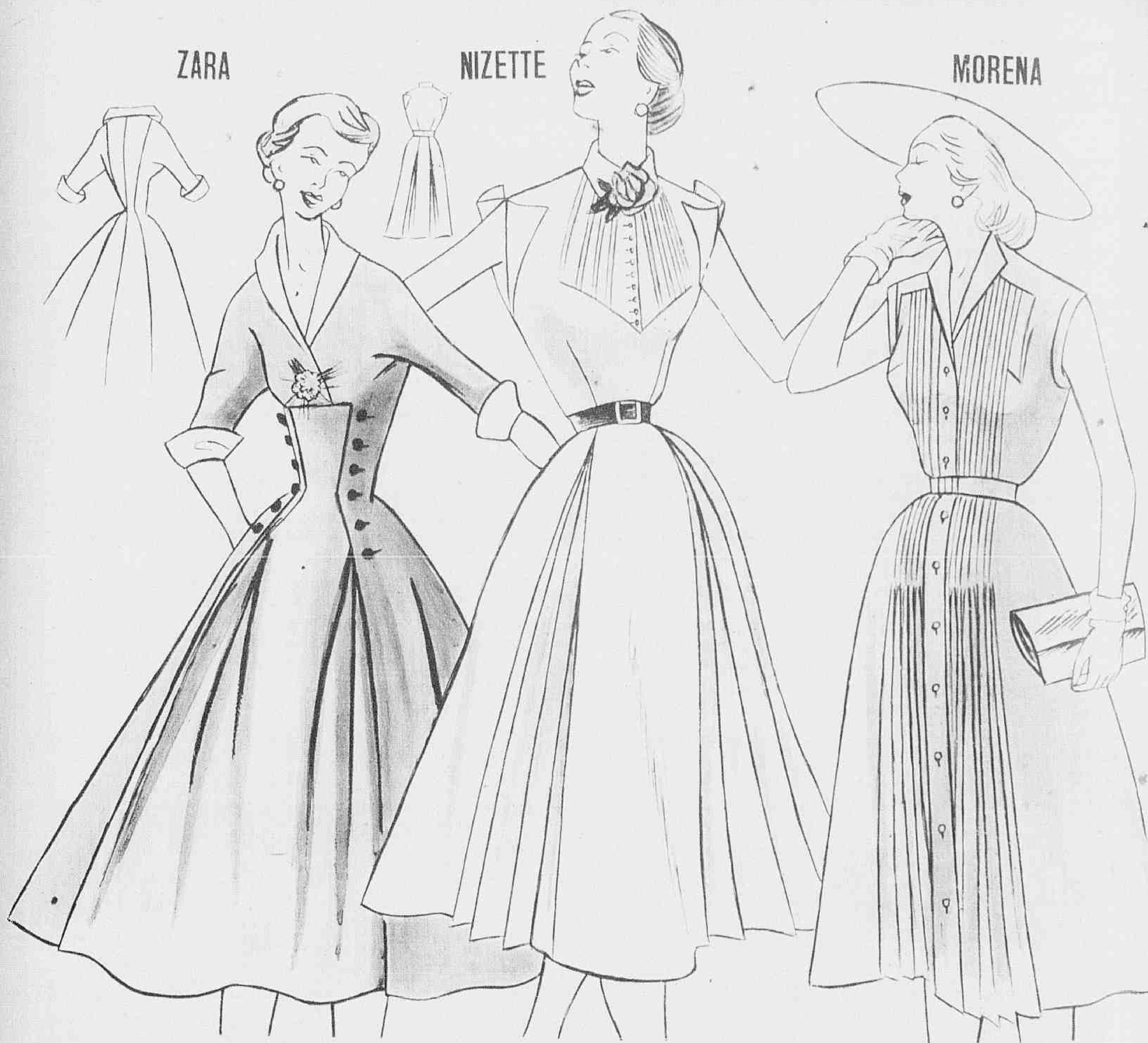
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Renato Restier faz um estágio no palco, enquanto se prepara para sua nova fita



Cacilda Becker e Jardel Filho, em "Floradas na Serra', direção de Luciano Salce, na Vera Cruz



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

ZARA — Patrocinio — Muito original é o feitio princesa dêsse vestido, com duas carreiras de botões na frente. Horóscopo: Você é tenaz e tem capacidade para realizar o que deseja. Gôsto pelos estudos das ciências e da música. Com uma boa orientação poderá enriquecer. Seu gênio é mutável e caprichoso. Você se irrita fàcilmente e tem repentes de cólera, que precisam ser dominados. Ofende-se por qualquer coisa, provocando situações complicadas e embaraçosas entre pessoas de sua amizade. Pense no futuro e realize. Nada de ficar preocupada com coisas passadas. As inquietações podem prejudicar sua saúde, trazendo-lhe distúrbios estomacais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agôsto e 22 de setembro.

NIZETTE — Passo Fundo — Muito bonito é êsse vestido de saia pregueada e peitilho trabalhado em palitos. Estudo: Seu caráter é desconfiado e hesitante. Sua tendência à revolta é bem marcada. Muito cuidado para não se indispor com pessoas das quais depende. Se dominar o gênio encontrará boas proteções e amizades sinceras. Você é inteligente e estudiosa. Possui também boa intuição, o que pode garantir-lhe um lugar de destaque no ambiente literário. A saúde se fortalece quando vive mais ao ar livre, de onde se conclui que só terá a ganhar se praticar certos esportes. Será sincera e fiel àquele que ama. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MORENA DO AÇAÍ — Rio — Grupos de pregas guarnecem êsse vestido abotoado na frente. Seu estudo: Você possui energia mental e poderia ocupar um posto de direção ou chefia. E' ambiciosa e deseja progredir. Sente-se feliz quando pode realizar o que aspira. Age, entretanto, facilmente, sem refletir e, por falta de discrição, poderá ter sérios prejuizos. Seu signo marca elevação por trabalhos inteligentes ou pela influência de uma mulher. Sua felicidade conjugal depende muito do seu "savoir faire", da sua maneira discreta e cordata, da sua bondade e espiritualidade. Será inconstante enquanto solteira mas fiel e sincera se casar por amor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.



TUDO ESTA' BEM — Tijuca. — A gola marinheira dá muita graça a êsse vestido abotoado dos lados. Horóscopo: Caráter reservado e empreendedor. Você sabe apreciar as boas coisas que a vida oferece: gosta de viajar, de vestir bem e das belezas naturais. Seu gênio é irascível e seu orgulho, às vêzes, exagerado.

Possui muita vitalidade e pode suportar grandes fadigas. Melhoria de situação financeira depois do matrimônio ou na maturidade. Poderá contar com bons amigos e pessoas de elevada posição social.

Mudança de vida de 15 em 15 anos. Reflita bem antes de agir. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MORENINHA TRISTE DE BELEM — São Paulo. — Pinças na saia godê dão muita graça a êsse vestido para a tarde.

Horóscopo: Você possui uma natureza impressionável, que pode levá-la ao nervosismo. Torna-se muitas vêzes inquieta e triste. Procure vencer a timidez e armazenar energias para triunfar na vida.

Não desperdice seu tempo com projetos inúteis. E' ambiciosa e com uma boa orientação vencerá as dificuldades que encontrar em seu caminho. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Inquietação e pesares passageiros. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de março, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

HORACILIA — Guarneça o seu vestido de linho com aplicações de renda "guipure". Vejamos o estudo. Poderá ter elevação na vida se tiver fôrça de vontade e energia. Seu caráter se manifesta por uma falta de iniciativa que anula tudo o que poderia realizar. E' preciso ter mais firmeza, levar seus projetos avante, organizar planos para o futuro e segui-los, embora a princípio com sacrifício. Domine também as paixões e certas atitudes agressivas. E' preciso também não confiar muito nos outros. Gosta de exercer influência no ambiente que frequenta. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de proceder. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 21 de maio e 20 de junho, 22 de novembro e 21 de dezembro, 23 de setembro e 22 de outubro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

O prezado leitor talvez ainda não tenha tido a oportunidade de observar alguma partida em que, em determinada situação, todos joguem para não pegar vasa. Essa posição extravagante resulta geralmente do interêsse de todos em evitar um mal maior consequente da obrigação de ter de jogar com real prejuízo e perda de várias vasas em troca. Um caso típico ocorreu há vários anos atrás, quando, durante a disputa de uma daquelas saudosas maratonas promovidas pelo Fluminense F. C. e outros clubes, um dos lados permitiu que os oponentes ganhassem o "rubber", a fim de garantir os pontos de vitória. Hoje veremos outro caso especializado, que bem ilustrará de que modo a falsa economia poderá ser desastrosa, não só para o declarante coom também para a defesa.

NORTE
♠ 5 4 3
♥ R D V 9 3
♦ V 3
♣ V 4 2

OESTE
♠ 10 9 8 2
♥ A 6 4
♦ —
♣ R 10 9 8 7 3

LESTE
♠ A V 6
♥ 8 2
♦ D 10 9 8 6 5 4
♣ 5

SUL
♠ R D 7
♥ 10 7 5
♦ A R 7 2
♣ A D 5

Após um "leilão" bastante movimentado, SUL tornou-se o declarante de um contrato de "3ST". OESTE sai com o "10" de paus, a sequência intermediária, conforme o aconselhado em tais casos e SUL ganha a vasa com a "Dama" de paus. Sucedem-se, então, três rodadas de copas, reservando OESTE a jogada do "Ás" para a última copa de SUL. Estamos nos avizinhando do momento crítico. OESTE volta com o "2" de espadas, o que será fatal para a defesa. LESTE ganha a vasa com o "Ás" mas SUL descarta magistralmente a "Dama" dêsse naipe. Finalmente, o declarante ganha a continuação em espadas com o "Rei" e insiste no naipe com o "7", cedendo a mão aos adversários, i.é., à OESTE, cujo ataque forçado em paus permitirá o acesso ao "morto" para o excelente naipe de copas.

Reparem, que na sétima vasa, ninguém poderia ficar com a mão sem grande desvantagem. Se SUL ganhasse a vasa do "7" de espadas, perderia fatalmente o contrato. Daí a razão do seu virtuoso desbloqueio da "Dama" de espadas, quando LESTE realizou o "Ás" do naipe em questão. Haveria algum modo de derrubar o jôgo? Para atingir êsse objetivo, OESTE deveria ter atacado espadas na quinta vasa, como realmente o fez, mas com o "10" ou uma das cartas inferiores, excetuado o "2". Se OESTE houvesse avaliado o verdadeiro valor defensivo do seu "2" de espadas, deveria ter conservado essa carta em seu poder, a fim de descartá-la quando SUL jogou no momento crítico o "7" de espadas, tentando livrar-se da mão. Na verdade, é o "2" de espadas que impede, efetivamente, o declarante de valer-se eventualmente das copas, provocando a queda do contrato perdido.

NORTE
♠ R 10 7 2
♥ 7
♦ A 7 6 3
♣ D 9 7 4

OESTE
♠ A 6 3
♥ 10 8 5 3 2
♦ 9
♣ 8 6 5 3

LESTE
♠ 4
♥ R D V 9 4
♦ R V 10 2
♣ A 10 2

SUL
♠ D V 9 8 5
♥ A 6
♦ D 8 5 4
♣ R V

Não há nada pior do que a precipitação. O Bridge, jôgo intelectual por excelência, requer de seus adeptos, além de conhecimento teórico e prática, fatores indispensáveis, uma alta dose de ponderação e... nervos bem controlados. Vejamos, num único exemplo que queremos dizer com isso tudo.

Observem cuidadosamente o último diagrama. SUL, com a responsabilidade do carteio em um contrato de "4" espadas, não terá por certo uma tarefa fácil a cumprir. OESTE ataca originalmente com o "9" de ouros "sêco", tentando obviamente obter um corte, após pegar novamente a mão por intermédio do "Ás" de trunfos. SUL entra naturalmente com o "Ás" de ouros na primeira vasa e trata de destrunfar o mais depressa que pode. Entretanto, se OESTE, precipitadamente, entrar com o "Ás" de espadas imediatamente, não poderá saber com exatidão qual o naipe em que deverá voltar para dar a mão ao parceiro e obter, assim, o almejado corte. OESTE deve pois permitir que o declarante ganhe a primeira vasa de espadas, reservando o "Ás" para a segunda rodada do naipe, ocasião em que o companheiro fornecerá a elucidação necessária para a volta correta, com a balda do "10" de paus. Entrementes, suponhamos que OESTE realize logo o "Ás" de espadas sem aguardar a preciosa informação do parceiro e jogue copas. Poderá LESTE salvar a situação, ou melhor, corrigir o êrro de OESTE?

Esta é uma das situações mais interessantes que podem ocorrer na mesa de Bridge. Quantas e quantas vêzes uma jogada infeliz do parceiro poderá ser corrigida em tempo e tal possibilidade passa em "brancas nuvens" pela irritabilidade do outro parceiro, é infelizmente, um dos fatos mais frequentes que determinam uma sucessão de lances infelizes pela defesa. No presente caso, LESTE poderá salvar a situação se jogar cuidadosamente e executar uma defesa realmente difícil. O prosseguimento do carteio será o seguinte — SUL realiza o "Ás" de copas e destrunfa o jôgo terminando na mão de NORTE, enquanto LESTE balda duas copas. SUL puxa então o "4" de paus. Se LESTE fiar a vasa, a defesa perde um tempo importante, permitindo o estabelecimento dos paus, visto que SUL insistirá naturalmente nos paus, e, subsequentemente, usara o corte de copas para obter a balda de um ouro perdedor. LESTE deve pois realizar imediatamente o "Ás" de paus e SUL descarta o "Rei" para obter outra entrada no "morto" se tal fôr necessário. LESTE volta em copas, forçando o corte na mesa. SUL aproveita a oportunidade para jogar ouros. LESTE ganha a vasa com o "Rei" de ouros e, se não jogar paus, permitirá que SUL obtenha eventualmente uma posição de "squeeze" entre os naipes de paus e ouros. A volta em paus é imperiosa nesse momento, a fim de matar uma entrada vital do "morto" que possa ser usada com real proveito pelo declarante. Se LESTE não voltar em paus, a posição final será a seguinte:

NORTE
♠ —
♥ —
♦ 7 6
♣ D 9

OESTE
♠ —
♥ 10
♦ —
♣ 8 6 5

LESTE
♠ —
♥ —
♦ V 10
♣ 10 2

SUL
♠ D
♥ —
♦ D 8
♣ V

Notem que a jogada da última espada de SUL provoca um "squeeze" sôbre os naipes pobres de LESTE. Se LESTE baldar ouros, o naipe de SUL fica liberado. Se baldar paus, SUL sobrepuja o "Valete" e queda do "10" de paus. Conforme vimos, tal não acontecerá se LESTE jogar paus no momento devido, visto que na posição atual o declarante não mais disporá da entrada para a mesa e o "squeeze" será inoperante.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

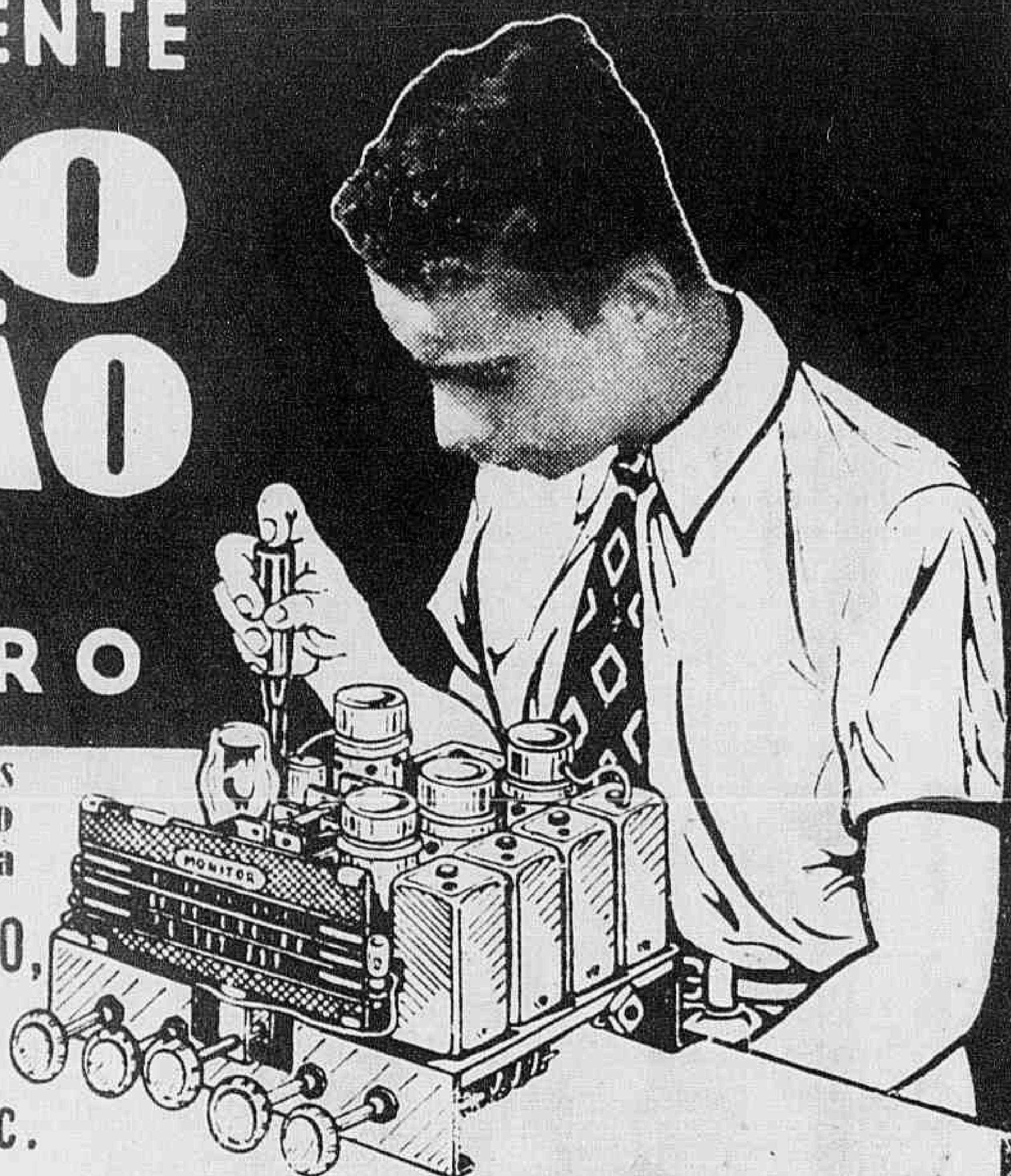
12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

APRENDA PRATICAMENTE

RÁDIO TELEVISÃO E CINEMA SONORO

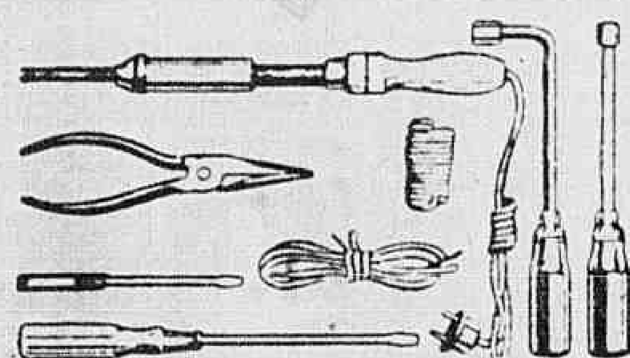


Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga: dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAR E CONSERTAR APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONÓRO, DE RADAR, etc.

O nosso moderníssimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jôgo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para experiências.

V. S. poderá montar êste magnífico receptor de 7 válvulas para ondas curtas e longas.



Ser-lhe-á enviado gratuitamente um jogo completo de ferramentas.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES

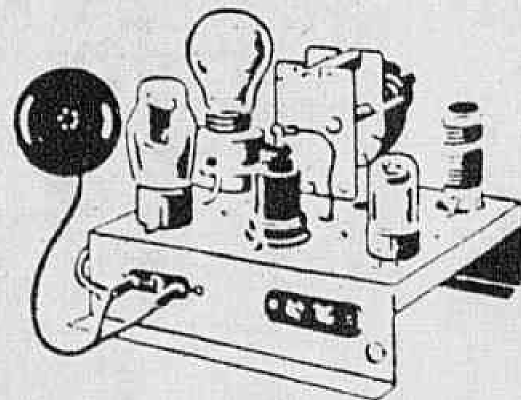
MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS



EDIFÍCIO MONITOR Séde própria da maior escola latino-americana de ensino técnico por correspondência. FUNDADA EM 1939

Êste é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais, que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.



Receberá de graça os acessórios para construir muitos aparelhos de experiência.

INSTITUTO RÁDIO-TÉCNICO MONITOR

RUA TIMBIRAS, 263 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

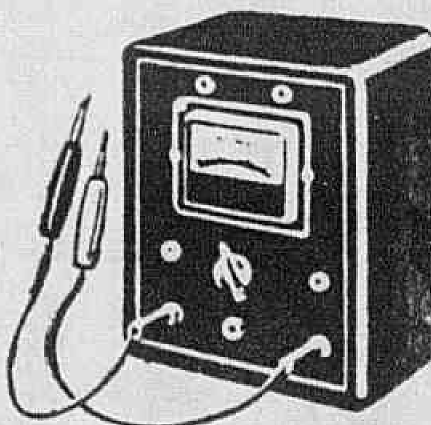
Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO! R-163

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO .... E. F. ....



...e receberá um magnífico volt-ômetro para facilitar os consertos, revisões, etc.

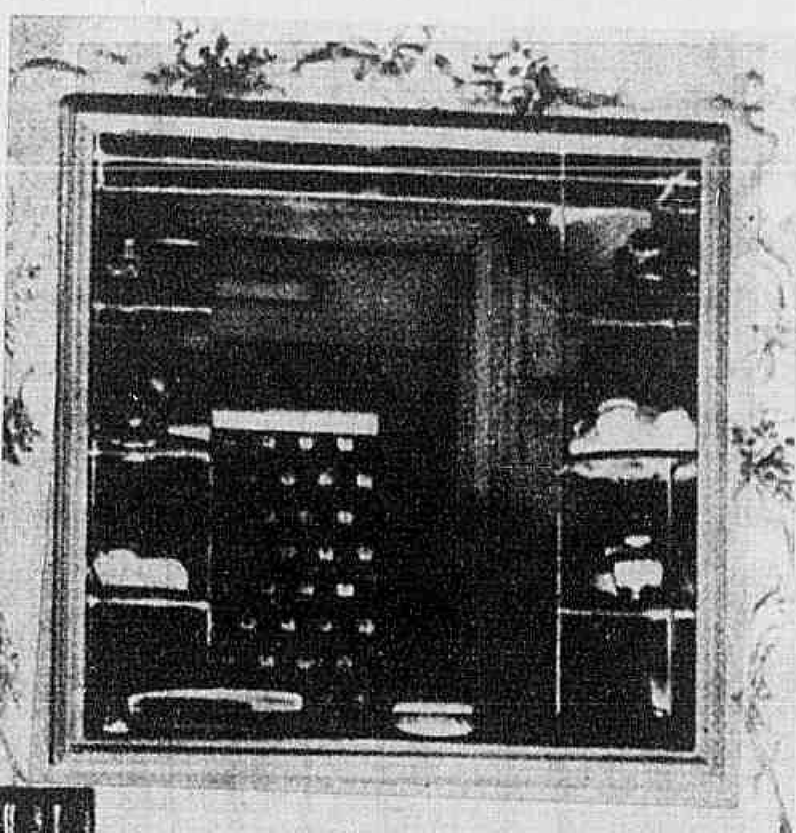
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÕES

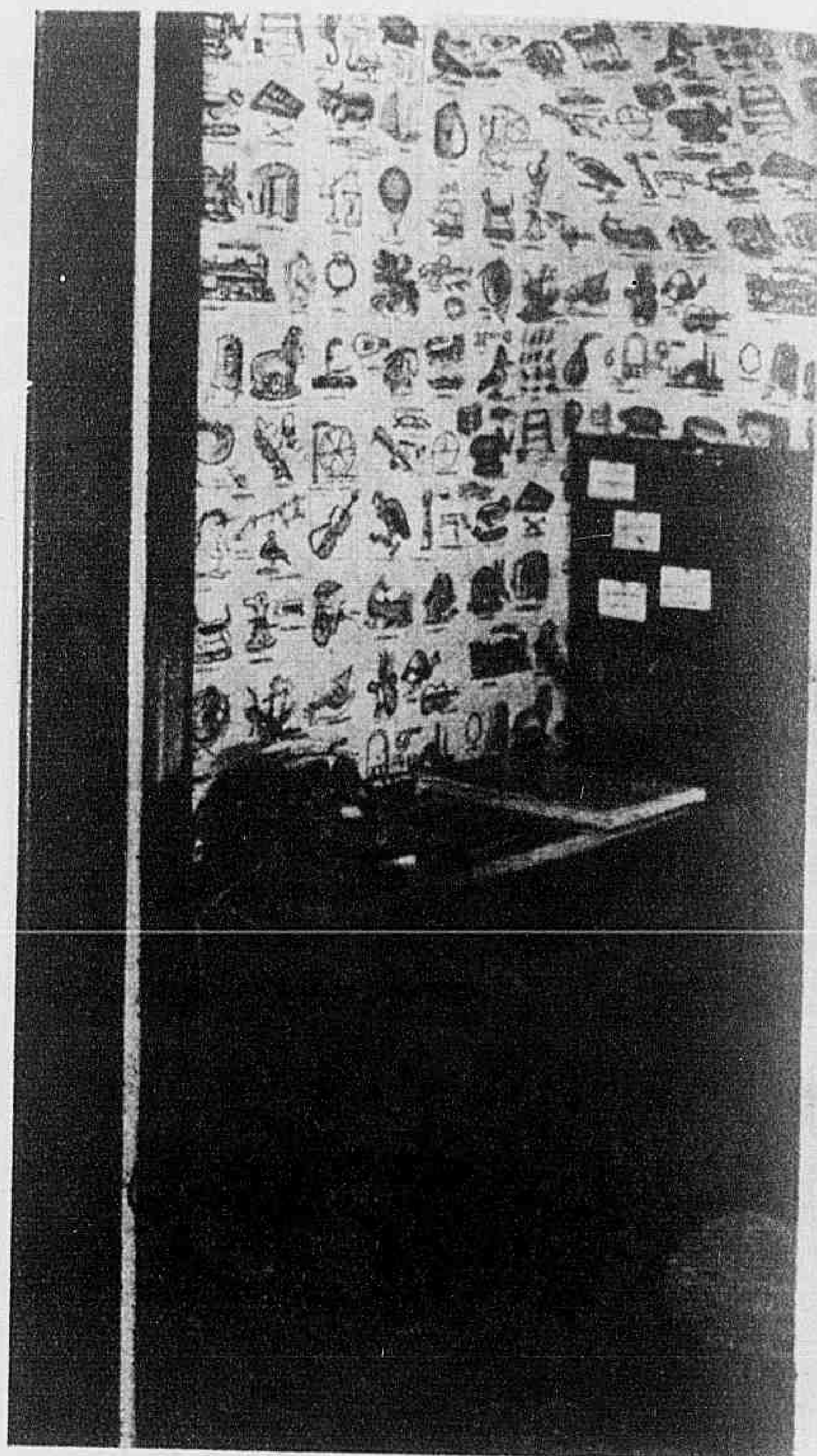
Regina de Abreu Fialho Sanchez

TRÊS FORMAS PRATICAS DE APROVEITAR UM RECANTO

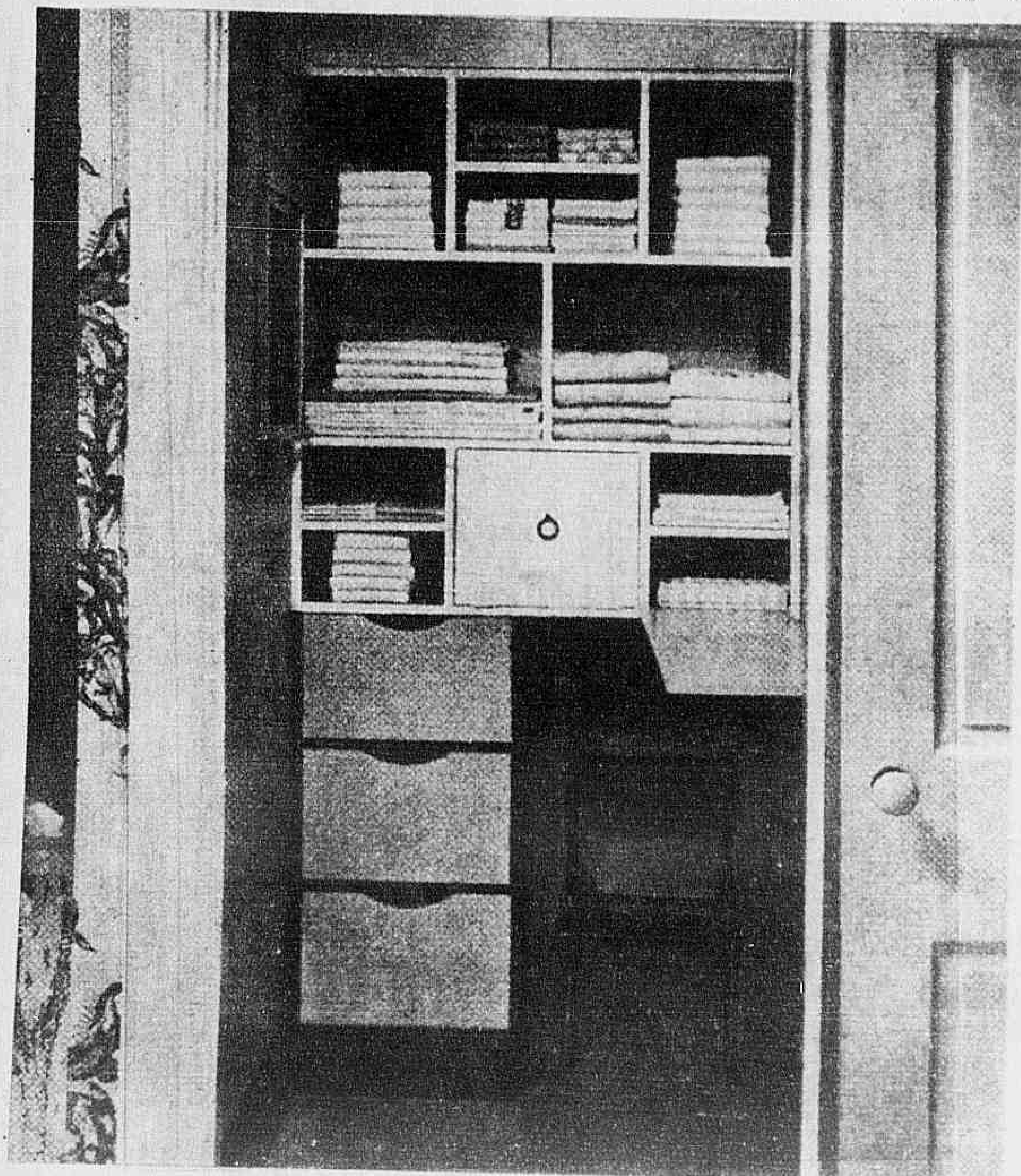
Muita gente dispõe de um pequeno cubículo ou recanto de "hall" e sem aplicação imediata transforma o lugar em depósito. Há porém várias maneiras interessantes de aproveitar êste espaço. Antes de mais nada, como cabine telefônica. Provavelmente esta é a primeira idéia que ocorre a todos. Repare a fotografia e veja quanta graça numa decoração tão pequenina.

As paredes forradas com papel (ou tecido na falta do primeiro) estampado, miudo, prêto, ou de uma só côr (verde garrafa ou azulão). Uma prateleira estreita, laqueada na côr do desenho. Um caderno grôsso para os catálogos, forrado de fazenda grossa ou plástico liso e fôsco amarelo. No mesmo material e da mesma côr, forre o assento da cadeira. Coloque um copo de vidro grosso em côr forte, cheio de lapis, sôbre a prateleira. Ao fundo, se quiser, prenda um pedaço de cortiça para os recortes e apontamentos. A parede fica assim decorada e protegida. Geralmente se usa muito êste local e a cortiça protege a pintura da parede do fundo e dá aspecto pitoresco.





Uma pequena sugestão: se não encontrar papel para as paredes, pinte em branco e com tintas de côres vivas, variadas, desenhe números completos das pessoas mais intimas com seus próprios nomes em caligrafias originais de amigos. O tamanho dêstes nomes e números deve ser muitas vêzes maior do que o normal, para um efeito de conjunto mais vistoso.



A segunda maneira de aproveitar êste lugar: armário de rouparia. Se não tem porta, coloque uma cortina pesada, prêsa por argolas ao arco da passagem. A altura e o número de prateleiras dependem de cada casa, de acôrdo com o emprêgo que se vai fazer dêste armário. Roupa de casa pode ser guardada como se vê na figura (caso exista uma porta protegendo o cubículo). A parte fechada no centro pode conter cadernos de rol, contas, apontamentos relativos ao movimento da casa. Repare que a prateleira que se vê a um dos lados serve como apoio para se escrever e o pequeno banco de desarmar está guardado debaixo das prateleiras. Pinte o interior dêste grande armário com uma côr suave e discreta, para aumentar psicologicamente o espaço. Forre o chão com tapete liso e claro. Um local como êste pode ser apenas um recanto para chapéus, capas, chaves etc... uma espécie de rouparia com escôva de roupa, espelho etc... Pinte em côr alegre, neste caso.

Se quiser transformar em pequenino "toilett" só com pia e toalha, pente, pós etc... decore o fundo com um espelho grande, horizontal ou quadrado, aproveitando as partes laterais para prateleiras de frente arredondada. Nestes lugares coloque perfumes, escôvas, pente etc... em dia de visita, decore com um bonito vaso de flores, baixo, na prateleira comprida, inferior.

Em tôrno do espelho, sôbre a parede, pinte flores e fitas, formando um desenho fino e dedicado, como se vê na figura.

Não empregue côres muito fortes, a não ser em detalhes pequeninos da decoração. O espaço, não sendo grande, o colorido deve ser suave, para não pesar muito.

Escada de Lances

HILDON ROCHA

ntre os autores patrícios que se vêm tando para a ficção infantil, Mario rdeiro se encontra no reduzido grupo s que levam para êsse terreno nem sem- e conquistável, uma disposição natural expontânea, aliada ao real interêsse, preferência sincera. Dispensável seria sistirmos no sério problema que é a netração no mundo infantil, tão ilimi- do nos seus mistérios, na sua visão fan- siosa e particular das coisas e da vida.

psicologia da gente miuda não é menos nplexa que a nossa, às vêzes mais im- netrável, mais surpreendente, porque is absurda nas suas ligações e relações n o fabuloso e o inconsciente. Influen- vel tanto quanto a nossa, aos fenôme- s que marcam a transmutação do ritmo existência humana, a alma das crianças nbém evoluiu em nosso século, por fôr- de tantas descobertas e dos aconteci- entos que criaram o trágico espetáculo e é o mundo em que vivemos. Sendo tra e tão diversa a fisionomia das coi- s, a alma infantil não ficaria indiferente que vê nos filmes de guerra, ao que contra nas revistas que orientam a sua téria para os leitores mirins, no sen- do dos fatos e dos incidentes mais de- nidores da época de desagregação que a nossa. Pelos motivos que aí enumerei, que os autores infantis se vêem às vol- s com obstáculos novos, — e isso deve iar problemas para a sua atividade cria- ora. Devem averiguar todos os dias, ntre outras surprêsas, a que vem de um itor de oito ou nove anos, que não é ais aquele garoto que acreditava nas das. O menino que sonha dirigir um vião a jato, ou fabricar uma bomba atô- nica, é, na verdade, um leitor de difícil bordagem. Daí a necessidade em que os scritores da guirizada esbarram a todo instante: uma história já poderia trazer rótulo da idade para a qual foi escrita.

s homenzinhos de nove anos já não acre- itam naquilo que faz o embevecimento o seu irmãozinho de cinco.

Oportuno será mencionar o caso Mario ordeiro no panorama da literatura in- antil dêstes dias. Êste autor tem-se re- elado hábil ao locomover-se em terreno ão pouco firme. Vem contornando as di- iculdades enumeradas, evitando que os ditores ou os leitores lhe digam como já eve ser habitual a tantos "sua histó- a é infantil, mas "infantil" demais". ario Cordeiro, se não aprendeu com Mon- eiro Lobato, deve ter sido consigo mes- o, o segrêdo que está em escrever sem necessidade de rotular: para oito, para dez, para doze anos. Também para trinta, quarenta, cinquenta anos, — indo no encalço daquela criança soterrada que trazemos no fundo da memória, o que já é um esfôrço de recomposição, de reintegração nossa, os frustrados meninos que cresceram, naquele nosso mundo não totalmente perdido. Pelo menos para os que tiveram a inteligência de lutar para que isso não se consumasse.

Mario Cordeiro, numa linha que poderemos chamar de ascendência, de sensivel avanço e progresso, vem realizando a sua personalidade de ficcionista para a multidão dos liliputianos sabidissimos do nosso tempo. Bem recebido que vem sendo de livro, para livro, de "No Reino da Bicholândia" à "Banana que gostava de Macaco", não será menos vitoriosos desta vez, quando traz a sua última contribuição à produção juvenil dêste ano: "O Exército Invencivel". Dirigindo-se preferentemente aos meninos mais crescidos, terá chegado, inclusive, aos barbados e barbeados: a sua narrativa vai além da fabulação bem planejada, contada com verve humorística e certa dose de sarcasmo. Ela traz um sentido regenerador, — sátira que é contra tôdas as guerras e todos os belicistas mortos e vivos. Sátira viva e bem urdida, onde alguns personagens ficticios na sua forma humana, conseguem encarnar fielmente o ridículo de tantos fantoches tragi-cômicos, — os funestos manipuladores de hecatombes e desgraças.



Monteiro Lobato

"VOCABULÁRIO NOTURNO"

Jovem poeta que há alguns anos comparece nos suplementos e revistas de literatura, Ernande Soares reuniu em esguio porém simpático volume, algumas de suas produções, demonstrando, com o intuito econômico da seleção feita por êle mesmo, um rigoroso espírito de autocrítica. Tão rigoroso quanto raro, de modo especial na geração em que o poeta deve ser situado, sempre fecunda na produtividade, embora não igualmente exigente na escolha daquilo que vai trazer à humilde luz dos nossos pobres olhos.

Não será fácil, com poucas palavras, definir a personalidade do autor dêste "Vocabulário Noturno", — título que traduz, de algum modo, o conteúdo de sua poesia. Tôda ela mergulhada em sombras, onde reflexos luminosos não deixam de operar um jôgo de sugestivas cambiantes, a poesia de Ernande Soares tem origens, por outro lado, em obscuridade e cavernas do mundo interior, não muito penetráveis a primeirisima incursão. Produtos de fôrças e inquietações que têm origem na zona mais abstrata da sensibilidade e mesmo do inconsciente, êste poeta é dos que tiram versos de sua própria carne, quando não do mais fundo de sua alma e de sua natureza. Um sangue novo, quando menos próprio e correndo em veias entumecidas, comunica-se e transborda através de poemas de uma linguagem talvez ilógica vem surpreendernos com a sua música que desconcerta pelo imprevisto das notas e das ressonâncias. Neste ponto, encontraremos o efeito, não mais que o efeito da linguagem poética, traduzindo veladamente estados de angústia e perplexidade que só podem vir dos temperamentos estranhamente marcados. Distanciando-se dos sentimentos e das emoções comuns, o que vale dizer da simplicidade do que seja humano, Ernande Soares é dos que se dirigem a poucos, pela incapacidade de comunicar-se em linguagem clara, antes preferindo o verbo que vem do êxtase e do mistério: "Ah, palavra inútil, machucada e doce, suspensa, perdida na crista e nas asas dêsse galo negro, na manhã mais negra".

EUGENIA, A VENUS MANCA

H. PEREIRA DA SILVA

Em outro artigo concentramos nossa atenção em Marcela — um amor todo diamantes, pentes de marfim, dobras de ouro, em suma, feitas as contas, "onze contos de réis e quinze meses de puro devaneio. Agora toca a vez de Eugenia, a quem Braz Cubas amou e por quem foi amado. Preciso será, porém, dizer, de início, que neste amor nada há aparentemente que nos autorize a observá-lo do ponto de vista megalômano. Mas só aparentemente. Eugenia era "coxa de nascença" e "filha espúria, feita de amor e desprezo", e êste fato foi motivo para que, em lugar de presentes, merecesse do ex-apaixonado da "linda Marcela", uma espécie de amor que se traduz em desprêzo de quem se sente superior. Esse desprêzo vem de longe. Tem origem num episódio dos mais interessantes dos quantos opulentam as "Memórias Póstumas de Braz Cubas". Reportemo-nos ao distante ano de 1814. Comemorava-se a queda de Napoleão. A familia Cubas "não se contentou em ter um quinhão anônimo no regozijo público: entendeu oportuno e indispensável celebrar a destituição do imperador com um jantar", e tal jantar do qual o ruido das aclamações chegasse aos ouvidos de Sua Alteza ou, quando menos, de seus ministros".

Veja o leitor, como de permeio, a mania de grandeza aparece insinuativa no trecho acima. A intenção da familia era a de que o jantar comemorativo, chegasse aos ouvidos de Sua Alteza ou, quando menos, de seus ministros. Frisamos isso porque indiretamente êsse fato e outros, como veremos, estão ligados ao destino de Eugenia, "minha Venus Manca", como lhe chamairia, muitos anos depois, Braz Cubas.

"Dada a hora, (do jantar) achou-se reunida uma sociedade seleta: o juiz de fora, três ou quatro oficiais militares, alguns comerciantes e letrados, vários funcionários da administração, uns com suas mulheres e filhas, outros sem elas, mas todos comungando no desejo de atolar a memória de Bonaparte no papo de um peru. Não era um jantar, mas um Te-Deum; foi o que pouco mais ou menos disse um dos letrados presentes, o Dr. Villaça, glosador insigne, que acrescentou aos pratos da casa o acepipe das musas".

Esse Dr. Villaça, glosador insigne, é o pai de Eugenia ou, para ser mais exato, será seu pai, pois, ao tempo dêste jantar, Eugenia ainda não capengava nas páginas do livro.

Braz Cubas "tinha nove anos". O Dr. Villaça "com a sua cabeleira de rabicho, casaca de seda", "homem grave, quarenta e sete anos, casado e pai", não tinha, por certo, idéia de uma filha ilicita e muito menos coxa. Mas já conhecí "D. Eusebia, irmã do sargento-mor Domingues, uma robusta donzelona que, se não era bonita, também não era feia". E dêsse conhecimento nasceu Eugenia: "A flor da moita".

Durante o jantar o Dr. Villaça "não fez uma glosa, mas três; depois jurou aos seus deuses não acabar mais". Lá para as tantas o pequeno Nhonhô, que "estava a namorar certa compota, no fim de cada glosa ficava muito contente, esperando que fôsse a última; mas não era, e a sobremesa continuava intacta". Mais abaixo — pulamos algumas linhas para encurtar o periodo — não suportando mais as glosas que se "sucediam como bategar dágua", escreve: "Pacientei quanto pude; e não pude muito. Pedi em voz baixa o doce; enfim, bradei, berrei, bati com os pés. Meu pai, que seria capaz de me dar o sol, se eu lh'o exigisse, chamou um escravo para me servir o doce; mas era tarde. A tia Emerenciana arrancara-me da cadeira e entregara-me a uma escrava, não obstante os meus gritos e repelões".

Contrariado na sua gulodice, Nhonhô cogita uma vingança, "qualquer que fôsse, mas grande e exemplar, coisa que de alguma maneira o tornasse ridiculo. (Refere-se ao Dr. Villaça). Entrei a espreitá-lo, durante o resto da tarde, a [s]egui-lo na chácara aonde todos des[ce]ram a passear". Nesta chácara o [Dr.] Villaça encontra-se com D. Eusebia e lhe dirige a palavra.

— "Estou muito zangada com o s[e]nhor; dizia ela.

—Por que?

— Porque... não sei porque... po[r]que é a minha sina... creio às vezes q[ue] é melhor morrer...

Tinham penetrado numa pequena mo[i]ta; era lusco-fusco; eu segui-os. O Vi[l]laça levava aos olhos umas chispas [de] vinho e de volupia.

— Deixe-me! disse ela.

— Ninguém nos vê. Morrer, meu a[n]jo? Que idéias são essas! Você sa[be] que eu morrerei também... que dig[o]... morro todos os dias, de paixão, de sa[u]dades.

D. Eusebia levou o lenço aos olh[os]. O glosador vasculhava na memória [al]gum pedaço literário e achou êste, q[ue] mais tarde verifiquei ser de uma ópe[ra] do Judeu:

— Não chores, meu bem, não quei[ras] que o dia amanheça com duas auror[as].

Disse isto; puxou-a para si; ela res[is]tiu um pouco, mas deixou-se ir, unir[am] os rostos, e eu ouvi estalar, muito ao [de] ve, um beijo, o mais medroso dos b[ei]jos.

— O Dr. Villaça deu um beijo na [D.] Eusebia! bradei eu correndo pela ch[á]cara".

O leitor pode imaginar o efeito pr[o]duzido por essa vingança bem tram[a]da. Mas as aspas poderão dar o col[o]rido que a cena requer:

"Foi um estouro esta minha palav[ra]; a estupefação imobilizou a todos, [os] olhos espraiavam-se a uma e outra ba[n]da; trocavam-se sorrisos, segredos à s[o]capa; as mães arrastavam as filhas, pr[e]textando o sereno. Meu pai puxou-m[e] as orelhas, disfarçadamente, irritado de veras com a indiscreção; mas, no dia se[guinte], ao almôço, lembrando o caso, sa[c]udiu-me o nariz, a rir; — Ah! brejei[ro]! Ah! brejeiro!"

Dezeseis anos depois, Braz Cubas en[contra]-se com D. Eusebia. No amor, [o] Dr. Villaça glosava menos e agia mais. Não fez com que a robusta donzelona perdesse a paciência, como sucedeu ao seu brejeiro vingador em relação ao doce. Legou-lhe, com as impaciências do sexo, uma filha manca.

Não encontramos no amor que Braz Cubas dedicou à Eugenia a aparência de grandeza que observamos no que êle devotou a Marcela. Mas, na sua narrativa, ela se evidencia através de ditos e frases constantes.

Antes do reencontro com D. Eusebia, ocasião em que viria a conhecer Eugenia, que, a bem dizer, vira nascer, naquele beijo atrás da moita, a preocupação de Braz Cubas era: "um grande futuro". E acrescenta: "Talvez naturalista

(Conclui na página 57)



Machado de Assis, desenho de Jeronimo Ribeiro


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

COMO PENSA[...]



O CARTAZ

DOMICIO COSTA nasceu em Santa Teresa, aos 12 de dezembro de 1928. Certo dia, ele, que nunca pensara na possibilidade de vir a ser artista de rádio, resolveu, em companhia de colegas, "matar" umas aulas, que era dia de um professor "dureza". E lá se foram os garotos em busca de uma distração. Que melhor distração, naqueles tempos em que entrada em auditório era gratuita — do que uma idazinha à Cruzeiro do Sul? E ali estava sendo levado ao ar o "Programa do Garôto", com Silvia Regina na direção. Faltando um dos componentes, Silvia Regina convidou Domicio, que estava lá na frente, para fazer um teste publico, no palco. E lá se foi, trêmulo e ansioso, o jovem gazeteiro. Interpretou o papel, — e ficou dois anos no "Programa do Garôto".

Em 1943, transferiu-se, ainda como amador, para a Rádio Transmissôra, onde passou a atuar no programa de outro garôto, o Carlos Pallut, "Tesouro da Juventude". Em 35 ou 36, a Nacional contratou autor e intérpretes, e lá se foram Pallut, Domicio e Altamar de Matos, esses dois contratados a quinhentas "pratas" mensais. Um dia, faltando Nélio Pinheiro a um programa de novela, Floriano Faissal pegou o jovem Domicio para fazer o papel, o que continuou a fazer em vários capítulos. Depois êle, que já figurava em pontinhas em outros programas, passou a fazer vários outros papéis. E assim, sem grandes "golpes" de publicidade, discreto e eficiente, Domicio firmou seu nome como um dos bons atores da Nacional, onde até hoje permanece.

Domicio, que é casado e pai orgulhoso de um garôto "lindo, forte, esperto, e formidavelmente inteligente", adora a vida do lar, é felicíssimo com sua jovem e bela espôsa, acha que o fato de estar "amarrado" não prejudica a popularidade; a favor do divórcio; está à espera de uma oportunidade para se lançar ao cinema; adora suas fãs, e idolatra sua família.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



LUISINHA CARVALHO, a brejeira cantôra de marchinhas, estava, como sempre, muito alegre pelo último sucesso, uma bela composição em que podia dar razão a tôda malícia da sua encantadora maneira de cantar



IBERÊ GOMES GROSSO, o ótimo violoncelista, vinha de reger a orquestra da Rádio Nacional, e tinha com isso marcado mais um triunfo na sua feliz carreira, tão cheia de êxitos, tanto aqui como em outras plagas



SAGRAMOR DE SCUVERO esteve promovendo uma grande campanha em benefício dos desprotegidos da fortuna, das mães pobres e das criancinhas abandonadas, que constituiam um dos mais dolorosos quadros da cidade

OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a Paulo José — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 3.º andar.

Caro senhor Paulo José — Cordiais saudações. Em primeiro lugar quero agradecer-lhe a possível publicação desta. Sou uma assídua leitora e grande fã desta seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e pela primeira vez a ela me dirijo para falar dos melhores artistas do "mundo", que são: Wilton Franco e Silvia Maria. Primeiramente, vou falar do simpático Wilton Franco, que forma a dupla mais querida da Tupi, com Silvia Maria. Esses dois artistas já possuem um Fã-Clube, que muito breve dará sua primeira reunião. Wilton Franco é um artista completo. Quem ouve os programas da Tupi por certo já ouviu a bela voz de Wilton, que, com grande simpatia, anima o querido "Correio do Cacique" além de outros programas famosos da Taba. Quer como animador ou rádio-ator, Wilton Franco não tem rival. Silvia Maria é também um grande valor, e nas novelas ela fulgura como grande rádio-atriz que é; no "Correio do Cacique" ela volta a brilhar com um brilho intenso. — Ao "carteiro-galã", Wilton Franco, e ao "sêlo de ouro", Silvia Maria, o meu abraço e votos de felicidade. Ao senhor Paulo José, os meus agradecimentos sinceros. Atenciosamente.

LENICE COSTA — Palmeira da Serra — E. do Rio

*

Prezado senhor Paulo José — Felicidades. — Sendo fã desta revista, escrevo para a sua seção para assinalar minha sincera opinião sôbre a nossa querida e simpática "estrêla" Angela Maria. Sou incansável admirador do nosso "broadcasting", e minha admiração por Angela Maria fez com que eu me aproximasse cada vez mais do rádio e da vida dos artistas. Angela Maria, a mocinha brejeira, galgou nestes últimos tempos as escadarias mais árduas da sua vida artística. Sua voz melodiosa e delicada toca profundamente o recesso dos nossos corações amortecidos. Quero daqui, deste pequenino Estado, fazer chegar aos ouvidos de Angela Maria que aqui em Aracaju ela tem, e sempre terá, um batalhador incansável em defesa da sua voz, que aliás, linda como é, não precisa de defensores, e sim, de propagadores dos seus dotes. Aqui deixo gravado com letras de ouro, o nome dessa "estrêla" de primeira

(Conclui na página 62)



ANGELA MARIA E MARTA TEIS, duas populares cantoras do nosso rádio. Angela, a princesinha da Mayrink, mantém seu grande sucesso, "Orgulho", samba de Waldir e Nelson, enquanto Marta, a loura do programa "Samba e outras coisas", de Henrique Batista, continua brilhando com o "Perdão", de Cesar Cruz,, que é também o maior sucesso de Doris Monteiro



"DUPLA TROPICAL" — Depois de alcançar sucesso na Rádio Globo, acaba de estrear na Rádio Mauá a já conhecida "Dupla Tropical", com um interessante programa de boleros e canções, em vozes que se unem com magníficos resultados. Repertório variado, êsses dois cantores, Francisco José Araújo e Helio Rodrigues (o primeiro ao violão), caminham para o estrelato radiofônico

AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA

resolve o seu PROBLEMA.

Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro

Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA" 55 D
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

CRISE DE SUBSTÂNCIA

O rádio cresceu em popularidade; terá crescido em prestígio? Já fanatizou as camadas menos favorecidas na escala social, mas, creio, não chegou a prender a atenção das melhores aquinhoadas. Falo em regra geral, pois há as exceções, como as reportagens políticas e administrativas, como os programas de debates e de músicas escolhidas.

Neste ano de 1953, o rádio, sem dúvida, entalou-se — e de tal maneira que, se se entalar mais, em 1954, poderá sofrer um colápso. Será o mesmo que repetir o que o ministro Oswaldo Aranha disse, ao assumir a direção do Ministério da Fazenda: — "A situação é tão ruim que não pode piorar."

O rádio criou, êle mesmo, um problema: concedeu tanto, tanto transigiu e desceu que, agora, para subir e melhorar, encontra dificuldades de seu tempo de criança. Ao invés de, paulatinamente, ir formando o bom gôsto dos ouvintes, estabeleceu, inconsequentemente, um princípio individualista ou egoista, fazendo girar, em tôrno de nomes e coisa, o interêsse das grandes camadas. Se tivesse aproveitado êsses nomes e coisas para estabelecer maior interêsse e gôsto pelos programas de substância e beleza, a exemplo do que faz com "Rádio-Almanaque Kolynos", "A Canção da Lembrança", "Nada além de dois minutos", "Orquestra Melódica", "Brincando com o mundo" — realizaria um rádio popular, mas, digno, limpo, agradável.

Equivocam-se quantos, lendo minhas crônicas e críticas, me supõem um "abstracionista", longe da realidade, vago e idealista, propugnando por um rádio eminentemente educacional. Não é isso. Sou corifeu de um rádio popular sem que se tome êsse "popular" como degenerescência, como a última e pior coisa. Já escrevi, há anos, que os ouvintes de amanhã são os preparados hoje, razão pela qual, amanhã, o rádio terá dificuldades de altear-se, por culpa própria. Cabe-lhe uma pesada e honrosa missão: a de ser um dos cinzéis a aperfeiçoar o senso estético das massas, independente do que façam os poderes governamentais para instruir e educar o povo.

Os frutos e proveitos que já ofereceu o rádio quase os aniquila, por seus erros. Saberá, em 1954, atenuar a sua crise de substância?

São os meus votos.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Dalva de Oliveira cantando, novamente, na Tupi, às terças-feiras, às 20,30 horas, devendo, proximamente excursionar pelo exterior. — A mexicana Adelina Garcia em temporada na Tupi — Muitas dificuldades para Edú tocar nos Estados Unidos pelas leis de lá — Garôto gravou o "Baião Paulista", de Di Veras e Paulo Cesar — "Festa na Praia" e "Carnaval Brahma" serão os novos programas da Nacional — Nora Ney e Orlando estrelam, às quintas-feiras, dois programas feitos para êles, na Mayrink Veiga — Com um coquetel à imprensa e ao rádio, foi lançada a nova revista de rádio, "Radiolândia" — Aniversários: amanhã, 16, de Carlos Pallut e Julio Atlas; 17, de Caspary e Mario Provenzano; 18, de Zé do Norte; 20, de Chocolate; 21, de Altamiro Carrilho, e 22, de Mário Faccine.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Leitores reclamam, sugerem e apelam para que dediquemos maior espaço à seção "Vamos Trocas Cartas?", com notas, fotos, informações, comentários etc. — a modo de ser uma seção realmente atraente no seu aspecto e conteúdo. E' o zêlo dos que valorizam a epistolografia — o que nos alegra. Como está, acham-na sêca e indevidamente cuidada.

Esses reparos e apelos são antigos e deviam dirigir-se mais à direção da revista do que ao redator desta seção, muito entusiasmado com a idéia de dar espaço próprio à seção, apesar de algumas dificuldades. Prometemos aos nossos leitores uma diligência no sentido de obtermos o que almejam. Mas, ajudem-nos, escrevendo a quem de direito.

— : —

Uma troca de cartas é sempre útil. Mantenha uma e verá. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, envie-nos o seu, para publicação.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para sua inscrição ser válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, quando as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Carlos Alberto Bastos, 23 anos, universitário, cartas e troca de postais, flâmulas esportivas etc.; Rua Gustavo Sampaio 345, ap. 1.101, Copacabana — Luiz Carlos de Menezes, 28 anos, lit. e música; Av. Pres. Vargas 1.061 — Sr. A. Gomes Barreto, 20 anos, estudante, artes plásticas, filatelia, troca de revistas e postais, em ing., fr. e esp.; Rua Garíbaldi 232.

FINLÂNDIA — Raili Matikainen, em ing. com os 2 sexos; endereço: Aanckoski, Pukkimak.

BELGICA — Christiane Foesier, em inglês; endereço: Pastoormoonslaan 56, Elsdonk.

INGLATERRA — Kathleen Mary Gardner, em inglês; endereço: O Ban House, 61 Roadcliffe New Road, Whitefield, Manchester, Lancashire.

JAPÃO — Katsuhiro Ito, 18 anos, contos, selos, lit. e cine; endereço: 168 Miyajiri-Cho, Ujiyamada-City, Mie-Ken — Morihiro Makino, 20 anos, lit. e cine; endereço: 1 no 78 Motohamachio, Hamamatsu-City, Shizuoka-Ken — Masanori Matumoto, 18 anos, selos, esportes e leituras; endereço: 51-2 chome, Higashi Okubo, Shimizu-Ku, Tokio. (Todos são estudantes e desejam cartear-se em inglês e japonês).

ESPANHA — Francisco Lopez Lozano; Calle Casto Plasencia, 13, Madrid — Facine Clotet, pintura de vanguarda, selos, revistas e postais; Calle de Gurb, 115-1º.-1º., Vich, Barcelona. Assim mesmo.

SUL DA CHINA — Carlos da Silva Cerqueira, quer madrinha de guerra; Soldado Condutor de Auto, nº. 455, Bateria Anti-aérea de 4 ctms, Mong-Há, Macau — Elias Augusto Cordeiro, quer madrinha de guerra; 1º. Cabo nº. 1.023, Bateria de Artilharia Anti-Aérea de 4 ctms, Agrupamento das Barracas Metalicas, Mong-Há, Macau.

PORTUGAL — Lisboa — Rui da Silva Lisboa, contabilista, 25 anos; R. Ferreira Borges, 102-1º. — Antonio Branco, 45 anos, R. Andrade, 40-1º. — Gaspar Marques Vieira, 22 anos; R. Barão de Saborosa 182 — Manuel Agostinho Pina, 18 anos, estudante; R. Angelina Vidal, 55-2º. — Rui Nobre e Americo Santos, 20 e 19 anos, operários; R. da Cruz 171 r/c e 199-1º.,

Alcantara — João dos Santos Magano, 22 anos, S. Julião do Tojal, Loures — José Leitão da Graça, 22 anos, estudante de Direito, campeão de volei, cine, lit., mús. e esportes; R. Luciano Cordeiro, 107 r/c Dto. — José Clemente Gonçalves, 21 anos, estudante de línguas e comércio, esportes, lit. mús. e cine; R. do Passadiço 86 — Os nomes seguintes são da Ilha da Madeira, Funchal: Joel Marcos Santos; R. das Mercês 109 — Sidonio Crispim de Abreu, 22 anos, industriário de bordados, com estudantes de Pernambuco, Rio, S.C. e S. Paulo; R. da Carreira, 131-133 — Daniel Eloi de Freitas, 22 anos, contabilista, com estudantes de Minas, Pernambuco, S.P. e Rio; R. de João Tavira, 13-2º. — José Luiz Fernandes, 22 anos, escriturário, com estudantes de Pernambuco, S.P. e Rio; R. da Alfândega 53, Casa Africana — Ruy Alberto Simão Oliveira, 21 anos, escriturário, cartas e trocas com moças do Br. e Americas; Rua dos Alamos, 5-C.

PARA' — Belém — Carmem Ruth Mota, e Leila Maria Gomes, 16 anos; Av. Senador Lemos 1.658— Catarina Lucia, 20 anos, com maiores; Av. Gentil Bittencourt 1.047, Altos — Rosa Helena, 20 anos, com maiores; Trav. D. Pedro, 261 — Sandra Maria, 21 anos, com maiores; R. Antonio Barreto, 395.

CEARA' — Fortaleza — Wana e Jane Magalhães, 15 e 17 anos, estudante, com maiores de 19, cartas e trocas; Av. Tristão Gonçalves, 100 — Maria Teresa de Aragão, 23 anos; R. Major Facundo, 1.377 — Sonia Maria, 17 anos, estudante, com o Sul, Minas e Pernambuco; R. Padre Mororó, Vila Santa Elisa, 19 — Katia Maria Rodrigues, 27 anos, estudante de piano e inglês, com maiores de 28; C. Postal 84 — Regina Lucia e Ana Vera, 20 e 21 anos, cine, rádio e música; R. João Cordeiro, 1.508, Aldeota — Nereide Maria, 15 anos, estudante; Praça Farias Brito 250, São Benedito.

MARANHÃO — São Luiz — Todos são estudantes: Fernando Ribeiro, 23 anos, teatro e poesia, com os 2 sexos além de 23; C. Postal 84 — Eliana Rodrigues, 18 anos; R. do Outeiro, 656 — Lucymary Silva, 17 anos; R. Candido Ribeiro 441 — Lia, Norma e Mey Souza, 18, 16 e 15 anos; Av. da Gamboa, 34 — Jane Simon e Nadja Teresa, 16 anos; R. Cel. Colares Moreira 428 — Solange Pires e Silvia Regina, 17 e 16 anos; Av. G. Vargas 212-A, e R. Godofredo Viana 316 — Katia Regina e Marlene Rogers, 17 anos; Jordoa, Estrada de Ferro 22, e R. José Augusto Corrêa 603 — Norma Lacerda, 17 anos, atriz; R. Celso Magalhães 133.

PERNAMBUCO — José Barbosa dos Anjos, 28 anos, comerciário, com teosofistas além de 25, dos 2 sexos do Br. e America Latina; R. Vidal de Negreiros, 80-1º. andar — Recife.

PIAUI — José Eddie, 19 anos, com estudantes; Trav. Municipal 289, Parnaiba.

PARAIBA — Gesilda Pinto, 18 anos, normalista; R. Castro Alves 28, Rio Tinto — Jaime dos Santos e Raimundo de Souza, 19 e 20 anos, estudantes de Agricultura e de Zootecnia; Escola Media de Agronomia, Bananeiras — Gloria Maria dos Santos, 24 anos, costureira, com maiores de 25 do Rio, Belo Horizonte, S.P. e Bahia; Av. João Vitaliano 338, Cabedelo.

RIO GRANDE DO NORTE — Francisco Lucena e Silva, 20 anos, estudante de odontologia, com colegas do Br. e ext., em vários idiomas; R. Alexandrino de Alencar 660, Alecrim, Natal.

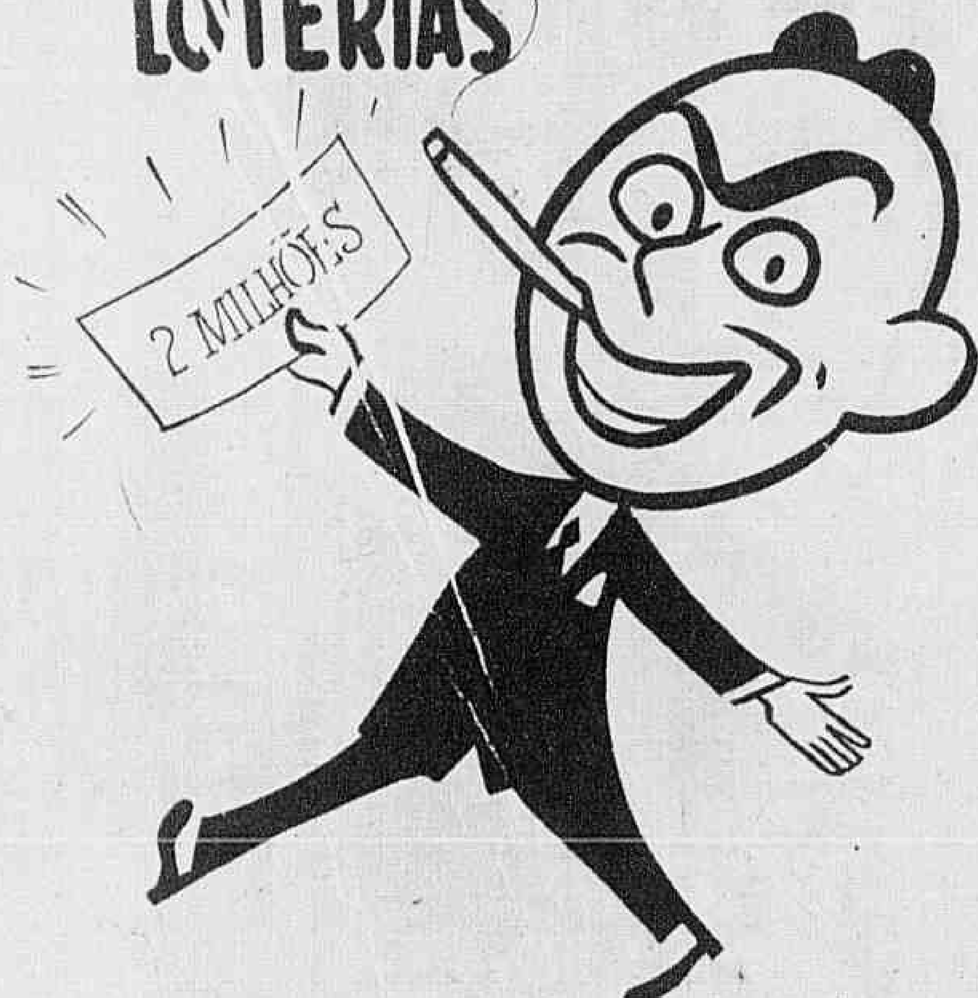
SERGIPE — Romeu Cavalcante Leite, 20 anos; R. Siriri 622, Aracaju — Leda Maria Soares, 18 anos, funcionário; R. Capela 199, Aracaju.

BAHIA — Salvador — Lilia Maria Castilho, 21 anos, estudante; R. Mons. Tapiranga 34-1º. andar — Maria José da Silva, cartas e trocas; R. Padre Feijó, 54 — João Soares Cavalcantte, 17 anos, estudantes, cartas e trocas com Br. e ext.; R. Visconde de Caravelas 48.

ALAGOAS — Eunice Reis, 19 anos; R. João Pessoa 148; Pôrto das Pedras.

PARANA' — Curitiba — Nina Rosa Pelham, 23 anos, funcionária, com o Rio; Correio Bacacheri — Josetti Bonki, 14 anos, balconista; R. 7 de setembro, 2.724 — Teresa Cristina Vargas e Maria de Vargas Magalhães, 21 anos, com oficiais e universitários; Posta Restante.

SANTA CATARINA — Nadja Dantas e Viviane Lorena, 17 anos, contadora e estudante; C. Postal 5, Itajaí — Tania Mara Ferrari, 1 anos; R. Hercilio Luz 25, Itajaí — Doris Ferreira, funcionária, com maiores de 30 anos; R. Bocaiuva 106, Florianópolis — Eliana Ribeiro, 15 anos; R. S. Pedro 146, Joinvile — Elaine Nandi, 18 anos, doméstica; Urussanga — Aldo Medeiros, com os 2 sexos do Br. e ext. em esp. e port.; C. Postal 5, Urussanga.



SEU AUTOMOVEL ESTÁ VALENDO MAIS

Acompanhe as alterações do plano Aranha sôbre o negócio de automóveis, lendo a revista PN que publica o preço dos carros anunciados, no Rio e São Paulo, confirmados por telefonemas e visitas pessoais aos vendedores.

E mais: Estudos comentários, e notícias sôbre

PROMOÇÃO DE VENDAS, IMPRENSA, RÁDIO, TV, PROPAGANDA E MERCADOS.

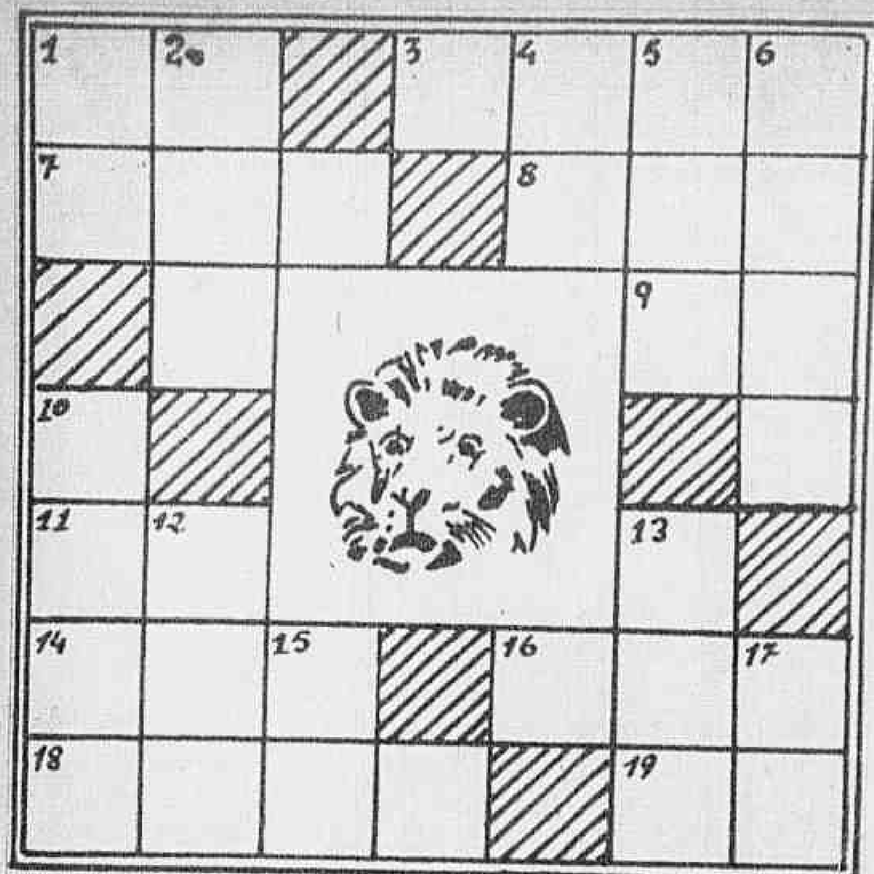
LEIA PN

NAS BANCAS — Cr$ 5,00

a revista dos que precisam estar bem informados

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Edson Funck. P.A.

Problema Leão

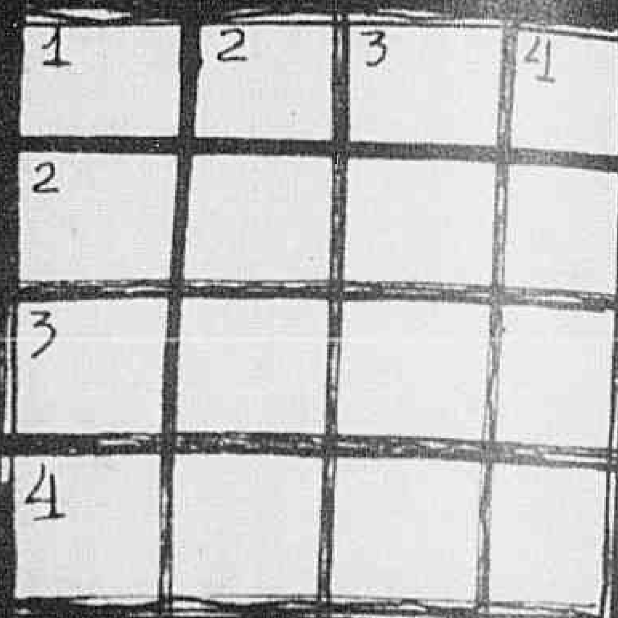
HORIZONTAIS — 1. Parte mais carnuda da perna das reses — 3. Terreno onde crescem árvores silvestres — 7. Cidade da Alemanha célebre por suas fontes termais — 8. Qualquer quadrúpede que serve para alimento do homem — 9. O primeiro de todos os números inteiros — 11. Do verbo ser — 14. Pronome possessivo — 16. Balcão onde se servem bebidas — 18. Instrumento de ataque ou defesa — 19. Nota musical.

VERTICAIS — 1. Parte inferior da perna e que assenta no chão — 2. Dono da casa — 4. Aragem — 5. Deti, próprio de ti — 6. Dispnéia que surge por acessos — 10. Nome da oitava letra do alfabeto grego — 12. Verbo predicativo que serve para ligar o atributo ao sujeito — 13. Nome vulgar do óxido de cálcio — 15. Artigo indefinido — 17. Símbolo químico do Rádio.

Problema Bing Crosby

HORIZONTAIS E VERTICAIS — 1. Pequeno molusco do Brasil — 2. Gracejavas — 3. Estagnação periódica das águas dos lagos amazonênses — 4. Membros empanados das aves (plu.).





Carlos F. R.P. 53-3

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA "DUPLA DO BARULHO"

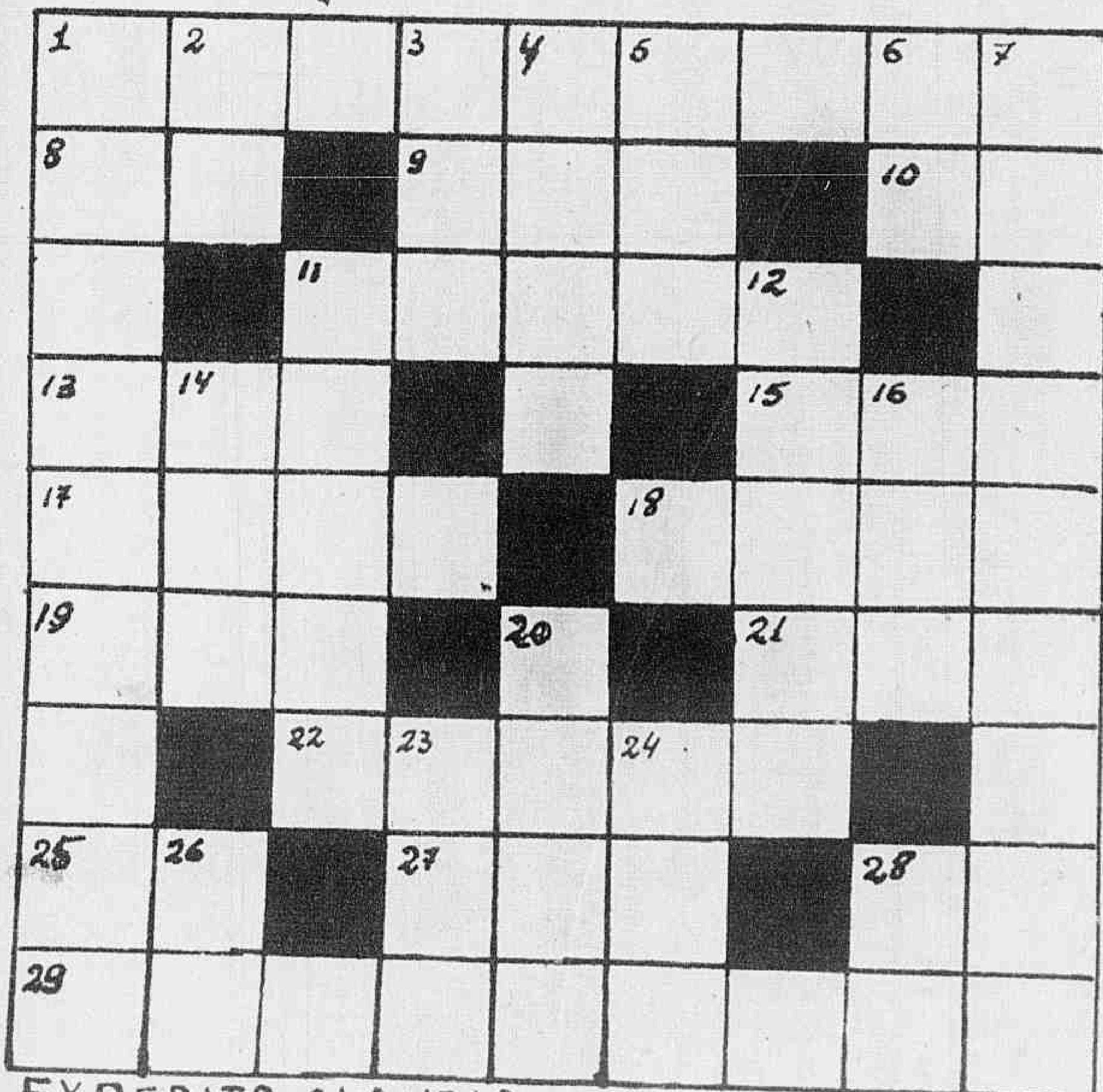
HORIZONTAIS — Leve — Ia — Ema — Ar — Al — Rã — Cabiam — Radiar — Cá — Pé — Ita — Tá — Esto.

VERTICAIS — Lá — Velada — Em — Ira — Ar — Aca — Aiacás — Arre — Br. — Mi — Apá — Mi — Tê — Tô.

PROBLEMA "JULIA ADAMS"

HORIZONTAIS — Baal — Aro — Cólera — Imã — Abocar — Matara — Ari — Sala.

VERTICAIS — Bol — Aco — Rol — Erica — Rumar — Amara — Ama — Bar — Otis.



EXPEDITO CLAUDIO - SANTOS - S. PAULO

Problema Santista

HORIZONTAIS — 1. Religioso ou penitente que vive na solidão — 8. Tumor também chamado arrieira — 9. Preposição grega usada na linguagem farmacêutica com o sentido de quantidade igual de cada coisa — 10. Uno, único — 11. Iguala, amacia — 13. Interj. imitativa de pancada ou de procedimento rápido e com decisão — 15. O mesmo que maior — 17. Esvaziar, escavar — 18. Alvura, frialdade intensa (fig.) — 19. Abreviatura, em apocope, de um dos pontos cardeais — 21. Advérbio de negação latino — 22. O melhor possível — 25. A ti — 27. Interj. que exprime dúvida, impaciência, desprêzo — 28. Em psicanálise, o substrato instintivo da psique — 29. Ficara pálida, descorada.

VERTICAIS — 1. Variedade de feldspato — 2. Forma feminina que assume o pronome oblíquo da 3.ª pessoa do singular quando precedido de som nasal — 3. Óxido de cálcio — 4. Ágata policroma — 5. Título abissínio — 6. Pronome pessoal — 7. Quáse trigueira — 11. Planta da família das Aristoloquiáceas — 12. Suave, aprazível — 14. Arma branca, Fôrça — 16. Corpo em que se encerra o germém do novo animal e líquidos destinados a sustentá-lo durante algum tempo — 20. Tratamento que se dava aos senhores feudais, falando-lhes ou escrevendo-lhes — 23. Divindade nórdica — 24. Moléstia, epidemia — 26. Prep. indicativa de lugar, tempo, modo, etc. — 28. Passar de um lugar para outro.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a **PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.**

*
**

HELENA — Rio — Os filmes de Audie Murphy exibidos até o momento em que responde sua carta, são os seguintes "Código de honra" (Beyond Glory), na Paramount; "O caminho da perdição" (Bad Boy), na Allied; "Duelo sangrento" (The Kid from Texas), "Terras sangrentas" (Sierra), "Cavaleiros da Bandeira Negra" (Kansas Raiders), "O último duelo" (The Cimarron Kid), e "Onde impera a traição" (The Duel at Silver Creek, na Universal; e "A glória de um covarde" (Red Badge of Courage), na Metro, ainda inédito em nossas telas. Os filmes mais recentes são "Gunsmoke" e "Column South", na U. I. O endereço é Universal-International-Studios, Universal City, Califórnia, USA. Cite um dos títulos originais.

*
**

J. BARAO — São Paulo — Kim Hunter, aliás Janet Cole, nasceu em Detroit, a 12 de novembro de 1922. Seus filmes anteriores a "Uma rua chamada pecado" são: "Amarga ironia" (You Came Along)), "A sétima vítima" (Seventh Victim), "Mulheres de ninguém" (Tender Conrade), "Neste mundo e... no outro" (Stairway to Heaven) — êste na Inglaterra, "Estranha aventura" (When Strangers Marry), e "A hora da vingança" (Deadline U. S. A.).

*
**

HENRIQUE RANGE — São Paulo — O diretor Gianni Pons nasceu em Milão, a 8 de março de 1909. A biografia que possuo dêle diz que começou sua carreira cinematográfica em Barcelona. Foi "cenarista", autor de argumentos e diretor. Assistente de Blasetti em "Romântico aventureiro" (Un avventure di Salvator Rosa); autor do argumento e co-cenarista da "Dirieto di sosta"; autor do argumento (em colaboração) e diretor de "L'angelo del crepuscolo"; autor e diretor de "La moglie in castigo" e "Non siamo sposati". Trabalhou no estrangeiro.

*
**

SYLA SAMPAIO — Rio — Rock Hudson, cujo verdadeiro nome à Roy Fitzgerald, nasceu em Winnetka, 111, a 17 de novembro de 1924. Seus filmes são os seguintes: "Sangue acusador", "Winchester 73", "O gavião do deserto", "Peggy", "Crime no circo", "Só resta a lembrança", "Coração selvagem", "O demolidor", "...E o sangue semeou a terra", "Sinfonia prateada", "Anjo escarlate" e "Lawless Breed".

*
**

JOSÉ LUIZ TERRA — Rio — Dupont dirigiu ultimamente três filmes: "Miss Robinson Crusoé", "The Neanderthal Man" e "Steel Lady".

*
**

JANDYRA GOMES — Rio — David Wayne apareceu em vários filmes antes de interpretar o vagabundo em "Páginas da vida", entre eles a moderna versão de "O maldito", no qual interpretou o papel que deu fama a Peter Lorre. Entre os outros figuram "Costela de Adão", "A cegonha demora-se", "Sempre jovem", "Meu coração canta" e "Heróis da retaguarda". Veio do teatro e foi "descoberto" por David O. Selznick. E' casado.

*
**

HONÓRIO LIMA — Pelotas — Em "Mulher cobiçada": Odette — Suzy Delair, Jock — Fernando Ledoux, De Ké-

(Conclui na página 62)

Suavemente
perfumado
e de contato
agradavel...

ANTISARDINA
renova a pele protegendo-a
dos rigores do sol e do frio




ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

As cortinas de rendas coloridas devem ser lavadas com água fria, à qual se tenha misturado um pouco de vinagre. Deixe secar à sombra. Passe a ferro, pelo avesso e quando estiverem ainda ligeiramente umidas.

Um pano embebido em sumo de limão servirá ótimamente para limpar objetos de couro preto e dar-lhe brilho.

Está cientificamente comprovado que o leite fervido contém o mesmo poder alimentício que o cru, sem ter os graves inconvenientes dêste, por suas inevitáveis impuresas.

Deve preferir-se a canela em pau a canela em pó. A primeira não pode ser adulterada e a segunda com facilidade pode.

As garrafas de cerveja não devem ficar expostas ao sol, porque adquirem mau sabor.

Biblioteca é a reunião de livros ordenadamente dispostos. Bibliografia é o conhecimento dos livros, das edições, particularidades e etc. Bibliomania é a paixão pelos livros, principalmente pelos que são raros. Bibliolatria é o culto ou a adoração que se tributa aos livros. Bibliófilo é o colecionador de livros e bibliotecário é quem administra uma biblioteca.

Cada vez que usar o leite em pó, verifique se a lata está bem fechada. O leite em pó absorve humidade muito facilmente quando se expõe ao ar, por êste motivo deve haver sempre o cuidado de fechar a lata hermeticamente. O mesmo cuidado deve-se ter com as latas contendo malte e café soluvel.

Um ôvo de galinha, pesa 60 gramas, das 7 correspondem à casca, 36 a clara e 16 a gema. Sua parte comestível, equivale a 50 gramas de carne ou 150 gramas de leite e produz 80 calorias.

Quando as escovas se tornam moles, molham-se numa solução de alumen o que as endurecerá.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

OSTRAS EM PASTÈIZINHOS

Forram-se forminhas, bem pequenas, com massa folhada. Arrumam-se em tabuleiro e levam-se para assar em fôrno quente. Depois de assadas e já frias, tiram-se as caixinhas das fôrmas, enchendo-se com recheio.



RECHEIO PARA CAIXINHAS DE OSTRAS

Numa caçarola põem-se duas colheres de azeite, salsa, cebola, tomates, sal com alho, manjerona. Leva-se ao fogo e, quando estiver louro, juntam-se as ostras cozidas, uma colher de manteiga, uma pitada de pimenta do reino, deixa-se refogar por alguns minutos, depois junta-se a água em que foram cozidas as ostras. Logo que ferver, vai se ajuntando farinha de rôsca, quanto baste para engrossar o recheio. Em seguida, retira-se do fogo, juntam-se três gemas e uma colherinha de caldo de limão, mexe-se bem e deixa-se esfriar. Depois enchem-se as caixinhas com êste recheio, polvilham-se com farinha de rosca e, no centro, coloca-se uma azeitona. Levam-se ao forno para tostar um pouco. Servem-se quentes.





MASSA FOLHADA

500 g de farinha de trigo, 150 g de manteiga, 300 g de gordura gelada, 3 gemas de ovos, uma colherinha de sal. Põe-se a farinha sôbre a mesa, e no centro faz-se uma cova, onde deitam-se a manteiga, as gemas, o sal e água suficiente para se fazer uma massa de consistência regular. Amassa-se bem depois cobre-se com um guardanapo e deixa-se repousar uma hora. A gordura divide-se em 3 partes e deixa-se de lado. Polvilha-se a mesa com farinha de trigo, e coloca-se sôbre ela a massa, estendendo-se com o rôlo até ficar da grossura de um centímetro; passa-se por cima uma parte da gordura aos poucos para que a massa fique bem untada por igual; feito isto dobra-se a massa em 3 partes iguais. Em seguida estende-se de novo a massa até ficar da grossura já indicada. Repete-se esta operação por 3 vezes. Depois estende-se com o rolo a fim de fazer com ela o que se deseja.



FORMINHAS DE PRESUNTO

300 g de queijo passado na máquina com 100 g de presunto defumado e 6 ovos. Batem-se as claras em neve e juntam-se as gemas, demais ingredientes e uma pitada de sal. Mistura-se tudo e leva-se a assar em forminhas untadas. Fôrno quente. Servem-se com môlho de tomate passado em peneira e engrossado com uma colher de queijo.



BOLO DE AMÊNDOAS

4 ovos, 250 g de açúcar, 250 de farinha de trigo, 250 g de manteiga, 250 g de amêndoas peladas e passadas na máquina. Batem-se muito bem as gemas, açúcar e a manteiga, depois junta-se a farinha de trigo, baunilha e as claras batidas em neve. Leva-se a assar em fôrma untada com manteiga. Forno quente.



BISCOITOS DE ARARUTA

500 g de araruta, 250 g de açucar, 125 g de manteiga, 125 g de farinha de trigo, 4 ovos. Amassa-se a manteiga com o açúcar, depois juntam-se a araruta e a farinha de trigo, depois as gemas e as claras batidas em neve. Depois de tudo amassado, corta-se em fôrma ou carretilha. Assam-se os biscoitos num tabuleiro em fôrno quente.

A VIDA NO RADIO...

(Continuação da página 9)

naval: "Que confusão", marcha de nezinho Araújo e Marino Pinto; e ditado do Abdala", marcha de Harol- Lobo e Milton e Oliveira.

*

Ruy Rey gravou para o Carnaval: "O cantou", marcha de Antônio de Al- ida: "Quando o dinheiro acabar", mba de Mansueto; "Com geitinho, vai", rcha de Dunga; e "Mexilhão", mar- de Norival Reis.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

"Salomé". Uma é a peça em um ato Oscar Wilde, "Salomé", a meu ver mais admirável concepção que se fez "vedette" bíblica. A outra é de Gus- Flaubert, um conto chamado "He- ade". Acharam de achar Rita Hay- th uma "Salomé", ideal. Acontece Rita é impraticável em qualquer el e deveria ser a última a ser es- hida para "Salomé". Sua inespressi- ade é impressionante. Creio mesmo William Dieterle, sem dúvida um nde diretor, não se preocupou nem tou dirigir Rita, ou a fita. Ele, com prática, sabia que um negócio desses "tecnicolor" é para dar dinheiro e a mais. Dieterle fica, pois, situado na de censuras, posto ter sido êle o ntador de sucessos incontestes, como homem que vendeu a alma ao dia- , "Emilio Zola", "Luis Pasteur" etc. Stewart Granger, depois que deixou ndres por Hollywood, meteu-se numa ie de cartões postais de minas de omão e "Scaramuches, e não sei mais . Charles Laughton, que já havia sido igido por Dieterle em "O Corcunda de tre Dame", tem uma aparição sem re- o, subestimada pelos cenaristas. Mas ughton é sempre Laughton. Alan Ba- faz um João Batista um tanto exal- o, se bem que possua boa figura. dith Anderson, na rainha, Sir Cedric rdwicke em Tiberio, Basil Sydney Poncio Pilatos e ainda Arnold Moss Maurice Schwartz, todos em papeis n margem. Esta "Salomé" colorida, de a Hayworth com o seu sensualismo matéria plástica, não serve nem para meninos iniciados no catecismo.

"Doce Inocência"

(Bloodhounds of **Broadway) 20th Cen- y Fox — Direção de Harmon Junes. nçado na linha do Palácio.**

Esta comédia musical é das mais fra- s da Rox e do produtor George Jes- , que têm mantido uma boa quali- de em seus espetáculos. Baseada num nto de Damon Rynyon, a adaptação de Gomberg encaixa muita coisa fora espírito da obra e o resultado não dos melhores. Principalmente depois e vi "A louca aventura", um exce- nte musical com a mesma Mitzi Gay- r, que está cada vez melhor. Desta fei- não gostei dos "ballets" e da fita da se salva excluindo Mitzi Gaynor, e vai bem, obrigado. Scott Brady não ve para essas coisas. Marguerite Chap- an, sem novidade. Michael O'Shea, no is suportável papel de sua carreira. Wally Vernon ficou encarregado da parte cômica, sem maior resultado. Richard Allen, que ultimamente, figura com insistência nos elencos da Fox, é o "partner" de Mitzi. Infelizmente, é ensôssa a direção do desconhecido Harmon Jones. "Doce Inocência" a da Fox, esperar fazer sucesso com uma fita dessas.

●

"Violetas imperiais"

(Violetas imperialles) Apresentação U. C. B. — Direção de Richard Pottier — Lançado na linha do Azteca.

Esta fita franco-espanhola, apesar de nada de extraordinária, possui a virtude de ser ameno passatempo. Rodada em "Gevacolor", remonta a uma época da história de França e mistura anos e música, numa complicação romântica. Carmen Sevilla, Luis Mariano e Simone Valere estrelam a fita. A música de Francis Lopez é melódica, fácil e tem uma valsa para ser recordada. O "script" é de Henry Roussel, sem novidades, com adaptação e diálogos de Sauvajon. Fotografia de Christian Matras, com belos instantes. "Violetas imperiais", sem ter nada em especial, serve para uma tarde quente de verão, ou uma noite amorosa de chuva.

●

"Sangari"

(Sangaree) Paramount — Direção d Edward Ludwing — Lançado na linha do Plaza.

"Sangari" estreou a tela panorâmica do circuito do Plaza. Nos Estados Unidos, "Sangari" foi lançado em 3-D.; entre nós, passou mesmo uma cópia na dimensão comum. A fita desafia a argúcia dos espectadores mais bem dotados de inteligência. E de uma trama tão rica de imbecilidade, que não se acredita no que se presencia. Foi feita com o propósito claro de ninguém entender. Mesmo assim, todos foram unânimes — público e critica — em achar a fita uma barbaridade sem precedentes. Fernando Lamas é mesmo um horror. A bela Arlene Dahl nada pôde fazer. Patricia Medina, no pior papel de sua carreira. Tom Drake, altamente medíocre. Charles Korvin, Francis L. Sullivan, John Lutton, Williard Parker e outros, cúmplices e comprometidos numa brincadeira em technicolor. A direção de Edward Ludwing é desorientada, completamente incrivel. "Sangari" é dessas coisas que a gente vê e não acredita que viu.

●

Post-Scriptum

Bilhete para Guy (Caxias do Sul).
Muito obrigado pela sua carta e pelas suas noticias. Vou escrever e procurarei atendê-lo dentro do possivel. Aguarde mais um pouco. Acredite que sua missiva foi um prazer e creia-me seu amigo.

EUGENIA, A...

(Continuação da página 48)

literato, arqueólogo, banqueiro, politico, ou até bispo — bispo que fôsse, uma vez que fôsse um cargo, uma proeminência, uma grande reputação, uma posição superior".

Com esta preocupação desposaria êle uma coxa? Uma filha espúria? Ele que havia chegado da Europa; cursado a Universidade de Coimbra? Não, positivamente, Eugenia não estava à altura do seu amor. Trata-a, então, de cima para baixo, como se costuma dizer, embora se sentisse atraido, enamorado. Tem, por isso, palavras de revolta contra a natureza: "Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma compostura tão senhoril... e coxa! Esse contraste faria suspeitar que a natureza às vezes é um imenso escárneo". Responsabilizando a natureza, Braz Cubas, por sua vez, escarnece de Eugenia, mesmo quando pretende ser carinhoso: "Palavra que o olhar de Eugenia não era coxo, mas direito, perfeitamente são; vinha de uns olhos pretos e tranquilos". Explica-se êsse sarcasmo amoroso pela incapacidade de Braz Cubas em amar alguém física e socialmente inferior a êle. Se Eugenia desfrutasse, ao menos, uma posição social como a de Virgilia, a êsse tempo sua noiva e mais tarde amante, o fato de capengar um pouco não teria importancia. Mais grave do que o defeito físico era, para Cubas, o defeito social.





Em 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilibrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" .. O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

A ESTRELA...

(Continuação da página 3)

Mas, tudo tem que começar com essa história bonita da estrêla dos reis Magos...

O próprio amor é um mistério profundo. E ai daquele que investigue sem contentar-se, apenas, em sentido, como não fizera a formosa Psiqué da deliciosa lenda mitológica! Fugir-lhe-á dos braços o Amor na sua extraordinária beleza e com as suas asas tão leves como um sonho.

Está armado o presepe.

No braço humilde, o Menino que tem uma auréola dourada a cingir-lhe a fronte. Há luzes multicores. As figuras evocativas da cena bíblica. Ao fundo, os três reis Magos, que vêm de longe, no lombo dos seus camelos mansos, com as oferendas, ouro, incensos, os perfumes para ungi-lo. E a estrêla refulge, minúscula, de prata, suspensa por um fio invisível no céu azul da tela.

Contai aos pequeninos que tudo aconteceu. E que o doce Nazareno há-de voltar. Êle disse que voltaria... Deixai a semente nessas almas feitas de inocência, para que a florada se entreabra, um dia, num rosal misterioso, perfumando tôdas as dôres do mundo.

E a estrêla que se apagou há quase dois mil anos ressurgirá aos olhos deslumbrados do homem de amanhã...

DE JUDSON O...

(Continuação da página 6)

horizonte. Tinha de acontecer isso. Rita desapareceu e algum tempo depois se casava com Orson Welles. O resto é muito recente. De Orson Welles ela se passou para Ali Khan. E de Ali-Khan para o "quarto homem" de sua vida, que é agora Dick Haymes. Por quanto tempo, ainda, será feliz Rita no seu novo casamento?

RESIGNAÇÃO

(Continuação da página 7)

a mesma finura e a mesma palidez das mãos. Por fim, de súbito, a mão recolheu-se e a janela foi fechada.

—oOo—

Passaram-se os meses. Leonard é feliz. Leonard triunfou. Julie, sem que nada a retenha, pode sair de casa e encontrar-se com êle, que em breve será seu espôso. Quando volta, a prima a recebe sem tristeza, com um sorriso vago no olhar. Êle, absorvido pela felicidade, não percebe.

Uma noite, contudo, quando se encontra a sós com Lucilia, no jardim da casa, atreve-se a perguntar:

— Por que houve um tempo que você não concordava com nosso amor?

Ela vacila, mas responde:

— Você se lembra de uma noite da primavera passada em que você nos visitou e nós ouvimos música? Era uma noite linda e a lua brilhava no céu. Era depois da meia-noite. Você acabara de deixar-nos — e permanecia imóvel junto à cerca do jardim, como se estivesse à espera de algo. Abriu-se uma janela...

— E u'a mão branca apareceu...

— Você disse umas palavras... umas palavras...

— Era você, Lucilia!

— Era eu. Recebi uma ardente declaração de amor. Foram os meus dedos que você beijou. E porque você me fez conhecer o que não conhecia, esqueci, sem rancor, minha prevenção... graças àquela ilusão de um momento, àquele bendito engano!

Leonard quis ser bom, mas não foi. Disse

— Não foi um engano. Eu sabia que era você, Lucilia.

FOI UMA FESTA...

(Continuação da página 14)

Esses comentários vêm a propósito do aniversário do Chiquinho, que foi uma festa na Nacional. Entre as homenagens que recebeu desejamos mencionar a que lhe foi prestada no Programa Manoel Barcelos. O maestro, em cena aberta, recebeu os aplausos do público. E recebeu, também, muitas cestas de flores. Presentes ao ato, associaram-se à festa, entre outros, Linda e Dircinha Batista, Marlene, Neusa Maria, Brandão Filho, Getúlio Macedo, Manezinho Araújo e Reinaldo Dias Leme. E durante o dia todo, o aniversariante recebeu, em sua sala, os cumprimentos e votos de felicidades da Rádio Nacional em pêso.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 22)

de matrimônio. E Zsa Zsa Gabor, ao que afirmam, vai-se casar com um diplomata sul-americano, abandonando seu descobridor e atual marido, o ator Gecrge Sanders. Este diz coisas tremendas da formosa Zsa, a de cabelos vermelhos, pernas de anúncio e gestos provocantes. Parece que o que acontece é incompreensão da parte de Mr. Sanders. E, neste mundo, tudo é questão puramente de compreensão.

*

No cinema, o valor das realizações se mede por sua repercussão através dos anos. Um filme envelhece ràpidamente e, em noventa e nove por cento dos casos, basta um simples lustro para sepultar sob o mais absoluto silêncio o filme que foi, na época do seu lançamento, um êxito retumbante. O um por cento restante é representado pelas películas excepcionais, para as quais os anos representam, ao contrário, uma ampliação dos méritos. Eis a prova, nesta breve relação: "... e o vento levou" (193 "Duelo ao sol" (1946); "Casablan (1943); "Rebeca" (1940); "Ninotch (1939); "Romeu e Julieta" (1936); "Be Geste" (1927).

*

Falemos um pouco mais de Elean Parker, a quem nos referimos lin acima. Em 1941, conheceu ela o avia Frank Losse, por quem se apaixono Casaram-se. Mas, como tantas ve acontece em Hollywood, não demorou que se desentendessem, separando-s Cinco anos passados sôbre êsse epi dio, a linda Eleanor vive um novo mance, desta feita com Bert Friedl história que também acaba em ca mento. Agora, a atriz acusa Bert, q é um próspero comerciante, de ridicul rizá-la diante dos amigos. E, a prete to de que o espôso lhe provoca um i suportável complexo de inferiorida exige o divórcio...

*

Todo o mundo conhece Adolf Zuk um dos grandes do cinema, dos melho diretores dos tempos heróicos, quan realizou extraordinários filmes mud Zukor, que tem oitenta anos, possui n merosos recordes, como, por exemp é o homem que mais quilômetros de f mes dirigiu, tem tantas condecoraç quanto Eisenhower, e, o que tamb é notável, é considerado o campeão resistência conjugal dos Estados U dos. Casou-se pela primeira vez em 1 e, até hoje, continua se casando...

*

John Wayne assegura que, dos vi flagrantes de colóquios amorosos de q o acusa a espôsa, só são verdadeiros... d zessete. Diz ainda que, em sua vida co jugal, êle é que é a vítima, aduzin um detalhe deveras curioso: enquan êle toma um uisqui, sua mulher to três...

*

Bing Crosby é grande amigo de E rol Flynn. Este se queixava do fisco que lhe tira grande parte de suas ren das, obrigando-o a fazer algumas dív das. Bing, que deve pertencer à esco estóica, aconselhou ao companheir "Nunca te deves preocupar com as d vidas velhas. Quanto às novas, bast que as deixes envelhecerem"...

*

A notícia do restabelecimento de Vi vien Leigh foi recebida, naturalmente com grande satisfação em Hollywoo bem como o eco dos êxitos alcançado em Londres, após à penosa vitória sô bre a grave enfermidade que a aco metera. Depois do sucesso alcançado e "... e o vento levou", Vivien trabalho em vários filmes, nos estúdios norte americanos, entre êles, "A ponte d Waterloo", "Um ianque em Oxford" "Ana Karenina". A seguir, regressando à Inglaterra, representou durante larg tempo, no teatro, retornando a Hollywood, para filmagens. Foi exatamente



essa ocasião que se manifestou o grave esgotamento nervoso, que pôs em perigo sua carreira. A imprensa de todo o mundo noticiou o fato. Muitos acreditaram que se tratasse de mero recurso publicitário, outros, que seria um mal ligeiro, sem maior importância. Mas os amigos de Vivien Leigh, aqueles que a observaram de perto durante a crise, inclusive seu marido, Laurence Olivier, temeram que a "estrêla" houvesse acabado para a arte. No futuro, ela seria apenas uma lembrança, nada mais. Daí a enorme alegria quando, afinal, a grande artista pôde dizer: "Renasci!".

O ENCONTRO

(Continuação da página 26)

— Calculo que deves ter muitas dessas figurinhas de porcelana de que tanto gostavas... Que porcelana era?

— Sèvres. Tenho uma pequena coleção, mas muito valiosa. Precisamente na chaminé há um casalzinho de pastores que aprecio muito.

Êle não a escuta. Olha-a profundamente como se quisesse descobrir algo em seus olhos, algo que suas palavras não revelam. Ela nota e diz:

— Agora, conta-me que foi feito de ti durante êsses seis anos.

— Já o sabes. Casei-me, tenho três filhos. Isso é tudo. Sou um homem sem história, ou com uma história semelhante a de milhares de criaturas, que não merece ser contada.

Fala com amargura. Ofélia sente-se culpada, não sabe bem de quê, talvez do seu próprio triunfo ante o destino apagado de Patrício. Depois de um curto silêncio, silêncio sombrio, diz:

— Mas és feliz, não é verdade? Tens seres queridos por quem lutar, tens alguém que te espera quando chegas em casa, tens um lar, carinhos...

O olhar endurecido de Patrício não a deixa continuar.

— Sou tão feliz quanto tu — diz êle.

— Então és muito feliz.

— Sim, Ofélia, terrìvelmente feliz.

Despedem-se. Ofélia vai diretamente para o seu lindo apartamento. Detém-se diante da lareira apagada e contempla os dois pastorzinhos de Sèvres como se os visse pela primeira vez. Toma a pastora. Mas sua mão treme nervosamente e a figurinha cai e esmigalha-se no chão. A empregada acorre, pressurosa:

— Precisa de mim, senhorita?

— Sim, recolha êsses pedaços de louça e acenda a lareira. Faz frio, muito frio nesta casa.

CAUBY PEIXOTO

(Continuação da página 31)

...recer no filme «Rio, Cidade Tropical», prestes a entrar em exibição nos nossos cinemas. Seu último disco foi com o samba de Arnaldo Melo Pinto e Hélio Ramos, «Ando Sozinho» e a toada «Aula de Amor», de Poly.

NO RIO

Cauby, magro, alto, sorridente, está em meio a uma temporada na Rádio Nacional carioca, não escondendo sua satisfação em poder contribuir para o intercâmbio entre as duas emissoras. A propósito, disse-nos:

— Com a criação, em moldes aqui da capital, da Nacional paulista, quer o ambiente e relações, quer as possibilidades de cada artista melhoraram bastante, abrindo, inclusive, oportunidade à maior divulgação da música popular brasileira e de seus autores e intérpretes. Como que uma mola, com a presença da Nacional paulista, as demais estações saíram daquela sua posição tão conhecida e foram para a disputa da preferência popular, estabelecendo, assim, uma situação de magníficas perspectivas e equilíbrio, numa porfia lucrativa para todos: artistas, emissoras, anunciantes e público.

— Gostaria de ficar no Rio?

— O Rio é sempre o Rio, mas, São Paulo fascina pela sua faina e progresso. Uma longa temporada no Rio não me desagradaria; estou mesmo a desejando. Se dependesse de mim... Creio, no entanto, que em breve, S. Paulo será o grande reduto dos artistas.

Acrescentou Cauby, à guisa de curiosidade, que está enviando, a quantos lhe escreverem para a Rádio Nacional, sua foto autografada, pois não vê como, tão jovem, «possa recusar a alegria e vaidade de atender a tais pedidos».

Na PRE-8, tem atuado em muitos programas, destacando suas audições com a Orquestra Melódica de Lírio Panicalli, de quem é, por sinal, o arranjo de «Só desejo você».

CRIADO-MUDO

CARIOCA, no intuito de contribuir para maior popularidade dos artistas de São Paulo, oferece, aqui, em primeira mão, os versos da marcha carnavalesca «Criado-Mudo», tão cheios de malícia:

(Bis) — Eu queria ser criado-mudo
— Eu não falava... — Mas via tudo —
Ouvia tudo.
Êsse emprêgo não é remunerado —
Mas se existisse — Seria disputado —
Quem não queria ser — Criado-mudo de madame até morrer!

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

«Tu», «Risque», «Inquietação», «Caco velho» e «Faceira».

Na Capitol

A gravação de «Jingle bells», página natalina de J. Pierpont, por Johnny Mercer e o Conjunto «The Pied Pipers», sempre é procurada na época do Natal. Aliás, é uma das melhores gravações do gênero. Na outra face vamos encontrar o popular fox de David, Kramer e Whitney, «Candy».

*

Procurem ouvir Jo Stafford interpretando «White Christmas», de Berlin, e «Silent night», de Franz Gruber, com letra de Joseph Mohr.

Na Copacabana

O personalíssimo José Tobias, apontado como uma das grandes revelações fonográficas, apresenta-se com o samba-canção de Hervê Cordovil e Renê Cordovil, «De tanto acreditar». Na outra face, Tobias brinda o seu público com o baião de Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil, «Baião do pescador».

*

Um disco para o mais requintado gôsto é o que nos apresenta o acordeonista Alencar Terra, em sua mais recente chapa. Na face «A» temos «Têma do concerto de Varsóvia» (estilo clássico), de Richard Addinsell. Na face «B» vamos encontrar «Duas guitarras», e «Olhos negros», dois números internacionalmente tradicionais, em lindos arranjos do próprio Alencar Terra.

Na Elite

A Orquestra de Schiesser-Schmid figura, sem nenhum exagêro, uma das mais perfeitas e homogêneas da música alemã, apresenta «Niches en La Plata» (Nachte am La Plata), tango de Peralta, Estvilla e E. Schmid, e, na outra face, o tango de Farina, Estvilla e Schmid, «Lucetta».

*

Dois números interessantes no disco de Eugene Tiel e seu Ritmo: «The hot canary», fox-trit de P. Nero e F. Pollakin, e «The hot gypsy», fox-trot de C. Dumont.

Na Pampa

A excelente Orquestra Típica de Edgardo Donato se apresenta satisfatòriamente nos seguintes tangos: «Porque doblãn las campanas», de Alfredo de Angelis e José Rótulo, e «Muchacho», de Donato, Esteban Caledonio Flores. Bom o refrão vocal de Carlos Almada.

*

Ainda, para os fãs da música portenha, apresentamos o novo disco de Enrique Mora e seu Quarteto Típico — «Cuando llora la milonga», tango de Juan de Dios Filiberto e Luis Mario, que apresenta, na outra face, o tango de Agustin Magaldi e Juan B. Fulginiti, «Honor Gaucho». Refrão vocal de Pedro Deluca.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

O RESPEITAVEL

(Continuação da página 13)

acêrto, tôdas as suas horas e de uma importante passagem bíblica colocada logo à entrada do camarim: «Onde dois ou três se reunirem em meu nome, ali estarei».

O NOVO CASANOVA

Depois de nossa entrevista com Bob Hope, que foi na realidade um agradável «bate-papo» (engraçado que se lembrasse até de Mary Gonçalves, que colaborou conosco numa reportagem gravada para uma emissora carioca), seguimos para o «set» de filmagem. Caracterizado, foi êle contracenar com Joan Fontaine (no cinema, muito interessante, mas, em pessoa, uma criatura indesejável, temperamental...), enquanto, acompanhados pelos diretores, ficámos acompanhando os ensaios e aproveitamentos de alguns «takes». Trata-se de uma nova película em que Bob faz o papel de um moderno Casanova... Sentimos que não lhe tenham oferecido, para que êle viesse a conquistar na téla, uma garôta tridimensional, como Marylin Monroe...

MICRO BIOGRAFIA

Nasceu o grande intérprete de «A tentação de Zanzibar», «Monsieur Beaucaire», «No mato sem cachorro» e «O valente Treme-Treme», na Inglaterra, mas criou-se em Cleveland nos Estados Unidos. Ator de «vaudeville», iniciou sua carreira cinematográfica em 1934. Casado com Dolores Remde. Pseudônimo do artista: Lester Thownes.

PRÓXIMOS FILMES QUE OS CARIOCAS VERÃO

Protagonizados por Bob Hope, teremos em breve «De tanga e de sarong», com Dorothy Lamour e Bing Crosby, e «Promotor de Encrencas», com Marylin Maxwell e Mickey Rooney.

*

Em resumo, foi um prazer falarmos do nosso amigo Bob Hope, um Roberto que tem Esperança no sobrenome, e tem a virtude de ser um bom camarada, simples inteligente e ator espontâneo.

CURIOSIDADES

Arqueólogos ingleses estão fazendo descobertas em Jericó, abrindo túmulos e realizando pesquisas. Já descobriram que as famosas muralhas de Jericó, das quais fala a Sagrada Escritura, devem ter caído mais de uma vez.

Pelos vestígios encontrados, uma grande cidade deve ter existido ali, cerca de 3.000 anos antes de Cristo. Foi descoberto um túmulo, datando de 4.500 anos, que continha um cérebro bem conservado, ainda dentro de um crânio humano, bem como pratos de madeira, pedaços de fibra e um ataúde — tudo isso em bom estado. Centenas de túmulos foram encontrados numa gigantesca necrópole da época do bronze, um pouco ao norte da cidade. O Prof. Garstang, um dos membros do comité britânico que financia os trabalhos da expedição, considera a descoberta dessa necrópole de Jericó um acontecimento verdadeiramente importante.

* ★ *

Na Inglaterra, os indivíduos casados têm direito a uma dedução de 190 libras na declaração do impôsto de renda, e os solteiros apenas 110. E como a diferença é sensível, e os tempos não andam bons, os solteiros, quando chega o fim do ano fiscal, apressam-se em passar para a condição de casados, a fim de reduzir a sua contribuição. Casam-se, enfim, por medida de economia.

* ★ *

Lew Wildinson, gerente de uma cinema de luxo em Nottingham (Inglaterra), teve a idéia de fazer uma exibição privada de um jornal cinematográfico do clássico National Steeplechase, levando para a sala de projeção dois cavalos puro-sangue: «Blac Diamond» e «Eastern Prince», de propriedade de um amigo. Queria êle que êsses cavalos sentissem algum estímulo diante da ação dos melhores animais de corrida do mundo.

Quando o filme começou, os dois espectadores irracionais empinaram as orelhas, ficaram de olhos esbugalhados espantados com a fibra do campeão «Teal». Acesas as luzes, os dois ficaram esperando mais. Então voltaram a passar de novo o filme. «Black Diamond» mostrou-se meio enjoado, mas «Eatern Prince» foi mais para perto da téla, para ver melhor a corrida.

* ★ *

Perspectivas sombrias oferecidas pelo Dr. Raul Magnuson, diretor da Comissão de Saúde da Casa Branca: de 25 a 28 milhões de pessoas, nos Estados Unidos, sofrem cada ano de uma moléstia grave ou de uma enfermidade. E não é só: segundo êle, 1 pessoa em 18 sofre de moléstia mental, e 1 em cada grupo de 10, pelo menos, deverá ser cuidada quanto antes por um psiquiatra, se não quiser perder a cabeça. Cêrca de 20 milhões de pessoas deverão morrer próximamente de câncer, a menos que um tratamento novo e eficaz seja encontrado pelos sábios.

* ★ *

Pelos cálculos, dentro de mais algum tempo Chicago vai ficar sem cinemas. A população da grande cidade industrial norte-americana já anda meio alarmada com o fato, pois dia a dia vão se fechando as casas de diversões.

Em 1951 havia em funcionamento 366 cinemas; No fim do ano verificou-se que cerraram as portas nada menos de 91. E os proprietários dos restantes não estão muito animados com a frequência, cuja diminuição se artibui à crescente popularidade da televisão.

* ★ *

O «Journal of the American Medical

(Continua na página 61

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME...
RUA.. Nº
CIDADE.............................. ESTADO.......

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

O ESPETÁCULO...

(Continuação da página 21)

dos ritmos bárbaros dos selvagens, soube Valerie estilizar, com arte, a típica coreografia dos povos nativos do continente negro. Assim como sente seu coração pulsar ao som dos tambores selvagens, todo o seu íntimo se inunda de estranha vibração mística, traduzida em impressionantes movimentos, tal como se seu corpo abrigasse os espiritos primitivos da selva. Foi por saber sentir e expressar na dança a tempestuosidade dos tabús indígenas, que Valerie logrou êxito estrondoso na Broadway e fez atrair o interêsse do cinema para sua personalidade.

O que a maioria não sabe é que Valerie é casada com o pianista e compositor brasileiro, Bernardo Sagall, residindo o casal em Greenwich Village, na mesma casa em que ela começou a dar os primeiros passos coreográficos rumo ao sucesso.

Não foi preciso esperar muito para que pudessemos vê-la novamente enfrentando as câmeras. Mal se apaga o éco de sua atuação em "Uma Viuva em Trinidad", já a Columbia a incluiu no elenco de "A Meia Noite do Amor" ("Let's Do It Again"), filme em que Valerie aparece com Ray Milland e Jane Wyman. Esperamos que desta feita ela alcance a projeção a que faz jus.

QUE BELO RODIZIO

(Continuação da página 29)

casa, pois aqueles artistas-empresários já tiveram suas noites de glória no famoso teatro da praça Tiradentes.

O que há para anotar na permanência da referida companhia no Carlos Gomes é que Dulcina e Odilon têm o seu teatro próprio. E' o ex-Regina. Ali, há mêses fizeram a montagem de belos originais, entre os quais se destacou sobremaneira a peça "O Imperadar Galante", de Raimundo Magalhães Junior. Entretanto, uma vez cedido o teatro Dulcina a Rodolfo Mayer, Dulcina e Odilon, como outros empresários, submeteram-se ao "rodízio artistico" do ano.

A mudança de local de trabalho mais notada foi a da companhia "Artistas Unidos". Fatalidade. Obra do destino. O grupo, desde há muito, se apresentava no teatro Copacabana. Imenso sucesso em cada original encenado. Um dia, um incêndio devorou o teatro. Compungida ficou a sociedade, desnorteados ficaram empresários e artistas. Mas a nossa arte de representar estava em franco redemoinho. E, logo, os "Artistas Unidos" conseguiram o teatro República. Todos disseram: "Que irão êles fazer naquele teatro, conhecido como o das portas fechadas"?

A companhia remontou as peças vividas na zona sul e, dia a dia, viu o público crescer. Foi mais uma vitória. A arte, quando tem valor, é bem recebida em qualquer lugar...

Foi um ano interessante, êste que estamos terminando, quanto à questão do lançamento de companhias em palcos diferentes. Um verdadeiro "jôgo" que atingiu até o gênero revista, como é o caso do conjunto que ocupa o teatro Recreio. Se as coisas continuarem nêste pé, é bem possivel que tenhamos, para o ano, o empresário Walter Pinto montando revistas no Teatro Duse.

CURIOSIDADES

(Conclusão da página 60)

Association» conta o caso de uma mulher que, durante um exame médico, foi prêsa de tanto nervosismo, que teria morrido, em consequência da aceleração exagerada das batidas do coração, se não fôsse socorrida imediatamente, pelo médico que a examinava.

* ★ *

Na Universidade de Marquette, um cirurgião conseguiu fazer novos «dedos» num homem cujos dedos tiveram de ser amputados, em consequência do congelamento da mão. O cirurgião cortou os «dedos» das palmas das mãos e neles enxertou a pele e os tendões, com tanta perícia, que o paciente consegue, hoje, manejar ferramentas e escrever normalmente.





BÔDAS DE PRATA — Por haverem completado vinte e cinco anos de feliz consórcio, o Sr. José Bezerra de Souza, nosso companheiro da seção de Rotogravura, e sua espôsa, Sra. Elze Costa de Souza, foram alvo, no dia 25 de novembro, das mais carinhosas provas de amizade por parte de seus parentes e das pessoas de suas relações. Por iniciativa dos filhos do casal, José Renato e Reginaldo foi celebrada missa em ação de graças, na Igreja do Santo Sepulcro, em Cascadura, seguindo-se uma bela recepção na residência dos aniversariantes. As fotografias, colhidas durante a festividade comemorativa, mostram os homenageados, cercados pelas numerosas pessoas que lhes foram levar o seu abraço de felicitações, e quando cortavam o bôlo simbólico, ladeados por seus filhos.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

grandeza, que é Angela Maria. Que você, Angela, grave êste ano muitos sambas-canções de tão grande valor como "Fósforo-Queimado". — Receba, Angela Maria, onde estiver, o meu abraço de coração, não só o meu, mas de todos os seus fãs.

JOSE' CAVALCANTI DE SOUZA. — Aracaju — Sergipe.

*

Ilustre redator Sr. Paulo José.

Lendo uma carta publicada na sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", achei de bom alvitre também opinar a respeito dessa onda de deturpação dos nossos ritmos. Certos artistas deveriam compreender que, mesmo no sentido comercial, se vende a de melhor teor artístico. Citando um leitor o caso de um samba do Sr. Antonio Maria (que tem a seu crédito composições de real valor, mas, outras, não, autênticas cópias de seus próprios sucessos), soube que o samba de Araci de Almeida foi o mais vendido. Por aí... Achei injustiça não se citar os nomes de Nora Ney e de Angela Maria e da cantora paulista Inesita Barroso. Mesmo a Vanja Orico se destina a ocupar um lugar de destaque no cenário artístico do Brasil. Do Silvio Caldas, acho-o formidável o "maior" mesmo, seguido do Nelson Gonçalves. A Lourdinha Bittencourt deveria chamar-se Lourdinha Sumac (pois na gravação da guarania "India" teve até eco, que "chic"!) e acho a Heleninha Costa uma boa cantora, sim, mas ainda melhor acho a Elizete Cardoso — que não treme tanto com a voz:

ANGELA MARIA

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

riadec — Paul Bernard, Mimi — Arlette Thomas, Maurice — Miguel Bouquet, Mãe de Maurice — Sylvie, e Juiz — Debucourt. Em "O lobo da montanha": Rosária — Silvana Mangano, Rocco — Amedeo Nazzari, Pietro — Vitrio Gassmann, Salvatore — Jacques Sernas, Orsola — Luisa Rossi, Mãe — Olga Solbelli, Gennaro — Dante Maggio, e o cão-lobo "Ador". Em "O flagelo de Deus": Mara — Silvana Mangano, Pepe Musolino, Amedeo Nazzari, Doutor — Umberto Spadaro, Schepisi — Ignacio Balzamo, Chefe da Guarda Civil — Guido Celano, Sacristão — Rocco D'Assunta, Maltese — Nino Pavese, Marco Srcpi e Giacomo Giuradei.

***

ARY S. OLIVEIRA — Rio — O filme de von Stroheim "On ne meurt pas comme ça" ainda não foi exibido entre nós. O diretor do mesmo é Jean Boyer, e o elenco apresenta ao lado do grande ator Anne-Marie Blanc (que apareceu em "O hotel do Monte Branco"), Denise Vernac (Madame Von Stroheim), Jean-Jacques Delbo, Temerson, Georges Tabet, Georges Lannes, Sylvie, Marcel Vallée", Jacqueline Pierreux (sim, é a Flora de "Heroinas e bandidos"), Lily Baron e Numés Fils. É um drama policial passado num estúdio de cinema, no qual Von é um célebre diretor de cena. Foi o primeiro filme de Stroheim, de volta à Europa, no após-guerra.

***

JULIO ORLANDO CASTRO — Rio — Acho difícil encontrar os antigos livros de cinema a que se refere, todos êles esgotados. Entretanto, se o leitor tiver paciência de procurar nas livrarias especializadas em livros velhos, talvez encontre algum. Certa vez andei à procura de um e encontrei "L'usine aux images", da Canudo, numa livraria da rua São José.

***

C. SANTOS — São Paulo — Em "A "A ladra": Gene Tierney, Richard Conte, José Ferrer, Charles Bickford, Barbara O' Neill, Eduard Franz, Constance Collier, Fortunio Bonanova, Ruth Lee, Ian Mac Donald, Bruce Hamilton e Alex Gerry.

ALFREDO PASSOS — Suzanne Clotier estreou no cinema em "Tentação" da Universal, tendo interpretado "Otelo" — de Orson Welles, antes de aparecer em "Vítimas do destino", de Duvivier.

***

CECI J. W. — Pelotas — Em "Entre o amor e a morte", Ida Lupino (a espôsa), Howard Duff (o outro), Stephan McNally (o marido), John Litel (o pai de Ida), Taylir Holmes (o testamenteiro), Irving Bacon (o dono da bonboniere), Peggy Dow (a amante), Don Beddoe e Joe Besser.

***

A. BATISTA — Rio — Em "O fim do mundo": Richard Derr — Dave Bandall, Barbara Rush — Joyce, Peter Hanson — Tony, John Hoyt — Stanton, Larry Keatin — Dr. Hendron, Judith Ames — Julie Cummings, Stephen Chase — Dean Frye, Frank Cady — Harold Ferris, Hayden Rorke — Dr. Fronson, Sandro Giglo — Ottinger, Mary Murphy — estudante, e Representante do Brasil — Zacharias Yaconelli (?).

***

OLGA OLIVEIRA — Pôrto Alegre — Em "As duas orfãs": Alida Valli — Henriqueta, Maria Denis — Luiza, Otelo Toso — Irmão de Pedro, Roberto Villa — Cavalheiro De Vaudrey. Falta-me a distribuição dos outros papéis.

***

ELINA — Rio — A distribuição de "O preço da felicidade" foi a seguinte: Rosalind Russell — Louise, Robert Hutton — John, Andrea King — Barbara, Craig Stevens — Jack Leslie, Ann Doran — Alice Abbott, John Qualen — Svend Olsen, Katheen Lockhart — Mrs. Randall, Ann E. Todd — Louise, menina, Helen Trimig — criada Olga, Hobert Cavanagh — maestro, Mary Servoss — Rose, Manat Kippen — Dr. Bowditch, George Meader — professor, Jack Carson — Harold Pierson, Jean Sullivan — Louise, filha, Donald Woods — Rodney Crane, Alan Hale — Mr. Morton, John Alvin — Lawton Mackall, Ray Collins — Mr. Randall, Cora Sue Collins — Elinor Randall, Arthur Shields — ministro, Greta Granstedt — criada Anna, Eily Malyon — diretora, Francis Pierlot — Dr. Lewis, George Carleton — juiz, Frank Pugglia — Tony, Sig Arno — George, Ann Lawrence — Barbara, 8 anos, Mona Freeman — Barbara, 15 a 20 anos, Mickey Kuhn — John, 7 a 10 anos, Johnny Treaul — John 14 a 19 anos, John Calkins — Rodney, 6 a 9 anos, Richard Wimer — Rodney, 13 a 18 anos, John Sheridan — Rodney, 19 a 27 anos, Jo Ann Marlowe — Louise, filha, 5 a 8 anos, Patsy Lee Parson — Louise, filha, 12 a 17 anos, George Muradian — Frankie, 3 a 4 anos, John Sheffield — Frankie, 9 anos, Robert Arthur — Frankie.



Em 25 de outubro último, aniversariou a menina Sueli, filhinha do Sr. Emanuel de Araujo Coutinho e da Sra. Alcina Coutinho, residentes nesta capital. Acima, a pequena aniversariante.



Menina Waldelina Luiza, que aniversariou em 7 de novembro, filhinha do casal Antônio Luiz Marques-Maria de Oliveira Marques.

17 anos. Sim, a fita merecia uma reapresentação.

*
**

JENNY — Rio — A distribuição de "Quo Vadis?" é a seguinte: Marcus Vinicius — Robert Taylor, Lygia — Deborah Kerr, Petrôneo — Leo Genn, Nero — Peter Ustinov, Popéia — Patricia Laffan, São Pedro — Finlây Currie, São Paulo — Abraham Sofaer, Eunice — Marina Berti, Ursus — Buddy Baer, Pláucio — Felix Aylmer, Pompônia — Nora Swinburne, Tigelino — Ralph Truman, Nerva — Norman Wooland, Nazário — Peter Miles, Terpnos — Georffrey Dunn, Sêneca — Nicholas Hannen, Faon — D. A. Clark Smith, Actéia — Rosalie Crutchley, Chilo — John Huddock, Croton — Arthur Walge, Miriam — Elspetch March, Rúfia — Stralsa Brown, Lucano — Alfredo Varelli, Flávio — Roberto Ottaviano, Alexandro — William Tubbs, e Galba — Pietro Tordi. Então achou o filme maravilhoso? E conseguiu mesmo identificar Elizabeth Taylor?

*
**

MARIA JOSE' — Rio — O começo da carreira de Ricardo Montalban, como pede, pode ser resumido assim: Trabalhou no teatro em Nova Iorque, antes de entrar para o cinema. Lutou bastante para conseguir um lugar ao sol no cinema mexicano. Começou como "extra" no filme "Espionaje en el golfo". Depois obteve pequenos papéis em "A Virgem que forjou uma pátria", "La razón de la culpa", "El verdugo de Sevilla", etc. Não sem dificuldade, conseguiu um papel de galã em "Cinco fueron escogidos". Entretanto, só chamou a atenção dos diretores quando o cineasta americano Norman Foster o escolheu para o papel do toureiro Jarameño em "Santa", que lhe deu certa popularidade. A seguir interpretou várias películas, mas foi ainda Norman Foster quem lhe deu novas "chances" nos filmes "La Fuga" (uma versão azteca de "Bola de sêbo", de Guy de Maupassant) e "La hora de la verdad". Depois fez "Este nosso amor". E obteve o contrato com a Metro, que o tornou "astro" internacional. Está bem assim?

ZAZA — Rio — Não tenho a lista de todos os títulos dos antigos "shorts" de Walt Disney, da série "Sinfonias singulares", entretanto vou dar os nomes de algumas delas: "O rei Netuno", "A arca de Noé", "Os três porquinhos", "Mundo infantil" (que deve ser a fita à que a leitora se refere — realmente uma verdadeira obra prima), "Gato pingado", "Melodilândia" e "O lobo mau". Não sei qual foi o primeiro filme de Disney, mas o primeiro desenho dele apresentado no Rio chamava-se "Estação irradiadora", com Mickey Mouse, da fase na Columbia-Pictures.

*
**

SYLVIA GUEDES — Anselmo Duarte antes de "Carnaval no fogo" interpretou os seguintes filmes: "Inconfidência Mineira" (como "extra"), "Querida Suzana", "Não me digas adeus", "Pinguinho de gente", "Terra violenta", "O caçula do barulho" e "A sombra da outra".

*
**

HARVET — Rio — A biografia do diretor Lewis Milestone que pede, pode ser resumida dizendo que ele nasceu em Odessa, Rússia, em 1895. Estudou na Alemanha e de lá foi para os Estados Unidos, em cujo cinema estreou como assistente de cortador de filmes. Depois trabalhou com Mack Sennett e Thomas Ince, passando a editor dos filmes de William A. Seiter com a então espôsa dêsse diretor, Laura La Plante, na Universal. O primeiro filme que dirigiu chamou-se "O jardim do Eden", com Corinne Griffith e Charles Ray, fita que foi seguida por "Os sete pecadores", "O homem da caverna", "Dois cavalheiros árabes" e os celuloides que constam da lista enviada pelo leitor. Creio que o título "O implacável" de "Os Miseráveis", terá sido para evitar que o público confunda a nova película com "Os Miseráveis" italiano ainda em exibição pelo Brasil.

*
**

ALBERTO CAMPOS — São Paulo — Satan Met a Lady" de Bette Davis, não foi exibido no Rio.

*
**

SAMUEL RODRIGUES — São Paulo — Sim, eu sei que houve uma comédia de Oliver Hardy com Mabel Normand, mas também não guardei o título.

*
**

JOSE' PINTO — Rio — Em "O filho de outra mulher": Lia Amanda, William Tubbs, Augusto Pennelo e Juan de Landa.

*
**

FABRICIO TELMOL LIMA — Rio — No seriado "O espírito escarlate": Charles Quigley, Linda Stirling, Clayton Moors, Stanford Jolley, Kenne Duncan, Forrest Taylor, Emmet Vogan, Sam Flint, Joe Forte, Stanley Price, Wheaton Chambers, Tom Steele, Dale Van Sickel, Rex Lease, Fred Graham e Bud Geary.

*
**

PEDRO COSTA — Rio — Sim, meu amigo está certo: Myrna Loy trabalhou em "O senador indiscreto", de William Powell. Ela aparecia na última sequência do filme, como a espôsa do senador.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Ao sair para a praia aplique no rosto um creme protetor. Aplique uma camada espessa incluindo mesmo as pálpebras. Após 10 minutos passe levemente um pano fino ou papel absorvente. O creme você poderá fazê-lo mesmo em casa, será apenas uma questão de boa vontade:

Oleo de amêndoas doces	50 gr.
Cêra branca	10 gr.
Misture tudo e acrescente:	
Água de rosas	20 gr.
Tintura de benjoin	5 g.
Tintura de ambar	2 g.
Essência de violetas	3 gotas

—oOo—

A escolha do perfume é tarefa muito delicada. Analise sua personalidade antes de adquirir um perfume.

São inúmeras as mulheres que apreciam adquirir perfumes fortes, quando deveriam usar fragâncias leves. É sempre de bom tom, com raras exceções, evitar-se os perfumes intensos. O perfume intenso exige um tipo especial de mulher, que não é comum. É o tipo "vamp", de cabelos escuros, alta, delgada, de passo ligeiro e voz quente. As águas de colônia devem ser sempre aplicadas após o banho, enquanto o corpo está ainda úmido.

—oOo—

O creme base colorido quando usado nas peles muito sêcas, somente à noite oferecerá uma maquilagem perfeita, pois à luz artificial, não se notarão as efoliações acentuadas pelos corantes da base e do pó de arroz. Tôda a epiderme tem um certo fornecimento natural de água que é suor. Há no entanto certos tipos de pele, que eliminam uma quantidade exagerada de suor. Nesse tipo de pele, hidrata em excesso, qualquer base que venha a fazer maior cobertura, fará transfusão. Mas não convém nunca deixar de usar um creme base para fixar melhor o pó de arroz e o rouge.

Êsses dois elementos são imprescindíveis a uma perfeita maquilagem, pois a pele além de limpa e nutrida deve ser protegida.



Ao presentear uma pessoa de suas relações, de sua amizade, ou de sua família, lembre-se sempre do

TRIO MARAVILHOSO
REGINA
Agua de Colonia, Sabonete e Talco